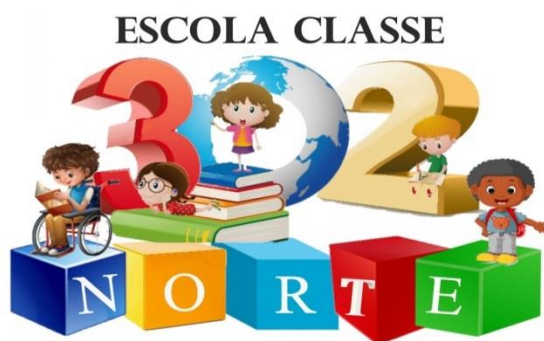




SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO  
ESCOLA CLASSE 302 NORTE

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



**Brasília**  
**2023**

**Governador**

Ibaneis Rocha Barros Junior

**Secretária de Estado de Educação**

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

**Coordenadora Regional de Ensino do Plano Piloto**

Sandra Cristina de Brito

**Diretor da Escola Classe 302 Norte**

Marcos César de Lima Pereira

**Vice-Diretora da Escola Classe 302 Norte**

Roselita Aparecida de Oliveira Arantes

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
1. HISTÓRICO .....	10
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR .....	12
3. FUNÇÃO SOCIAL .....	27
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....	27
5. PRINCÍPIOS .....	27
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS ...	34
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....	37
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR .....	42
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA U.E. ....	50
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS .....	79
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....	84
12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS .....	106
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR .....	133
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP .....	169
15. REFERÊNCIAS .....	170

## **LISTA DE SIGLAS**

**ANNE** - Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

**APM** - Associação de Pais e Mestres

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CRA** - Centro de Referência de Alfabetização

**CREPP** - Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto

**DRH** - Diretoria de Administração de Recursos Humanos

**EC** - Escola Classe

**E.E.A.A.** - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

**EP** - Escola Parque

**ESV** - Educador Social Voluntário

**IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PNLD** - Programa Nacional do Livro Didático

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

**SEEDF** - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

**SOE** – Serviço de Orientação Educacional

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) traduz em linhas gerais o processo histórico da EC 302 Norte, as ideias filosóficas e as práticas pedagógicas que dimensionam suas atividades. Reflete nossa identidade, objetivos, orientações, ações e formas de avaliar os processos de aprendizagens, estabelecendo metas e buscando melhorias. É fundamental ressaltar o caráter intencional nos campos sócio-político e pedagógico. No primeiro, no sentido de compromisso com a formação do cidadão; no segundo, porque define as ações educativas e as características necessárias às escolas para que cumpram seus propósitos.

O PPP foi elaborado nas coordenações coletivas, em reuniões com a comunidade escolar, sendo utilizados como instrumentos formulários Google nos processos de diagnóstico e avaliação.

No final do ano letivo de 2022 realizou-se a Avaliação Institucional do decorrido ano, como processo reflexivo das ações pedagógicas e administrativas. No início do ano letivo de 2023, foram realizados questionários com os responsáveis pelos estudantes e servidores, com o objetivo de mapear o perfil socioeconômico da comunidade escolar.

Na elaboração do PPP participaram ainda, a Equipe Gestora, a coordenadora - professora Sandra Schaeffer Batista e Representantes do Conselho Escolar: Virginia Ferreira Mello – Representante dos pais; e Marli Rosa da Silva Sobrinho – Representante Carreira Assistência.

Diante desse quadro é que a EC 302 Norte tem como missão:

“Construir uma Escola Classe que promova a disseminação do conhecimento aos alunos, atendendo às expectativas da nossa Comunidade Escolar e formando cidadãos para uma sociedade mais igualitária.”

Segundo Celso Vasconcellos, o projeto político-pedagógico pode ser entendido:

como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É o elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELLOS, 2002, p. 169).

O PPP está voltado para a solução dos problemas da Educação. Para a sua elaboração, normatização e execução, toda a comunidade, inclusive os alunos, foram convidados a participar, quer por meio de reuniões, pesquisa, coordenação e questionários com sugestões, porque ele só é um instrumento de ação por meio da coletividade e por ser um dos instrumentos que identificam a escola como uma instituição social voltada para a educação, com objetivos específicos para esse fim.

A EC 302 Norte, inspirada em ideais de liberdade e solidariedade humana, aspira contribuir para que as crianças, que por aqui passarem, ao longo de seu itinerário pedagógico, sejam capazes de suprir suas necessidades psicossociais. Nossa Escola visa criar condições para o desenvolvimento global, com pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo e ser, ainda, um lugar onde a criança possa vivenciar momentos

de alegria e felicidade, pois entendemos que é assim, em harmonia com o que há tanto tempo nos foi ensinado por Aristóteles: “Se a felicidade é atividade conforme a virtude, será razoável que ela esteja, também, em concordância com a mais alta virtude; e essa será a do que existe de melhor em nós.”

A “**busca ativa**” de todos os estudantes, evitando-se evasão e/ou absenteísmo, considerando normatizações constantes nas alíneas (a/b), do inciso XVI, do Art. 8º do **Regimento Escolar**, bem como no Art. 56, do **Estatuto da Criança e do Adolescente** e no inciso II, do Art.14, da Lei 9394/96, está sendo realizada pelo S.O.E.

### **Detalhes Administrativos:**

Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ	00.394.676/0001-70
Endereço Completo	SGAN 607 - Projeção “D” - Brasília (DF)
Secretário de Estado de Educação	Hélvia Miranda Paranaguá Fraga

Nome da Instituição	Escola Classe 302 Norte
CNPJ APM EC 302 NORTE	00.521.385/0001-32
Endereço completo	SQN 302 - Área Especial - Brasília (DF)
email	53001575@se.df.gov.br
Telefones	3901-7588 / 99436-1283
Localização	Zona Urbana do Plano Piloto
Subdivisão de Ensino	Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Data da Criação	21 de Agosto de 1976
Credenciamento	Portaria nº 3, de 12 de janeiro de 2004
Turnos de funcionamento	Matutino e Vespertino (Rede Integradora)
Nível de Ensino Ofertado	Ensino Fundamental Séries Iniciais
Diretor	Marcos César Lima Pereira
Vice-Diretora	Roselita Aparecida de Oliveira Arantes
Chefe de Secretaria	Stella Maria Marinho Santos de Andrade
Supervisor Pedagógico	Maria do Carmo Nery Lopes

Coordenador(a)

Sandra Schaeffer Batista

- Professores Regentes

<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>
1º Ano A Dheborá Delphino de Lima (Professora Contrato Temporário)	1º Ano B Janete Ferreira da Silva (Professora Efetiva)
2º Ano A Denise Rabelo Neiva (Professora Efetiva)	2º Ano B Maria Aparecida de Souza (Professora Efetiva)
3º Ano A Lorena Lidia Venancio Soares Faria (Professora Contrato Temporário)	3º Ano B Márcia Azevedo Leite (Professora Contrato Temporário)
4º Ano A (Turma Bilingue) Bruno Marques Beca da Silva (Professor Contrato Temporário) Bárbara Cecília de Moraes (Professora Contrato Temporário) - Intérprete de Libras	4º Ano C Valéria Silva Rodrigues (Professora Contrato Temporário)
4º Ano B Nailza Gama da Silva Rodrigues (Professora Efetiva)	4º Ano D Juliana Cristina Silva (Professora Efetiva)
5º Ano A Liana Leodido Coelho Costa (Professora Contrato Temporário)	5º Ano B Lair Jorge de Farias de Carvalho (Professora Contrato Temporário)
Educação em Movimento Professora Fernanda Dias da Silva (Professora Efetiva)	

- Equipe Gestora composta de:

Diretor	Marcos César de Lima Pereira
Vice-diretora	Roselita Aparecida de Oliveira Arantes
Chefe de Secretaria	Stella Maria Marinho Santos de Andrade
Supervisora	Maria do Carmo Nery Lopes

- Agente de Gestão Educacional - Portaria:

Marli Rosa da Silva	Nilzete Maria dos Santos
---------------------	--------------------------

- **Conservação e Limpeza:**

Empresa Juiz de Fora: Aliete Paes Carla Ribeiro Roque Edileude da Silva Lago Eunice Moura do Couto Leandro da Silva Maycon Douglas de Freitas Chellis
---

- **Copa e Cozinha:**

Empresa G&E: Roseli Alves D'Abadia Elisangela Gonçalves da Silva
--

- **Agente de Gestão Educacional - Vigilância:**

Cláudio Antônio de Aguiar	Gersino Dias Custódio
Humberto Lopes de Carvalho	José Moisés de Moura
Luiz Antônio Santos de Carvalho	

- **Professora readaptada encarregada pela Sala de Leitura:**

Gislene Resende Costa	Mônica Campos Uchoa
-----------------------	---------------------

- **Professora readaptada responsável pelo Laboratório de Informática:**

Denise Castello Branco Pena
-----------------------------

- **Professora Coordenadora Pedagógica Local:**

Sandra Schaeffer Batista
--------------------------

- **Professora responsável pela Sala de Recursos Generalistas:**

Carência
----------



- Orientadora Educacional:

Lydia Maria da Silva Cruz Guimarães

- Pedagoga:

Alexsandra Barbosa de Sousa Borges

- Educadoras Sociais Voluntárias:

Ensino Especial	<p>Luciel Yan Costa Santos Teixeira</p> <p>Ester Pereira de Almeida</p> <p>Derlane Gomes da Silva</p>
Suporte à Rede Integradora	<p>Luciel Yan Costa Santos Teixeira</p> <p>Thamara de carvalho Silva</p> <p>Derlane Gomes da Silva</p> <p>Beatriz pereira Dantas Nunes</p>



## 1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 302 Norte, criada em 21/08/1977, tendo em seu corpo de funcionários a época: Diretora Sônia Maria da Cunha Bichara; Secretária Maria do Socorro Cavalcante Coelho; Apoio Pedagógico e Administrativo: Cleusa Dutra Massera. A Unidade Escolar atendia 4 classes sendo uma de primeira série sob responsabilidade da professora Marlene Maria de Deus; a segunda série: Professora Maria Idalina Costa; terceira e quarta séries não havia professor efetivo, a professora de apoio e secretária assumiram as respectivas turmas.

Em 1979, recebeu uma turma de terceiro Período, onde deu sequência as turmas de primeira à quarta série, e assim até o ano de 1988. A partir dessa data a U.E. atendeu turmas de primeira à quarta série bem como alunos da quadra e das quadras circunvizinhas dessa maneira houve uma diversificação nas origens do público atendido. Atualmente cerca de 80% dos alunos são oriundos de regiões administrativas e entorno que são trazidos por seus pais e/ou responsáveis, esses são trabalhadores do Plano Piloto.

Em 2016, foi realizada parceria com o grupo Positivo, hoje denominada de Aprende Brasil, como resultado trouxe ganhos pedagógicos e culturais ao desenvolvimento de nossos alunos. Recebemos quatro mesas alfabetizadoras de cunho lúdico e interativo, e as apostilas bimestrais além de do suporte Aprende Brasil Digital onde cada aluno da U.E. possui um login e senha individualizados que acessam toda plataforma digital enriquecendo e ampliando os seus conhecimentos.

Em 201, começou a fazer parte da Rede Integradora do Plano Piloto. Os alunos do vespertino iniciam as aulas às 8h na Escola Parque 303/304 Norte e às 13h chegam na Escola Classe e saem às 18h da Escola Classe 302 Norte. O trajeto entre Escola Parque e Escola Classe é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do DF.

Em 11 de março de 2020, o governador do DF Ibaneis Rocha suspendeu as aulas da rede pública e privada do DF por causa do Covid-19. No primeiro Decreto previa uma suspensão de 05 dias letivos.

*DECRETO Nº 40.509, DE 11 DE MARÇO DE 2020 Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, Considerando que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, na forma do artigo 196 da Constituição da República; Considerando a classificação pela Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, como pandemia do Novo Coronavírus; Considerando que o DF já elaborou o Plano de Contingência Distrital em fevereiro de 2020, devido a necessidade de se estabelecer um plano de resposta a esse evento e também para estabelecer a estratégia de acompanhamento e suporte dos casos suspeitos e confirmados; Considerando que a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da doença no Distrito Federal; DECRETA: Art. 1º As medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, no âmbito do Distrito Federal, ficam definidas nos termos deste Decreto. Art. 2º Ficam suspensos, no âmbito do Distrito Federal, pelo prazo de cinco dias, prorrogáveis por igual período: I – eventos, de qualquer natureza, que exijam licença do Poder Público, com público superior a cem pessoas; II – atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada; Art. 3º Os bares e restaurantes deverão observar na organização de suas mesas a distância mínima de dois metros entre*

elas. Art. 4º As medidas previstas neste Decreto poderão ser reavaliadas a qualquer momento, mesmo antes do prazo estipulado no art. 2º. Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 11 de março de 2020. 132º da República e 60º de Brasília IBANEIS ROCHA

A partir de então o ensino foi mediado com aulas pela TV, internet e distribuição de material impresso – era a alternativa para os estudantes não perderem o ano letivo. Acompanhamos os alunos através de aplicativos, como Whatsapp e outras redes sociais para publicação de campanhas com o intuito de arrecadar computadores, tablets e celulares. E em 03 de agosto de 2021 as condições impostas pela pandemia permitiram a retomada das aulas presenciais, de forma híbrida e em 2022 retornamos 100% presencial com as medidas sanitárias determinadas pelo Estado.

Atualmente, essa Unidade Educacional recebe alunos do Ensino Fundamental, 2º Ciclo, 1º Bloco (1º, 2º e 3º anos) e 2º Bloco (4º e 5º anos), nos turnos matutino e vespertino. No Turno Matutino são atendidas uma turma de 1º Ano, uma turma de 2º Ano, uma turma de 3º Ano, duas turmas de 4º Ano e uma turma de 5º Ano, totalizando 99 alunos. No turno Vespertino, que contempla a Rede Integradora, temos uma turma de 1º Ano, uma turma de 2º Ano, uma turma de 3º Ano, duas turmas de 4º Ano e uma turma de 5º Ano, totalizando 156 alunos.

### **Espaço Físico**

6	Sala de Aula
1	Sala para Coordenação Geral e Individual
1	Laboratório de Informática
1	Sala de Recursos
1	Sala de Leitura
1	Setor de Atendimento Administrativo, Secretaria e Preparação de Materiais Digitados e Impressos
1	Sala de Direção e Vice-direção/EEAA
1	Sala do Serviço de Orientação Educacional (SOE)
1	Espaço para Funcionamento da Cantina
1	Banheiro Feminino para Alunas, Totalizando 6 (seis) Boxes
1	Banheiro Feminino para Professoras
1	Banheiro Masculino para Alunos, Totalizando 6 (seis) Boxes
1	Banheiro Masculino para Professores
1	Pátio Coberto
1	Cozinha
1	Sala para os Servidores com Banheiros Feminino e Masculino

## 2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

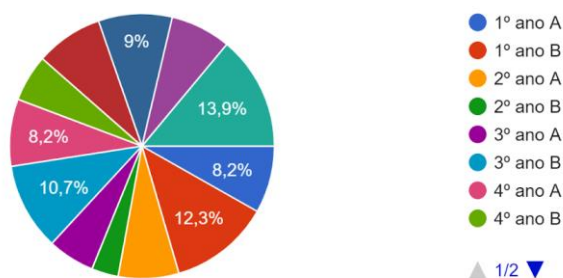
- As metodologias utilizadas para o mapeamento de informações foram:
- Coleta de dados do censo escolar;
- Aplicação de questionários para todos os seguimentos da comunidade escolar;
- Entrevistas;
- Dados do I-Educar;
- Registros das discussões na Semana Pedagógica, em reuniões coletivas e reunião de pais;
- Outros indicadores e sites pedagógicos/estatísticos.

### 2.1. Responsáveis por Alunos

O questionário aplicado obteve 122 respostas, onde apresentamos os resultados das questões da pesquisa em gráficos.

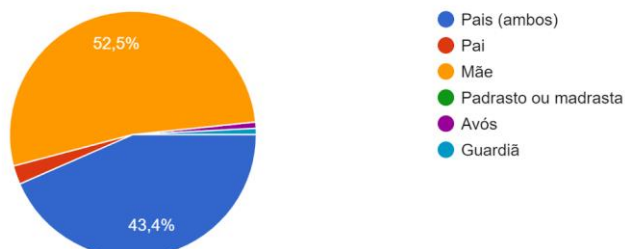
Qual a turma do(a) Estudante

122 respostas



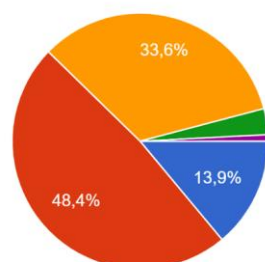
Quem é o responsável pelo(a) Estudante perante a Escola

122 respostas



### Qual a faixa etária do Responsável

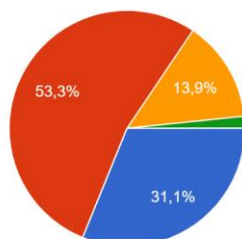
122 respostas



- De 18 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- De 51 a 60 anos
- Mais de 61 anos

### Como você se autodeclara

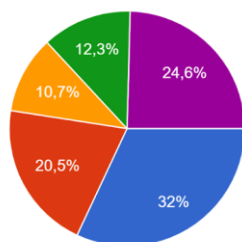
122 respostas



- Branco (a)
- Pardo (a)
- Negro (a)
- Indígena
- Amarelo (a)

### Qual a faixa de renda mensal da família

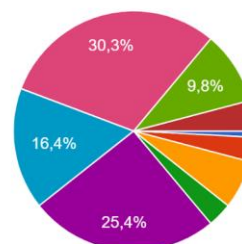
122 respostas



- Até um salário mínimo (R\$ 1.302,00 ou menos).
- Até dois salários mínimos (de R\$ 1.302,01 a R\$ 2.604,00).
- Até três salários mínimos (de R\$ 2.604,01 a R\$ 3.906,00).
- Até quatro salários mínimos (de R\$ 3.906,01 a R\$ 5.208,00).
- Mais do que quatro salários mínimos (R\$ 5.208,01 ou mais).

### Qual o seu grau de escolaridade

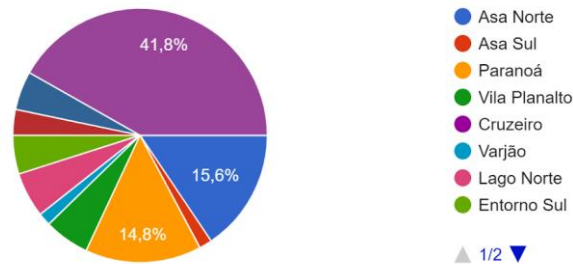
122 respostas



- Não alfabetizado.
- Ensino Fundamental: de 1º ao 5º ano.
- Ensino Fundamental: de 5º a 9º ano.
- Ensino Médio incompleto.
- Ensino Médio completo.
- Ensino Superior incompleto.
- Ensino Superior completo.
- Especialização.
- Mestrado e/ou doutorado.

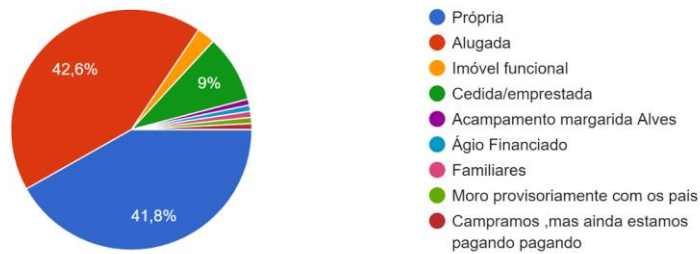
### Onde você mora

122 respostas



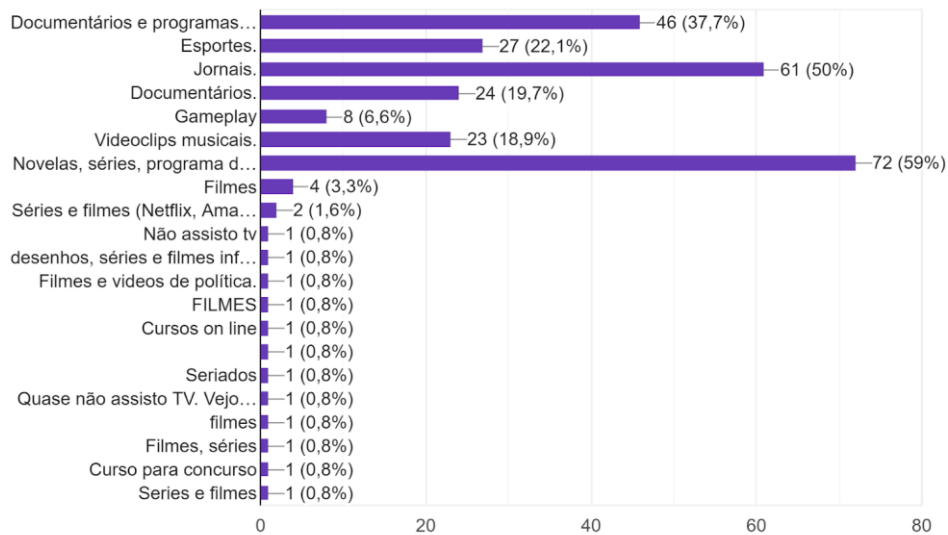
### Que tipo de moradia que você vive

122 respostas



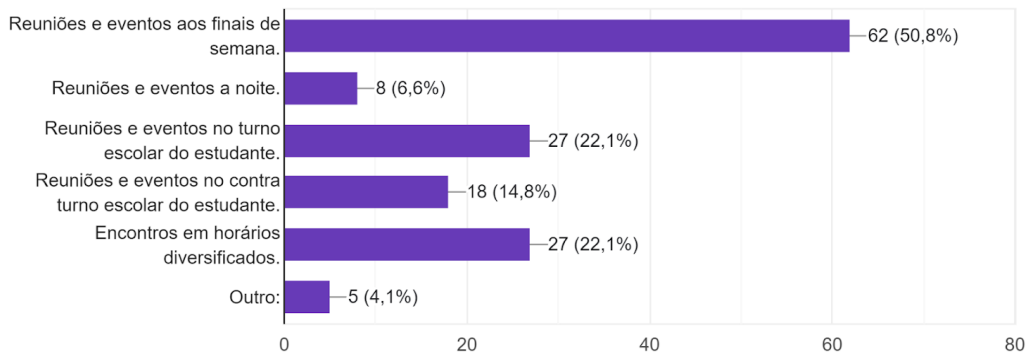
### Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet

122 respostas



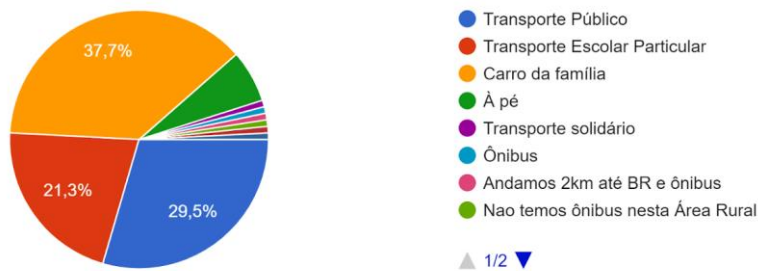
### Na sua opinião, quais fatores podem melhorar a participação da família na escola

122 respostas



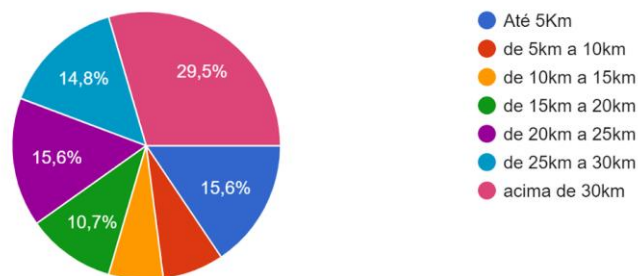
### Qual o meio de transporte utilizado pelo(a) estudante:

122 respostas



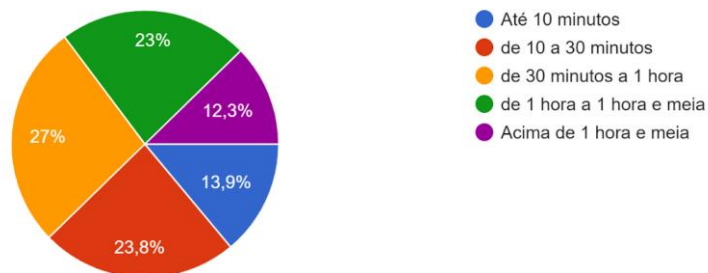
### Qual a distância, aproximada, entre a casa e a escola?

122 respostas



Qual o tempo estimado do trajeto entre a casa e a escola?

122 respostas

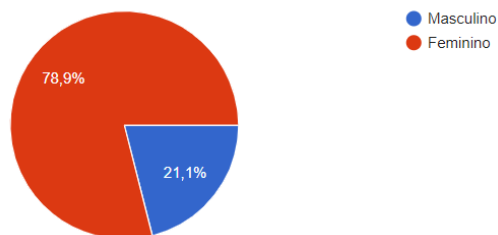


## 2.2. Servidores

O questionário aplicado obteve 19 respostas, onde apresentamos os resultados das questões da pesquisa em gráficos.

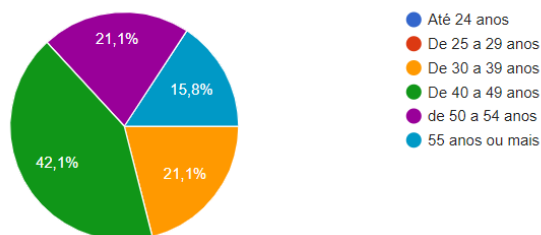
Qual o seu sexo?

19 respostas



Qual a sua faixa etária?

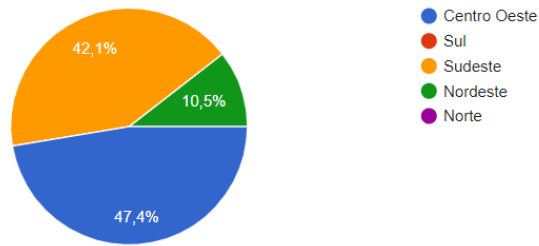
19 respostas





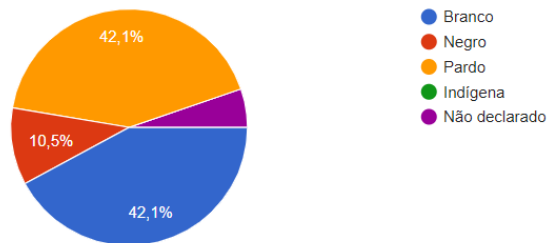
### Em qual região você nasceu?

19 respostas



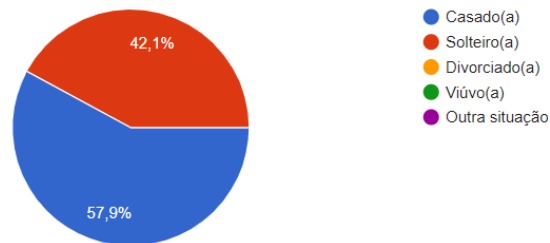
### Que grupo étnico você pertence?

19 respostas



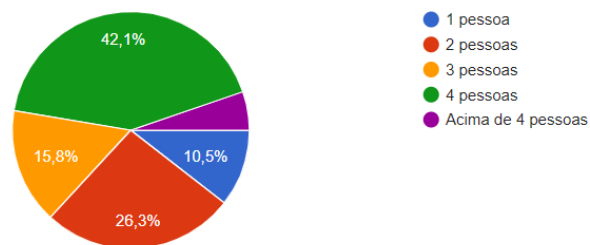
### Qual o seu estado civil

19 respostas



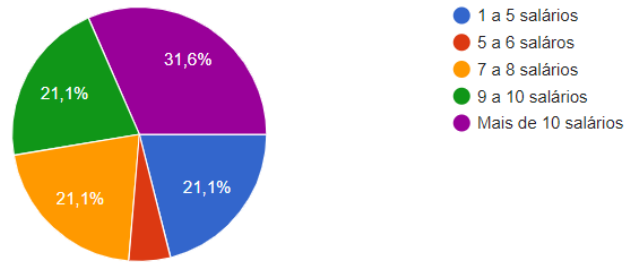
### Quantas pessoas moram na sua casa?

19 respostas



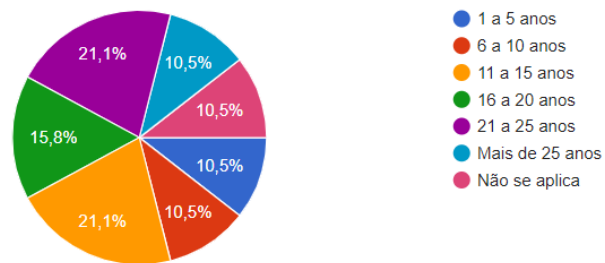
### Qual a renda familiar?

19 respostas



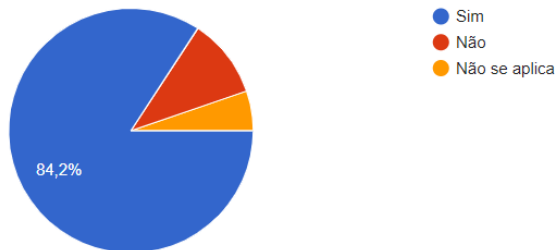
### Quantos anos de experiência em sala de aula

19 respostas



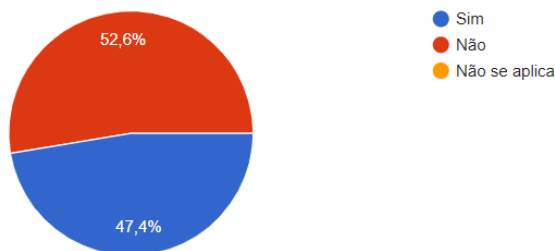
### Você possui experiência fora de sala de aula?

19 respostas



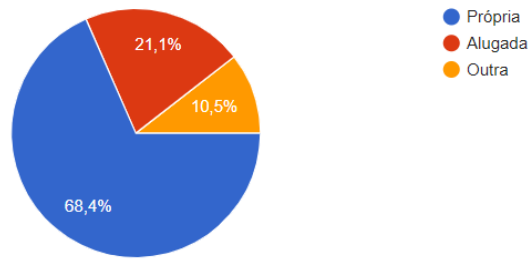
### Você possui experiência em Escola Particular?

19 respostas



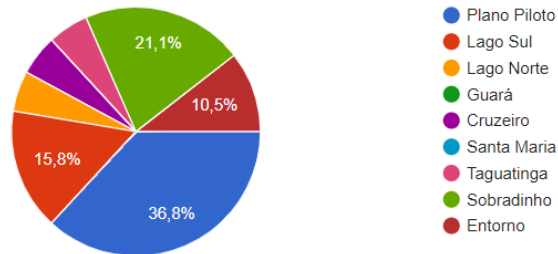
### A casa onde você mora é?

19 respostas



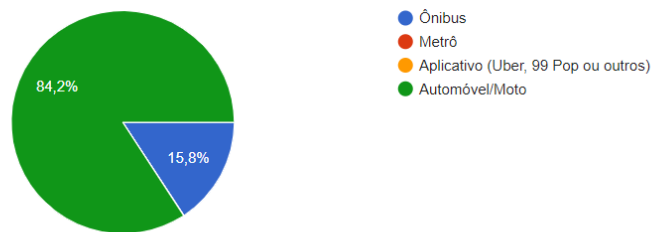
### Onde você mora?

19 respostas



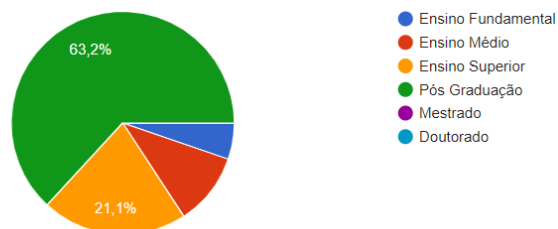
### Qual o meio de transporte usado para chegar ao trabalho?

19 respostas



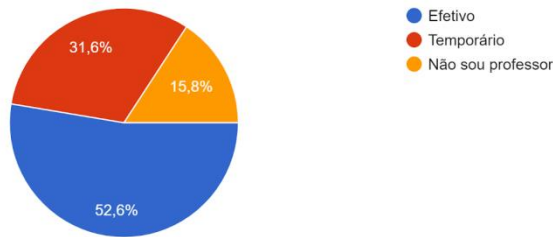
### Qual o seu nível de escolaridade?

19 respostas



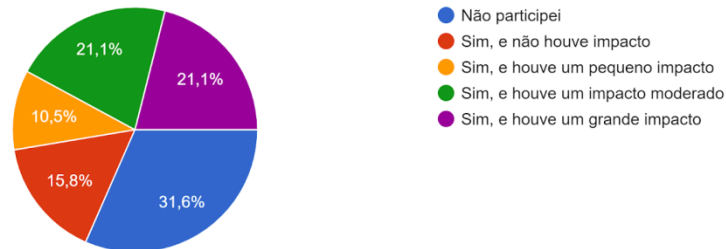
### Você é Professor

19 respostas



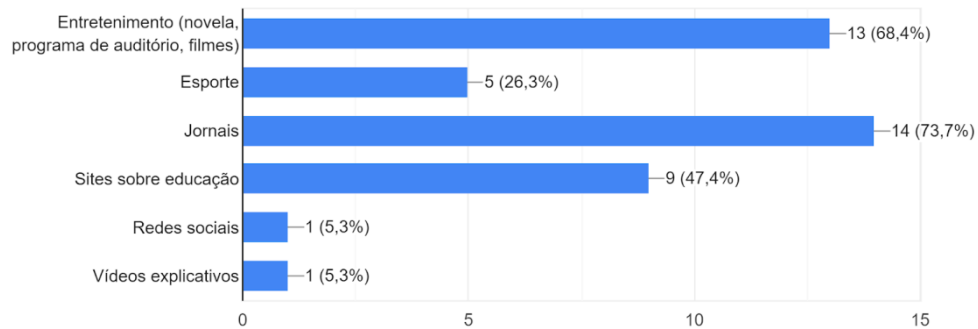
### Durante os últimos 2 anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre met...de ensino aprendizagem na sua área de atuação?

19 respostas



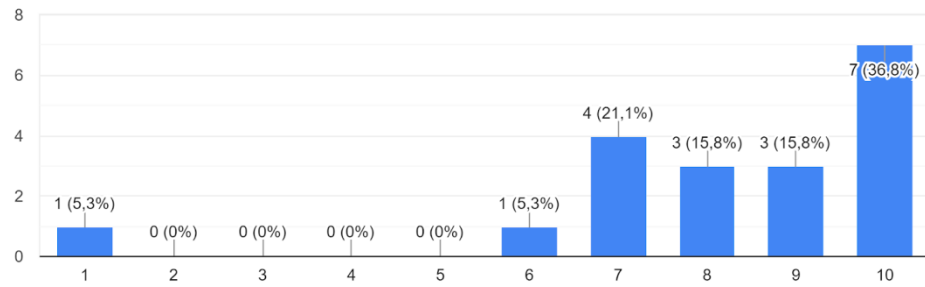
### na TV/plataformas de internet, assinale o que você costuma assistir ou ler:

19 respostas



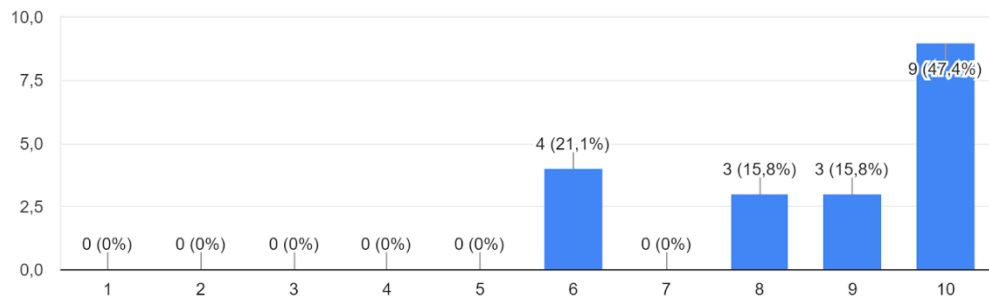
Como você avaliaria seu grau de satisfação profissional utilizando a escala de 1 a 10? Considere 1 para menor grau de satisfação e 10 para o maior.

19 respostas



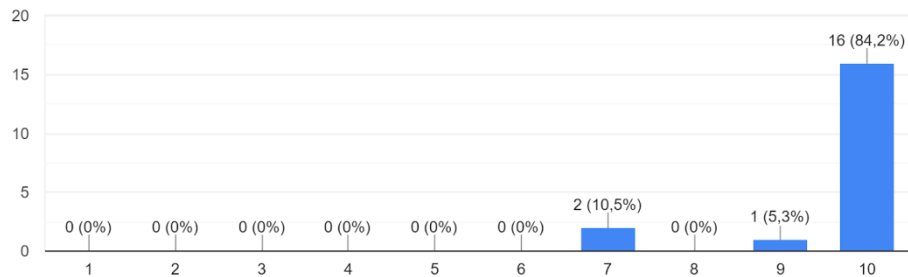
Como você avalia seu grau de satisfação na participação das tomadas de decisões da escola? Considere 1 para menor grau de satisfação e 10 para o maior.

19 respostas



Qual seu grau de satisfação com a EC 302 Norte. Considere 1 para menor grau de satisfação e 10 para o maior.

19 respostas





A Escola Classe atende a alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, distribuídos em turmas de acordo com a estratégia de matrículas. Os responsáveis pelo acompanhamento dos alunos em sua maioria são as mães (52,5%), outra parte somente com ambos, pais e mães (43,4%) e o restante com os avós, na faixa etária predominante entre 31 a 40 anos (48,4%) que se auto declaram pardos em 53,3%, brancos 31,1% e os demais amarelos e negros dos entrevistados. A renda declarada fica entre 1 a 2 salários mínimos (56,6%), com grau de escolaridade entre Ensino

Médio e Superior. Os alunos são oriundos das cidades satélites e do entorno do DF, que vivem em casas próprias (41,8%) e alugadas (42,6%).

Quanto ao acesso à tecnologia, 68,6% informaram ter computador e 83,5% a internet banda larga. No que se refere ao lazer e cultura, tem bastante restrição, tendo preferência por TV e plataformas de internet.

O meio de transporte mais utilizado pelas famílias para trazer os estudantes para a escola é o carro próprio, com 37,7% dos entrevistados, 29,5% utilizam o transporte público e outros 21,1% com transporte escolar pago. Grande parte dos estudantes residem a uma distância entre 20km a mais de 30km da escola (59,9%) e demoram entre 30 minutos a 1h30 para chegar na escola (62,3%).

Quanto à avaliação do contexto escolar, a maioria se diz satisfeita com a estrutura da área interna e externa.

No que se refere aos serviços pedagógicos e administrativos da Escola, possui boa avaliação da mesma forma no que se refere a limpeza do espaço escolar e demais serviços, como segurança interna, comunicação escola/família, limpeza e higiene e merenda. A segurança externa foi demonstrada na pesquisa como item a ser melhorado.

Na avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas com o estudante, possui um índice muito bom de satisfação, bem como nas interações entre a escola/família e família/escola. No item a que se refere a participação da escola, a maioria apresentou sugestão de reuniões e eventos aos finais de semana e/ou em horários diversificados. A Escola possui alunos com defasagem de idade/ano.

Os dados demonstrados no questionário dos servidores apresentaram 78,9% do sexo feminino, na faixa etária de 40 a 54 anos, sendo oriundos das regiões Sudeste, Centro Oeste e Nordeste. Quanto ao grupo étnico declarado, na sua maioria se autodeclara branco (42,1%) e pardos (42,1%), sendo que 57,9% dos servidores são casados. No que se refere a quantidade de habitantes na residência familiar compreende de 1 a 4 pessoas, com predominância da renda familiar entre 5 e mais de 10 salários mínimos, residentes em casa própria, na região do Plano Piloto. O automóvel é o meio de transporte mais utilizado.

O tempo de experiência em sala de aula está entre 11 e 25 anos, sendo que em escolas particulares, o índice fixou-se em 47,4%, além de outras experiências laborais fora de sala de aula. Quanto ao nível de escolaridade 81% dos servidores, declararam possuir pós-graduação. O corpo docente constitui-se em grande parte de professores efetivos e temporários e os demais da carreira assistência. A maioria dos servidores não participou de cursos de especialização ou aperfeiçoamento (360h) em sua área de atuação nos últimos 2 anos.

O acesso a plataforma de internet para assistir ou ler classificou-se em 73,7%, a jornais e outras formas de entretenimento 68,4%.

O grau de satisfação profissional dos servidores ficou compreendido entre notas 6 a 10 e, com o seu local de trabalho ficou compreendido entre notas 7 e 10, já na participação nas tomadas de decisões da escola o grau de satisfação ficou entre as notas 6 e 10.

Os objetivos de aprendizagens propostos foram alcançados parcialmente, como informam 94,7% dos professores e totalmente por 5,3% dos professores.

Também, nesta mesma proporção, foi informado que as coordenações coletivas contribuem para a prática pedagógica nestes momentos de aulas remotas.

Estão sendo oferecidos as seguintes atividades complementares aos alunos: atividades adaptadas (84,2%); atendimento individualizado (52,6%); projeto interventivo (47,4%) e reagrupamento 26,3%).

A Escola conta com 12 turmas, sendo 8 turmas de Integração Inversa, 2 de Classe Comum Inclusivas e 02 Classes Comuns.

Como os alunos veem a Escola Classe 302 Norte:

“A Escola Classe 302 Norte uma escola linda, eu amo estudar lá é muito legal.

Lá eu tenho muitos amigos(as) o professor Bruno e a tia Bárbara eles são legais demais são muito engraçados.

Por isso eu tenho muito prazer de ir para a escola, mas eu tenho muita preguiça, esse é meu penúltimo ano nela porque estou no 4º ano eu não queria sair de lá.” Laura

“Ela é legal, bonita e aconchegante (etc...) ela recebe crianças especiais, na minha sala tem quatro pessoas elas não escutam tão bem.

E é por isso que eu amo minha escola.” Giovanna

“A minha escola é bonita, linda, toda pessoa queria ter. tem professores tão legais e profissionais que toda o professor queria ter. os diretores também são muito legais. E tem pessoas que não fazem bullying.” Sophia

“Na minha escola o lanche é muito bom minha professora de educação física é muito legal e recreio sempre é nota 10!!” Isadora

“Na minha escola nós temos toda semana aula de educação física e quando nós chegamos lá,, a gente faz algumas tarefas, e depois é a informática, ai quando acaba a informática a gente vai lanche, e nós saímos para o recreio na hora que termina o lanche.

Depois nós vamos para a hora cívica. Nossa turma volta para a sala para guardar material e ir embora.” Clara

“Na minha escola o mais importante é o aprendizado e também a nossa diversão e segurança.” Rafael



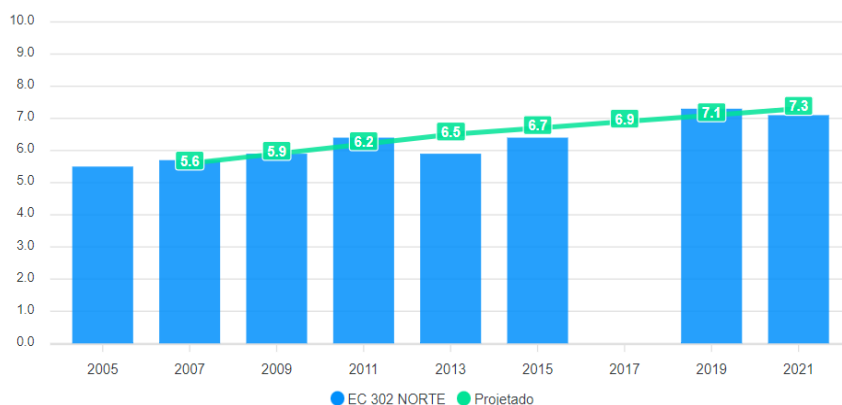
## 2.3. Levantamento dos Índices

A EC 302 Norte participou do Levantamento do Ano de 2021, obtendo o índice de 7,1, sendo a meta projetada para o exame neste ano era de 7,3. Com nota superior em matemática.

Possuía em 2022 a taxa mais alta de distorção idade/série no 5º ano, com taxa de 8,7%, seguido do 3º ano, com taxa de 6,8%. Sendo que estes alunos possuem laudos de NEE.



### Evolução do IDEB

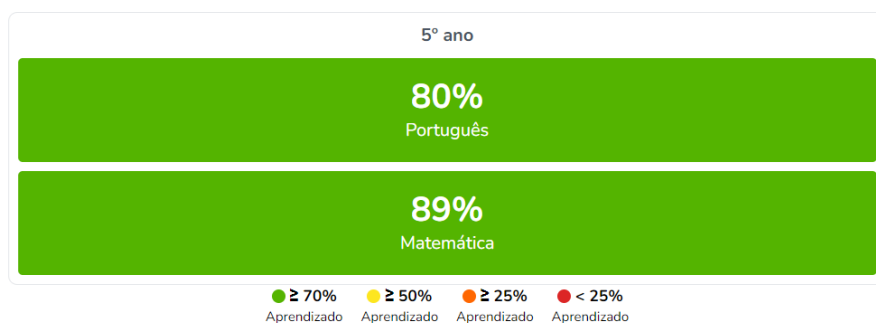


Fonte: IDEB 2021, INEP.

### Aprendizado adequado

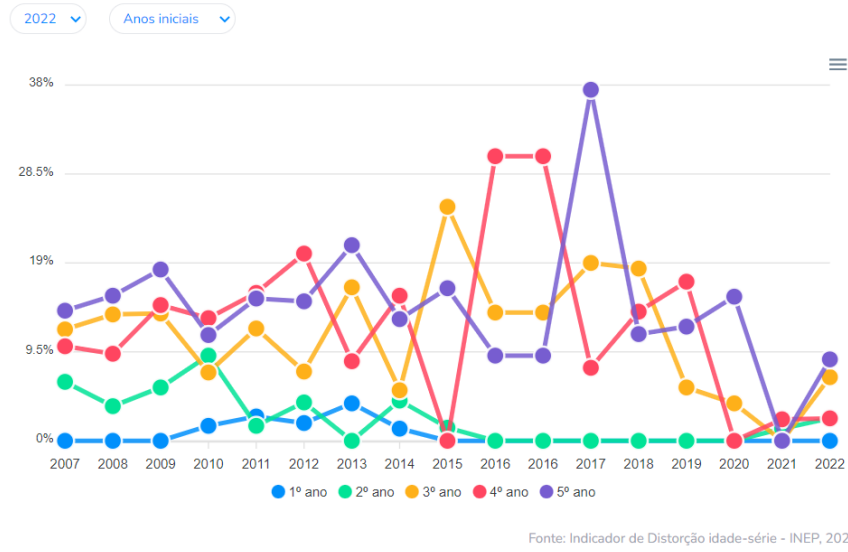
Percentuais de estudantes com aprendizado adequado.

[VER MAIS >](#)

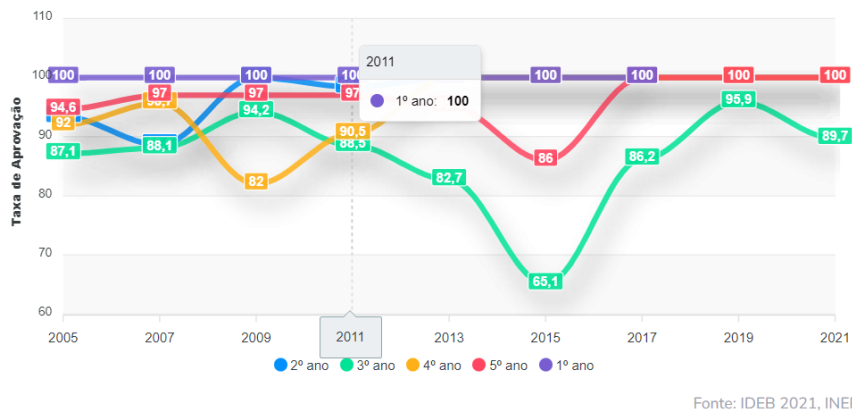


Fonte: SAEB 2019, INEP. Classificação não oficial.

### Evolução da distorção idade-série - EC 302 NORTE



### Evolução Fluxo



### 3. FUNÇÃO SOCIAL

A EC 302 Norte tem como identidade o empenho em acompanhar as mudanças através da atualização de metodologia para fazer conexão entre o ensino formal e o mundo do conhecimento da sala de aula na prática diária, pautada numa didática pedagógica com base nos eixos transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade), oferecendo um ensino de qualidade para que o estudante tenha atuação crítica e participativa na sociedade, que resulte na construção de valores éticos e solidários.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” Paulo Freire

### 4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Construir uma Escola Classe que promova a aquisição de conhecimentos aos alunos, atendendo às expectativas da nossa Comunidade Escolar e formando cidadãos para uma sociedade mais igualitária.

### 5. PRINCÍPIOS

De acordo com o que estabelece a “Lei nº 9.394/1996, Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - *igualdade de condições para o acesso e permanência na escola*; II - *liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber*; III - *pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas*; IV - *respeito à liberdade e apreço à tolerância*; V - *coexistência de instituições públicas e privadas de ensino*; VI - *gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais*; VII - *valorização do profissional da educação escolar*; VIII - *gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino*; IX - *garantia de padrão de qualidade*; X - *valorização da experiência extra-escolar*; XI - *vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais*. XII - *consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)*; XIII - *garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida; (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)*; XIV - *respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)*” e com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, a EC 302 Norte observa os Princípios Epistemológicos (Unicidade entre Teoria e Prática, Interdisciplinaridade e Contextualização, e Flexibilização) e os Princípios da Educação Integral (Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade, e Trabalho em Rede). A Educação Inclusiva pode ser compreendida como garantia de direitos fundamentais de acesso à aprendizagem, convivência e desenvolvimento pleno com os pares.

#### 5.1. Princípios Epistemológicos

A postura ativa favorece a apropriação dos conhecimentos e a construção do saber como alguém que participa do correr da história e, potencialmente, pode transformar realidades sociais. Os conhecimentos devem ter significantes e

significados para promover a percepção da condição que cada um tem, vivências que ajudam a construir conhecimentos e valores. Os Princípios Epistemológicos são os seguintes:



### **5.1.1. Unicidade entre Teoria e Prática**

As atitudes docentes regem-se pela interdisciplinaridade, contextualização e organização participativa do trabalho em sala de aula, com especial enfoque no ambiente interpessoal. Os conhecimentos que se buscam produzir ou apropriar conduzem-se pelas atitudes participativas dos alunos e pelo acompanhamento e orientação dos professores.



### **5.1.2. Interdisciplinaridade e Contextualização**

A interdisciplinaridade e a contextualização são essenciais para a efetivação de um currículo integrado favorecendo a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares.



### 5.1.3. Flexibilização

Promover a flexibilização do currículo, considerando o PPP da EC 302 Norte e as especificidades locais e regionais.

Outro ponto fundamental no PPP é propor o desafio de trabalhar com a diversidade, capacitando-a com objetivos claros e bem definidos atinentes à realidade da Comunidade Escolar.

A promoção da autonomia e da independência dos espaços educativos, além de provocar e fortalecer um clima de coletividade, em que professores, gestores, alunos, pais e demais profissionais, reforça os elementos responsáveis por todas as ações realizadas. O respaldo legal que garante a participação de toda a Comunidade Escolar está no Art. 14, Inciso II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que defende uma gestão democrática, com transparência, impessoalidade, autonomia, participação, liderança, trabalho coletivo, representatividade e competência.

Nesse sentido, o PPP deve ser considerado um plano teórico e prático, logo, seu processo de elaboração requer que toda a Comunidade Escolar compreenda que planejar traz embutidas as possíveis intervenções que se façam necessárias no cotidiano escolar e que tal planejamento é também ação reflexiva que permite questionamentos, proposição de objetivos e metas, formulação de hipóteses, sequenciamento de etapas a serem executadas, enfim, viabiliza o “pensar sobre”, ou seja, a sistematização do que se pretende para a Escola.

Para traçar os objetivos e metas do PPP, é preciso atenção para alguns aspectos fundamentais, como ter consciência crítica e capacidade de ação para saber mudar quando necessário (DEMO, 1994, p. 19); garantir a permanência e a qualidade do ensino para absolutamente todos os alunos, de modo a combater ou diminuir a retenção e a evasão escolar; a Escola possuir uma gestão democrática consagrada pela Constituição Federal vigente, minimizando práticas autoritárias, conservadoras e formas de controle existentes no interior da organização escolar, bem como a dependência de órgãos intermediários que elaboram as políticas educacionais.

Nossa Escola, inspirada nos princípios de democracia e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade oferecer ensino de qualidade, oportunizando a todos:

- a participação em atividades coletivas, onde o convívio com as diferenças proporcione o exercício do respeito mútuo;



- a realização de suas atribuições com responsabilidade e compromisso, assumindo seus direitos e deveres;

## Regras de boa convivência da EC 302 Norte

MISSÃO	PENALIDADES
Tratar as pessoas com educação, respeitando a todos, sem distinção.	Advertência oral.
Ser responsável por suas atitudes.	Suspensão do recreio.
Cuidar do patrimônio público e privado.	Advertência escrita.
Praticar o amor ao próximo, ajudando os colegas quando necessário.	Convocar os responsáveis, podendo acarretar em reposição financeira, caso haja algum dano ao patrimônio.
Manter o ambiente limpo e organizado.	Suspensão.
Evitar o desperdício de água, alimentos e materiais.	Encaminhamento ao Conselho Tutelar.
Não agredir verbal, nem fisicamente as pessoas.	Transferência.
Não pegar os pertences alheios (não se apropriar de).	
Utilizar o bebedouro somente com uso de copo ou garrafinha.	
Não correr pela escola, utilizando o recreio como horário de brincadeiras saudáveis.	
Compreender e respeitar as diferenças individuais.	

**ESCOLA CLASSE NORTE**

*A ESCOLA CLASSE 302 NORTE, juntamente com seus alunos, professores e servidores construíram essas regras de boa convivência, que seguem assinadas por todos os alunos.*



- a utilização do diálogo para a superação de conflitos;



- o aprimoramento da pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, da criatividade e do pensamento reflexivo e crítico;



- a valorização da amizade na criação de um espaço de harmonia e de prazer.



## **5.2. Princípios da Educação Integral**

Para cumprir o desafio posto pelas políticas públicas educacionais, em especial, as direcionadas à implementação da Educação Integral a partir do Ano de 2017, a CREPP buscou materializar os Princípios da Educação Integral estabelecendo um novo formato de atendimento para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e fortalecendo a implementação dos mesmos, que objetivam proporcionar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, a possibilidade da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica da SEEDF.

A Escola Classe 302 Norte, a partir de 2017, ingressou no projeto da Rede Integradora da CRE PP, oferecendo a Educação em tempo Integral a uma parcela de nossa comunidade. Apenas os alunos matriculados no turno vespertino, fazem parte deste referido projeto. Os estudantes iniciam as aulas às 8h na Escola Parque 303/304 Norte, com atividades de Educação Física e Artes, almoçam na EP, e têm o momento de descanso. Ingressam no ônibus com destino à Escola Classe, chegando por volta das 12h40/12h50, são recebidos no pátio e às 13h iniciam as aulas na EC302N, encerrando às 18h.

Os princípios devem ser observados e contemplados no PPP de qualquer Unidade Escolar que oferta Educação Integral, tanto na organização quanto na execução do trabalho pedagógico. No momento histórico atual, é importante a Escola tomar consciência do seu potencial, como articuladora de ações e de oferta de serviços que juntam vida, conhecimento e capacidade de fazer as coisas acontecerem, haja vista a sua natureza educativa e o seu potencial formador. Nesse contexto, a Educação Integral é reconhecida como elemento fundamental para a concretização de um ensino de qualidade, que se materializa na ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais, numa perspectiva de currículo integrado e transversalidade pelos eixos da Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade, conforme preconiza o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), 2ª Edição, 2018.

A concepção de Educação Integral, mediada pela Gestão Democrática, Lei Distrital nº 4.751/2012, visa uma educação de qualidade referenciada no sujeito social.

Assim, em consonância com os objetivos propostos para a concretização da Educação Integral no Distrito Federal, os princípios a serem observados pelas unidades escolares na organização e planejamento do trabalho pedagógico são os seguintes:

### **5.2.1. Integralidade**

A EC 302 Norte elaborou o PPP e organizou as ações com vistas à formação integral dos estudantes, à sua completude, considerando-os como sujeito individual (subjetivo) e social (coletivo). Assim sendo, as ações levam em conta os aspectos de racionalidade e cognição, também os de natureza ética, estética, artística, física, sócio afetiva, entre outros. A Escola observa uma nova lógica de aprendizagem, na qual, de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, para o Ensino Fundamental da SEEDF, os espaços e os tempos são considerados como elementos de aprendizagem, resignificando as ações pedagógicas, mantendo uma relação dialógica



com a realidade do estudante e com as demandas sociais vigentes, considerando e proporcionando-lhe uma formação plena, crítica e cidadã.

### **5.2.2. Intersetorialização**

As relações intersetoriais são contempladas na parceria com os agentes públicos e privados, considerando as necessidades dos estudantes, tendo o apoio da sociedade civil, de forma articulada, com projetos de natureza esportiva e social.

### **5.2.3. Transversalidade**

No aspecto da transversalidade, considerando os eixos elencados no Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF, o PPP estabelece como estratégia, possibilitar a articulação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e a realidade dos estudantes, estabelecendo uma relação dialógica com os conteúdos e temas, trabalhados de forma interdisciplinar, dentro da práxis pedagógica.

### **5.2.4. Diálogo Escola e Comunidade**

A Escola trabalha com a participação da família de formas diferentes de diálogo e ações, investindo no processo escolar democrático, prevendo a corresponsabilidade no processo educativo do estudante.

Para que isso aconteça, contamos com: o Conselho Escolar, Conselho de Classe, Assembleias e Associações.

### **5.2.5. Territorialidade**

Na Rede Integradora de Educação Integral da CREPP, é nítida a ideia de que duas unidades escolares, com gestões e corpo docente diferentes, atendem o mesmo estudante, portanto o princípio da territorialidade estende o espaço pedagógico para além da sala de aula tradicional, abarcando outra Unidade Escolar, com todos os seus espaços diferenciados e sua comunidade.

Portanto, essa separação, que é meramente física, não deve ser impedimento para um trabalho integrado para que seja possível planejar conjuntamente o trabalho pedagógico integral que será ofertado e realizado com estes estudantes, levando sempre em consideração toda a comunidade escolar, como outros profissionais da educação que ocupam o espaço escolar e as famílias.

### **5.2.6. Trabalho em Rede**

Considerando o processo de ação comunitária em que todos se sintam participantes do processo de discussão, planejamento e execução das ações que visam o processo educativo, o bem-estar e o desenvolvimento do estudante, as informações e soluções de problemas são compartilhadas, sendo que todos fazem parte da mesma equipe escolar, da mesma rede de ensino.

A rede é composta por membros da Sociedade Civil Organizada, Conselho Tutelar, Centro de Referência e Assistência Social - CRAS; Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS; Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, Postos de Saúde e Coordenação Regional de Ensino.

### **5.3. Princípios da Educação Inclusiva**

O grande desafio está em oportunizar a todos os estudantes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, propiciando oportunidades iguais para todos, acreditando na educabilidade, independentemente do comprometimento que possa apresentar.

No PPP os princípios da Educação Inclusiva estão baseados em: respeito à dignidade humana; educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar; direito à igualdade de oportunidades educacionais; direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e direito a ser diferente, o que define a práxis pedagógica da Escola.

## **6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **6.1. Objetivo Geral**

Promover as aprendizagens significativas para que o sujeito histórico seja capaz de intervir em sua realidade promovendo o bem comum.

### **6.2. Objetivos Específicos**

- Oferecer ensino de qualidade e em conformidade com as demandas da Comunidade Escolar;
- Desenvolver a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários à boa convivência nos diversos grupos que as crianças frequentam: família, escola e sociedade;
- Desenvolver ações que despertem o interesse dos alunos que cheguem à Escola em estágio de desenvolvimento de competências e habilidades abaixo do adequado para a necessidade de agir ativamente na ampliação de suas possibilidades, com vista a reduzir índices de reprovação e evasão;
- Promover as aprendizagens significativas para que o sujeito histórico seja capaz de intervir em sua realidade promovendo o bem comum
- Oferecer ensino de qualidade e em conformidade com as demandas da Comunidade Escolar
- Levar os alunos a produzir ou reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava-línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes
- Até o 5º Ano, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento;
- Desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e

biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças;

- Oportunizar momentos de discussão sobre como se comportam indivíduos conscientes, íntegros e justos quanto às atitudes políticas, ambientais e humanitárias a partir da visão de diferentes pessoas e culturas;
- Compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental
- Favorecer a formação de uma postura atenta e investigativa das relações cotidianas dos seres vivos e destes com o ambiente;
- Proporcionar às crianças contato com as diversas formas de arte e cultura, segundo gêneros, estilos e sentimentos, de forma a estimular a criatividade, a curiosidade e a emoção presentes nas diferentes manifestações artísticas e culturais;
- Oportunizar o desenvolvimento de inteligências múltiplas, em respeito à identidade de cada aluno na convivência social; desenvolver a compreensão de cidadania como forma de agir em sociedade, e de que todas as pessoas são sujeitos de direitos e deveres individuais e coletivos;
- Favorecer, no que couber, a atualização e aperfeiçoamento de professores e demais servidores, de forma contínua e sistemática, com vistas à eficiência, eficácia e efetividade dos serviços prestados à Comunidade Escolar;
- Criar oportunidades de integração família e Escola, a fim de formar uma parceria na educação das crianças atendidas pela Instituição; e oferecer Educação Integral, por meio da Rede Integradora, no Turno Vespertino;
- Construir uma Escola que promova a disseminação do conhecimento aos alunos.
- Levar os alunos a produzir ou reelaborar o pensamento de forma a reconhecer, ler e interpretar os diferentes tipos de escrita textual: literatura infantil, poesia, carta, telegramas, parlendas, lendas, trava-línguas, textos de caráter científico e informativo, WhatsApp e outras redes;
- Até o 5º Ano, o aluno deverá produzir textos com argumentos coesos e coerentes, usando estruturas linguísticas dotadas de significação e sentido e com correção ortográfica, em nível adequado ao seu desenvolvimento;
- Desenvolver atitudes de utilização racional dos recursos naturais a partir de conhecimentos básicos sobre os processos físicos, químicos e biológicos dos elementos que compõem o ambiente, através das aulas, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças;
- Oportunizar momentos de discussão sobre como se comportam indivíduos conscientes, íntegros e justos quanto às atitudes políticas, ambientais e humanitárias a partir da visão de diferentes pessoas e culturas;
- Compreender as dimensões do número na descrição dos fenômenos naturais e sociais e na exploração de modelos matemáticos e de estudos de grandezas, no nível esperado para o Ensino Fundamental;

- Favorecer a formação de uma postura atenta e investigativa das relações cotidianas dos seres vivos e destes com o ambiente;
- Proporcionar às crianças contato com as diversas formas de arte e cultura, segundo gêneros, estilos e sentimentos, de forma a estimular a criatividade, a curiosidade e a emoção presentes nas diferentes manifestações artísticas e culturais;
- Oportunizar o desenvolvimento de inteligências múltiplas, em respeito à identidade de cada aluno na convivência social; desenvolver a compreensão de cidadania como forma de agir em sociedade, e de que todas as pessoas são sujeitos de direitos e deveres individuais e coletivos;
- Favorecer, no que couber, a atualização e aperfeiçoamento de professores e demais servidores, de forma contínua e sistemática, com vistas à eficiência, eficácia e efetividade dos serviços prestados à Comunidade Escolar;
- Criar oportunidades de integração família e Escola, a fim de formar uma parceria na educação das crianças atendidas pela Instituição; e oferecer Educação Integral, por meio da Rede Integradora, no Turno Vespertino.
- Implantar e implementar o Projeto Político Pedagógico.
- Assegurar a formação integral do aluno na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana.
- Oportunizar aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) que desenvolvam suas competências e potencialidades, superando suas dificuldades de forma gradativa e contínua, a fim de estimular sua autonomia;
- Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças socioculturais, afetivas, subjetivas, físicas, cognitivas, entre outras;
- Estabelecer espaço tempo para planejamento da gestão pedagógica da escola envolvendo direção, coordenação e membros dos Serviços de Apoio oferecidos pela SEEDF;
- Elaborar estratégias que fundamentam o fazer didático- pedagógico no cotidiano da escola;
- Instigar o gosto pela leitura, propiciando espaços e tempos lúdicos e prazerosos, transformando a Sala de Leitura em um ambiente para leitura deleite e ampliando o acervo literário com títulos atualizados;
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;
- Disponibilizar e fomentar o uso de materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem todas as áreas de conhecimento;
- Elevar o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco;
- Estimular a participação do corpo docente da escola, em cursos oferecidos pela EAPE, e/ou outros cursos, oficinas, seminários, palestras, na perspectiva do aperfeiçoamento e inovação do fazer pedagógico;

- Garantir que o Conselho de Classe seja um espaço-tempo democrático destinado ao acompanhamento pedagógico no qual se evidenciam os resultados obtidos no decorrer de cada bimestre;
- Estimular a participação da comunidade escolar na Associação de Pais e Mestres, nas assembleias e na captação de recursos;
- Fortalecer o Conselho Escolar, como órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora;
- Propiciar a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar;
- Assegurar processos participativos e democráticos que contribuam para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, valorizando a diversidade;
- Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca em que se assenta a sociedade;
- Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem;
- Assegurar um ambiente de trabalho saudável e feliz;
- Promover a gestão financeira de acordo com os princípios da autonomia, ética e transparência do gestor público;
- Executar a realização da prestação de contas das verbas PDAF e PDD;
- Adquirir materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem as áreas de conhecimento;
- Adquirir, gradativamente, aparelhos e equipamentos necessários desenvolvimento dos projetos pedagógicos;
- Zelar pelo patrimônio da escola;
- Atuar em conjunto com os profissionais da Escola, servindo de apoio pedagógico à direção e coordenação pedagógica;
- Manter a comunidade escolar envolvida em todos os projetos pedagógicos da escola;
- Orientar de forma clara e precisa o corpo docente em seus relatórios individuais e seus diários de Classe;
- Elaborar e implantar projetos;
- Promover melhorias na atuação da coordenação;
- Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade;
- Executar atividades técnico-pedagógicas;
- Executar atividades de apoio à direção;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

## **7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Há uma multiplicidade de visões sobre Currículo e Organização Curricular no campo educacional de como devem ser as práticas de ensino considerando o quê, para quê, pra quem e como ensinar. Questões como essas traduzem a necessidade de se pensar em caminhos, pontos de partidas e chegadas e evidenciam o que o

próprio lexema currículo, do étimo latino *currere* significa: caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir (PACHECO, 1996).

Na Secretaria de Educação do Distrito Federal, o documento “Currículo em Movimento da Educação Básica” (2018) pauta a organização do trabalho pedagógico das escolas, e resulta de reformas curriculares que foram feitas na rede pública de ensino do Distrito Federal (2000, 2002, 2008, 2010, 2018) com variações conceituais, de conteúdos, procedimentos e tempos-espacos. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, Pressupostos Teóricos 2013, p.17).

Nesse contexto, para a estruturação teórica do currículo era necessário discutir concepções que orientassem a elaboração, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar na educação básica, tendo o Currículo como referência. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2003, p.17-18).

Diante disso, a SEEDF (2013) considerou relevante fazer sua opção teórica de Currículo, elegendo os pressupostos das Teorias Crítica e Pós-Crítica. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

Nesse sentido, o Currículo em Movimento é orientador do trabalho pedagógico institucional articulado ao Projeto Político Pedagógico e justifica as práticas delineadas pela escola a partir dos caminhos propostos no documento oficial como projeto maior da rede de ensino. O Currículo em Movimento também é apresentado como “Currículo de Educação Integral” e sustenta um discurso que contempla as diversas dimensões da formação humana, sob os princípios: integralidade, intersectorialização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma pedagogia contra hegemônica, que traz os problemas educacionais que decorreram da exploração do homem pelo homem, como descrito em Saviani (2003), sendo uma teoria organizada no Brasil a partir da década de 1980. Assim, a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum, com o objetivo de socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF indica a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica como o pilar conceitual do trabalho pedagógico. Nesse sentido, esta vertente teórica ressalta que a realidade social é a matéria-prima essencial no e para o trabalho educativo, como exposto a seguir:

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

Outro pilar teórico proposto é o da Psicologia Histórico-Cultural. Ela dá destaque à interação social como alavanca no desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem dos indivíduos.

Entendendo-se aqui a educação como fenômeno de vivências significativas, organizadas didaticamente pela escola, onde esta nunca ocorre solitariamente, mas sempre em relação com o outro, com o meio, com as diversas linguagens, enfim, se dá na interação do indivíduo, ou seja, o protagonismo do estudante é chave fundamental no seu próprio desenvolvimento.

A Escola Classe 302 Norte corrobora-se com a base teórico-metodológica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que se assenta na Pedagogia Histórico-Crítica, a qual esclarece a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza, para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza (SEDF, 2014, p.32).

O espaço escolar é visto como espaço da educação formal onde ocorrerá a humanização dos indivíduos com o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Nessa perspectiva, a ação pedagógica é fundamentada na articulação entre a teoria e a prática. Na linha da Pedagogia histórico-Crítica a iniciativa do professor, propicia o diálogo e a participação efetiva dos alunos, dando valor a cultura acumulada historicamente, os interesses, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico dos alunos.

Assim como as teorias críticas, a perspectiva pós-crítica criticou duramente as teorias tradicionais, mas elevaram as suas condições para além da questão das classes sociais, indo direto ao foco principal: o sujeito.

Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, era preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, era preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

As teorias pós-críticas consideravam que o currículo tradicional atuava como o legitimador dos *modus operandi* dos preconceitos que se estabelecem pela sociedade. Assim, a sua função era a de se adaptar ao contexto específico dos estudantes para que o aluno compreendesse nos costumes e práticas do *outro* uma relação de diversidade e respeito. Além do mais, em um viés pós-estruturalista, o currículo passou a considerar a ideia de que não existe um conhecimento único e verdadeiro, sendo esse uma questão de perspectiva histórica, ou seja, que se transforma nos diferentes tempos e lugares.

Um dos pilares teóricos da PPP para o Ensino Fundamental é o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF, sendo um bom exemplo de junção entre teoria e prática, pois ele foi elaborado com consultas e parcerias com professores de diversas áreas da própria Secretaria. O movimento sugerido por este documento norteador é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas, pois o movimento é vida, é verdade prenhe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teórica e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social.

Reafirma-se os princípios do nosso Currículo, que atribui à educação o conceito de “prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.” Entendemos, portanto, que a escola é esse local privilegiado de construção de saberes e sua função social passa pela construção qualitativa de

novas possibilidades de ensino-aprendizagens, de forma a atender todas e todos aqueles que por ela são atendidas (os), com suas especificidades. Para tanto é fundamental aquilo que Freitas (2011), define como “fortalecimento da confiança relacional entre os vários personagens que habitam tal organização”, ou seja, a construção de laços de confiança entre todas (os) que constroem essa escola, de forma a fortalecer o trabalho pedagógico desenvolvido.

Compreende-se que os ambientes escolares de educação básica pública, são lugares de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros, ou seja, um ambiente no qual as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na sua essência, na inefável complexidade de sua presença.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a educação básica provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. Colaborando para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda, tem-se o conceito de Educação, defendido nos ambientes escolares, como uma prática social que une os seres humanos entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.

Parte-se do conceito que o aprendizado humano é construído a partir de sua natureza social. A psicologia Histórico-Cultural e a pedagogia Histórico-Crítica constituem um método eficiente de leitura de mundo, sinalizando a educação como processo de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da transformação social, a partir das interações sociais. Vygostky parte de uma concepção de indivíduo geneticamente social, o crescimento e o desenvolvimento da criança estão, nesta perspectiva, intimamente articulados aos processos de apropriação do conhecimento disponível em sua cultura, ou seja, aos processos de aprendizagem e ensino.

Segundo a psicologia Histórico-Cultural, no processo de aprendizagem e ensino, a mediação do professor é de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes. O ensino precisa ser organizado com procedimentos adequados, de maneira tal, que possibilite aprendizagens significativas as quais promovam o desenvolvimento das funções psíquicas dos educandos. As ações educativas devem então, ser intencionais, planejadas e sistematizadas a fim de permitir aos educandos, a apropriação dos instrumentos culturais construídos pela humanidade historicamente, aliado ao processo de humanização desses indivíduo.

Na atual conjuntura social, a escola tem lidado com diversos problemas sociais, especialmente o da carência de afeto. Contrapondo a isso, a relação professor estudante em nossa escola vem sendo discutida para ser pautada no respeito mútuo, no diálogo, na valorização da história de vida do estudante, bom senso e equilíbrio nas relações interpessoais. A operacionalização desse processo no contexto escolar dessa instituição, envolve articular e orientar os professores sobre estratégias e metodologias específicas para atender aos estudantes com observância as suas singularidades; trabalho de sensibilização, conscientização e orientação às famílias.

Ao reconhecer que a Educação Básica deve visar ao desenvolvimento completo do estudante em todas as suas dimensões, a BNCC afirma de maneira explícita o seu compromisso com a formação integral. A proposta é promover uma educação voltada



para o desenvolvimento pleno do aluno em suas diferentes dimensões formativas. O desenvolvimento integral do estudante deve alicerçar-se no trabalho com as dez Competências Gerais para a Educação Básica.

O conjunto dessas competências consubstancia, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Para além do acúmulo de informações, elas se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares ao longo da Educação Básica, para a construção de conhecimentos, habilidades, comportamentos, atitudes e valores.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2018, pág. 8). Ao determinar as aprendizagens essenciais a partir das dez Competências Gerais, a BNCC abrange a construção do conhecimento a partir de significados, facilitando a transposição de saberes e práticas entre a escola e a vida. Dessa maneira, o processo educativo integral considera o desenvolvimento de competências e habilidades de todas as potencialidades ou dimensões formativas dos sujeitos.

Assim, a visão plural e multidimensional da criança e do adolescente proposta na BNCC, leva o ideal de formação integral para perto das escolas brasileiras, considerando que a Educação Básica deve estimular o desenvolvimento do estudante na sua totalidade e potencialidade propiciando ampliação de tempo na escola, ampliação de tipos de aprendizagem e ampliação dos espaços de aprendizagem.

A Escola 302 Norte, nas seis turmas do turno vespertino é rede integradora em educação Integral. Nessa proposta, é oferecida aos estudantes uma jornada escolar diária de 10 horas, dividida em dois períodos de 5 horas diárias em cada unidade escolar (Escola Classe e Escola Parque).

A avaliação da aprendizagem, institucional e em larga escala (2014-2016) dialogam com o currículo em movimento da Educação Básica da SEEDF ao assumirem o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade (SEEDF, 2014). Dessa maneira, esta instituição realiza um trabalho em conjunto com o par pedagógico, currículo e avaliação, ao integrar os eixos transversais; Diversidade, Sustentabilidade e Direitos Humanos na unidade didática que tem como objetivo organizar e sistematizar a abordagem de conhecimentos a fim de desenvolver aprendizagens significativas no estudante e promover a avaliação contínua.

O processo avaliativo exige múltiplas metodologias próprias para cada situação de ensino-aprendizagem vivenciada, reconhecendo as singularidades dos sujeitos aprendizes e suas formas de aprender, bem como as singularidades dos sujeitos que ensinam e suas formas de ensinar, e que é na interação entre estudantes/estudantes e entre estudantes/professores, tendo a palavra como mediadora, que a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores vão constituindo-se, assim como os processos de ensino e aprendizagem.

É nosso objetivo evidenciar a importância de se compreender que a avaliação é uma das maneiras de auxiliar o educador no desenvolvimento de seus educandos. Também é necessário, identificar outras formas de avaliação e registro do desempenho escolar presentes na organização do processo ensino/aprendizagem, para que elas sejam um fator de crescimento pessoal. Mudar uma concepção de

avaliação que prevaleceu em tantos períodos históricos não é, de fato, tarefa simples. De acordo com Lima (2001):

Trata-se de superar seu caráter eminentemente classificatório. Para deixar para trás essa concepção classificatória, é preciso abandonar a crença arraigada segundo a qual a avaliação é o elemento que mede a realização dos objetivos do currículo. Só então será possível adotar uma concepção mais abrangente do processo de escolarização, em que a avaliação será a fonte principal de informação e inspiração para a formulação de práticas educativas que levem à formação global de todos os indivíduos, independentemente da raça, classe social, cor ou gênero (LIMA, 2001, p. 56-57).

É necessário diminuir, senão eliminar, a distância entre o discurso e a prática, isto é, aquilo que se fala e o que se faz na prática de avaliação que existe na escola. O avanço nessa direção só é possível se a avaliação for compreendida na sua inter-relação com o processo educativo, do qual é parte integrante.

Sendo assim, a escola deve ser um local onde os alunos possam atingir seus objetivos, produzindo resultados favoráveis e satisfatórios. Ela deve oferecer oportunidades para que os alunos desenvolvam novos conhecimentos e novas ideias, que os levem à transformação e à evolução. Portanto, o processo avaliativo é contínuo, flexível e reflexivo, assim, caminhamos em consonância ao que aponta as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014) que pauta a avaliação nos princípios da avaliação formativa.

A EC 302 Norte reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade em conformidade com a Constituição Federal de 1.988, e com a Lei Distrital nº 4.751/2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para que os todos envolvidos possam exercer a gestão da Escola com autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

Apoiados sobre essa base epistemológica, temos buscado construir nossa prática, avançando em aspectos significativos para a formação humana, objetivando um trabalho pedagógico que se propõe a educar para além da socialização e instrução moral e exige que toda ação educativa seja uma prática intencional e planejada como aponta a concepção histórico-crítica.

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A organização curricular da Escola Classe 302 Norte foi elaborada a partir do Currículo em Movimento da Educação Básica do ano de 2013, objetivando o compromisso de ter como centro de interesse o aluno, e que considere suas experiências, acrescente em suas vidas novas aprendizagens significativas e contextualizadas, que possam prepará-lo exercendo um verdadeiro papel de cidadão participativo, reflexivo e crítico no mundo globalizado.

A Escola propõe uma incorporação das áreas do conhecimento ao desenvolvimento de temas transversais adequados à realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Direitos Humanos, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e

Social, Ciência e Cultura, oportunizando a construção do saber, que objetiva o exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Nessa perspectiva, a organização do planejamento parte do diagnóstico feito pela Escola, dos conhecimentos organizados nas disciplinas e dos conhecimentos prévios dos alunos. O currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que se concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação, e ações como: dias temáticos conforme Calendário Escolar; Passeios Ecológicos e Culturais: como zoológico, cinemas, teatros, parques, pontos turísticos da nossa cidade, para proporcionar aos nossos educandos a oportunidade de atividades extraclasse, onde seus conhecimentos e experiências poderão ser aprimorados; capacitação dos profissionais; palestras para toda a comunidade escolar sobre: saúde, direitos e deveres do cidadão, meio ambiente, entre outros; culminância das datas comemorativas no Projeto da Hora Cívica; Reuniões de Pais e/ou Responsáveis que acontecem bimestralmente, dentre outros .

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. O trabalho pedagógico desenvolvido nessa instituição, portanto, estará voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral.

Nos eixos integradores – alfabetização, letramento e ludicidade – são contempladas as áreas linguagens que abarca, língua estrangeira, Arte, Educação Física, articulados com a língua portuguesa, matemática, ciências da natureza e ciências humanas que se desmembra em geografia e história; e por último o ensino religioso. O estudo das linguagens permite ao estudante uma leitura mais ampla do meio em que vive, de sua identidade nesse lugar, de quem é o outro como também das relações interpessoais entre os seres humanos, a interação das pessoas, constituindo-se como sujeitos sociais e históricos, dotados de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

O ensino de outras línguas contribui para o aprimoramento pessoal, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A Arte é um componente curricular, dentro da área Linguagens, capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita, além de contribuir para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social.

A Educação Física trata do conhecimento produzido e reproduzido pela sociedade a respeito do corpo e do movimento como um veículo de expressão de sentimentos, como possibilidade de promoção, recuperação, programação e manutenção de uma vida de qualidade.

Portanto, a área Linguagens tem o principal objetivo de possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que lhes permitam ampliar conhecimentos e capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, considerando o processo de constante transformação social.

É função da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua. Nesse sentido, ressalta-se que

a finalidade precípua do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente. O ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo precípua desenvolver multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, de escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, evidenciando seu protagonismo e participação crítica.

Nesse sentido, espera-se que, ao finalizar o primeiro ano, o estudante leia e escreva um pequeno texto com compreensão e encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas. Esse processo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais 21 de alfabetização, iniciado no 1º ano, deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do 1º Bloco (1º ao 3º ano), o estudante seja capaz de usar a leitura e escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva do letramento e da ludicidade. Em continuidade ao processo de aprendizagem, ao estudante do 2º Bloco (4º e 5º anos), devem ser oportunizadas situações de letramento que retomem, aprofundem e ampliem conteúdos num desenvolvimento em espiral do currículo; aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais.

A aprendizagem matemática deve ser fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens.

O ensino das Ciências da Natureza orbita em torno de situações de aprendizagem, com foco em questões mobilizadoras que possibilitem a aproximação gradativa dos estudantes aos conhecimentos, aos procedimentos e aos principais processos e práticas científicas, como ações investigativas fundadas em problematizações.

As ciências humanas contempla as áreas de geografia e história. Os estudos nessa área têm por objetivo principal a compreensão da diversidade humana, com vistas à produção do espaço e sua apropriação em determinada circunstância histórica, destacando-se o respeito à diferença, com base nos Eixos Transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O ensino da Geografia tem por objetivo oportunizar ao estudante um conhecimento de sua realidade para agir de forma consciente e crítica em seu espaço de vivência. Já a história ensino tem papel fundamental na interpretação do mundo e de si, à medida que proporciona um reconhecimento do Eu e do Outro, realidades históricas, dos diferentes sujeitos, da denúncia dos silenciamentos e exclusões, das permanências e rupturas sociais, políticas e econômicas.

Por fim, o ensino religioso requer a organização do trabalho pedagógico pautada na exploração de músicas, filmes, pinturas, lendas, parlendas, histórias e outros, enfatizando sempre o caráter lúdico e o pensamento crítico e reflexivo, por meio de aulas dialogadas, que valorizem experiências religiosas dos próprios estudantes e seus conhecimentos prévios em articulação com conteúdos em uma abordagem interdisciplinar.

Sentimos, entretanto, a necessidade de avançarmos na compreensão do trabalho interdisciplinar, em articular os diversos elementos que compõem o

planejamento para alcançarmos os objetivos propostos. Diante disso, temos envidado esforços para por meio de um trabalho coletivo nos espaços da coordenação pedagógica superarmos concepções, posturas e limites.

A organização curricular também contempla os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Como parte integrante da sociedade, as instituições de ensino refletem tanto a pluralidade da população brasileira quanto suas desigualdades sociais. Desse modo, é seu papel fundamental combater toda e qualquer forma de discriminação, intolerância e preconceito. Educar para a diversidade é ensinar e aprender junto com os alunos a conviver com pessoas, destacando nossas diferenças físicas, sociais e culturais, dessa forma as crianças aprendem a valorizar as diferenças desde o começo de sua formação. O resultado de uma educação assim é o desenvolvimento de cidadãos mais empáticos, respeitosos, críticos e conscientes de sua responsabilidade em tornar o mundo um lugar melhor para todos. Como estratégia de abordagem utilizamos de integração com dinâmicas e trabalhos em grupos, fortalecimento da autoestima e o senso de identidade por meio de discussões sobre representatividade em livros, filmes, músicas, revistas e outras produções culturais, criação ambientes que incentivem a convivência mútua, ambientes mais acolhedores e inclusivos.

No eixo cidadania e educação em e para os direitos humanos, busca-se nesse processo, a educação tanto como um direito humano em si mesmo, como um meio indispensável para realizar outros direitos, constituindo-se em um processo amplo que ocorre na sociedade, contribuindo para uma formação integral dos estudantes, incentivando-os a buscarem soluções para situações de desigualdades e de injustiças sociais, impulsionando a construção de uma educação democrática. Como estratégia usamos diálogo aberto com os alunos, contextualização de fatos ocorridos no ambiente escolar, informações legais, o exercício da empatia, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro.

Os anos de formação são o momento-chave para aprendermos a importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente. Logo, a escola tem um papel fundamental neste processo. A função da escola vai muito além do cumprimento da grade curricular tradicional. É neste ambiente que serão formados os cidadãos responsáveis por tomarem conta do planeta no futuro. Em várias atividades articuladas entre si, trazemos a reflexão do conceito dos 3Rs que consiste em mudanças no comportamento humano que ajudam a diminuir o impacto do lixo na natureza. São eles reutilizar, reduzir e reciclar. Abordamos também os impactos do consumo e a economia, bem como a prática de hábitos para proteger o planeta.

A articulação entre trabalho, educação e desenvolvimento sustentável implica avançar nas concepções e nas políticas setoriais e Inter setoriais, visando:

- a) Partir de uma concepção ampla de trabalho, formar profissionais capazes de atuar crítica e autonomamente no enfrentamento da desigualdade social e diferentes formas de exclusão, do trabalho precário, da destruição do meio ambiente, e da falta de qualidade de vida da população;
- b) Reconhecer e garantir as formas, produção e o desenvolvimento sustentável dos povos indígenas;
- c) Reconhecer e valorizar a sustentabilidade socioambiental;

- d) Promover ações articuladas para a garantia dos direitos à educação ao longo da vida; maior articulação de ações contra a dengue; a inclusão da pessoa com deficiência física; a conscientização do uso sustentável da água; as políticas da conscientização dos povos afrodescendentes; combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes; prevenção ao uso de drogas;
- e) Trabalhar a Semana de Educação para a Vida; e as Semanas do Livro e da Biblioteca.

No desenvolvimento de programas e projetos estamos inseridos no Programa Educação com Movimento (PECM), Saúde na Escola, Projeto Brasil Brasileiro, Projeto Interventivo e de Reagrupamento.

O Projeto Educação com Movimento é uma política pública da SEEDF que visa a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estando em consonância com os documentos curriculares norteadores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Este projeto tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor Regente e o Professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. Em 2023, serão atendidas as turmas de 1ºs aos 5ºs anos, Turno Matutino, com aulas realizadas 2 (duas) vezes por semana, com duração de 50 minutos cada, ministradas no Pátio da Escola, e, eventualmente, quadra externa da SQN 302 com o auxílio do(a) professor(a) regente.

O Projeto Saúde na Escola acompanhado pela Orientação Educacional com aplicação de Testes de Acuidade Visual (TAV), com a possibilidade de encaminhamento para consulta médica ou confecção de óculos pela SEEDF, assim como a realização de palestras sobre higiene e saúde para alunos e familiares, é propiciado de acordo com a demanda do contexto escolar.

A Escola Classe 302 Norte, tendo como agentes grupo de estudantes, docentes, equipe gestora, Serviço de Orientação Educacional, Sala de Leitura e demais atores escolares, tem trabalhado a temática Cultura da Paz, por meio da conscientização dos alunos, professores e envolvidos com a comunidade escolar. Este projeto tem se desenvolvido diretamente com o trabalho dos professores em sala de aula, abordando temáticas como: Bullying, respeito ao próximo, conservação do patrimônio escolar, uso da “cortesia” no trato com o próximo e autocuidado. O projeto também está sendo permeado por festejos, contação de histórias, textos coletivos, etc.

O Projeto Cultura da Paz foi realizado de forma específica no ano letivo de 2022 com os alunos, professores e equipe gestora, para a confecção do acordo de convivência de Paz na Escola. Os alunos, por turma, foram orientados e sugeriram as normas e consequências, depois de recolhidas todas as sugestões, foram compiladas pelos estudantes dos 4ºs e 5ºs anos e confeccionados banners para serem expostos na entrada da escola e no meio do pátio com a assinatura dos alunos. As regras permanecem como parâmetro ao convívio social e ao contexto escolar durante o ano de 2023.

O Projeto Brasil Brasileiro foi construído de acordo com a Proposta Político-Pedagógica da escola, no qual tem como princípio despertar a iniciativa, a

responsabilidade, a consciência crítica do educando, capacitando-o para se adaptar, operar e transformar o mundo em que vive de maneira responsável e criativa. As ações foram desenvolvidas de acordo com as diversas áreas de conhecimento, onde utilizamos os materiais pedagógicos possíveis e os espaços disponíveis da nossa unidade de ensino, tendo como objetivo trabalhar de forma interdisciplinar para conhecer a divisão do Brasil em 5 regiões definidas pelo IBGE, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade, conhecendo assim, características marcantes de cada região, a ocupação e a transformação deste espaço e cultura. Assim o discente perpassa pela exploração dos conhecimentos de todas as regiões iniciando no 1º ano e finalizando no 5º ano envolvendo todos os objetivos propostos, proporcionando o conhecimento globalizado do Brasil.

O Projeto Interventivo (PI) é destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado. Ressalta-se que os estudantes com Necessidades Educativas Especiais deverão estar sempre incluídos em todas as estratégias do Bloco, ajustadas, sempre que necessário às suas especificidades, são aulas direcionadas, planejadas previamente pelo professor com orientação da coordenação, supervisão e pedagoga, onde juntos com o professor traçam objetivos e estratégias de ensino para a realização deste projeto interventivo.

O reagrupamento é um princípio do Ciclo que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes de 1º ao 5º ano. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada grupo psicogenético durante todo o ano letivo. Os reagrupamentos não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de avanço na escala da evolução de escrita e alfabetização matemática. Reagrupamento Intraclasse - É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem. Reagrupamento Interclasse - A diferença básica, neste reagrupamento de ação, é a participação dos estudantes, dos professores e profissionais de educação, de um mesmo ano ou entre os diferentes anos do Ciclo permitindo o intercâmbio entre as 12 turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas envolvidas e no próprio turno de estudo.

Essa Instituição Educacional ingressou, a partir de 2017, no projeto da Rede Integradora da CRE PP, oferecendo a Educação em tempo Integral aos alunos matriculados no turno vespertino. Nessa proposta, é ofertada aos estudantes uma jornada escolar diária de 10 horas, dividida em dois períodos de 5 horas em cada unidade escolar (Escola Classe e Escola Parque). Destaca-se que esta modalidade contempla 100% dos estudantes de um dos turnos da escola. Os estudantes iniciam as aulas às 8h na Escola Parque 303/304 Norte, fazem as suas refeições com o momento de descanso antes de chegarem a escola tributária. Ingressam no ônibus chegando por volta das 12h40/12h50, onde são recebidos no pátio e às 13h iniciam as atividades em sala de aula com encerramento às 18h.

Na Escola Classe os professores dos Anos iniciais ministrarão os componentes curriculares da Base Nacional Comum sendo de 17 horas e 8h horas de

Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, conforme critério do Programa Novo Mais Educação, totalizando 25 horas de regência semanal, exceto Arte e Educação Física. Na Escola Parque serão ofertadas as atividades complementares artísticas, culturais, esportivas e motoras do PNE (cultura e artes e/ou esporte e lazer) terão carga horária de 7 horas semanais. As da Base Nacional Comum, arte e educação física, perfazem um total de 8 horas; e as de formação de hábitos individual e social, 10 horas semanais, totalizando também 25 horas semanais como descritos na tabela a seguir:

<b>Turno Matutino – Parcial</b>			
<b>Unidade Escolar</b>	<b>Atividade</b>	<b>Quantidade de horas por atividade</b>	<b>Total de horas</b>
Escola Classe	Base Nacional Comum: arte (incluindo música), ciências, educação física, geografia, história, língua portuguesa, matemática e ensino religioso (facultativo).		25horas
Escola Classe	Intervenções Pedagógicas em Língua Portuguesa e Matemática	1 hora – português, 1-hora matemática por semana dentro da grade curricular	
			<b>Total de horas:25horas</b>
<b>Turno Vespertino – Educação em Tempo Integral</b>			
<b>Unidade Escolar</b>	<b>Atividade</b>	<b>Quantidade de horas por atividade</b>	<b>Total de horas</b>
Escola Classe	Base Nacional Comum de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ciências.	17 horas – Atividades pedagógicas – Currículo em Movimento.	25 horas
Escola Classe Parte Flexível	Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática – Realizados por meio dos projetos Interventivo, Reagrupamento, Ortografando, Passaporte Literário e Aprende Brasil –Editora Positivo, com o auxílio das Mesas Alfabetizadoras.	8 horas	



Escola Parque	Formação de Hábitos Individual e Social	10 horas	25 horas
	Base Nacional Comum de Educação Física e Artes	8 horas	
	Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras	7 horas	
<b>Total de Horas: 25 horas</b>			

As atividades ofertadas à parte flexível estão compostas nos Projetos Reagrupamento (avanços na aprendizagem defasada), Ortografando (reflexão e intervenções sobre o processo da escrita convencional) e o Projeto Passaporte Literário (estímulo e desenvolvimento da leitura).

O trabalho pedagógico e curricular visa promover uma educação multidimensional pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais. As aprendizagens supõem novos arranjos educativos que devem ser definidos considerando-se os interesses, as necessidades e as possibilidades dos diversos sujeitos envolvidos.

Nessa perspectiva, a organização do planejamento parte do diagnóstico feito pela Escola, dos conhecimentos organizados nas disciplinas e dos conhecimentos prévios dos alunos. O currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que se concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação, e ações como: dias temáticos conforme Calendário Escolar; Passeios Ecológicos e Culturais: como zoológico, cinemas, teatros, parques, pontos turísticos da nossa cidade, para proporcionar aos nossos educandos a oportunidade de atividades extraclasse, onde seus conhecimentos e experiências poderão ser aprimorados; capacitação dos profissionais; palestras para toda a comunidade escolar sobre: saúde, direitos e deveres do cidadão, meio ambiente, entre outros; culminância das datas comemorativas no Projeto da Hora Cívica; Reuniões de Pais e/ou Responsáveis que acontecem bimestralmente;

A aprendizagem pode ser entendida como processo de desenvolvimento da aptidão física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social. Transpor o senso comum à consciência filosófica denota passar de uma concepção fragmentária, incoerente e desarticulada a uma concepção unitária, coerente e ativa. Portanto, senso comum e consciência filosófica foram caracterizados por conceitos mutuamente contrapostos, de modo que seja capaz de dispor os seguintes pares antinômicos: fragmentário e unitário; incoerente e coerente; desarticulado e articulado; implícito e explícito; degradado e original; mecânico e intencional; passivo e ativo; simplista e cultivado. (SAVIANI, 1986, p. 10).

Os projetos supracitados ocorrem de forma interligada entre o currículo e os temas abordados e práticas pedagógicas diversificadas, como por exemplo, no Projeto “Brasil Brasileiro”, que abrange todos os eixos norteadores e não de forma estanque.

Além da interligação dos temas, há o enriquecimento com a diversidade das práticas pedagógicas como meios auxiliares e complementares: Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Mesa Alfabetizadora e jogos pedagógicos.

## 9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico desenvolvido por esta Escola consiste em atividades teórico-práticas realizadas pelos nossos profissionais de ensino para a execução do processo educativo escolar.

### 9.1 Coordenação pedagógica

A organização do trabalho pedagógico é concebida pelo envolvimento da Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, profissionais da educação e Conselho Escolar por meio do compartilhamento de experiências e conhecimentos para elaboração do Projeto Político Pedagógico.

Conforme Regimento da Rede Pública de Ensino do DF:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. § 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Durante a semana, a carga-horária de trabalho é dividida na forma a seguir:

<u>Turno</u>	<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta-feira</u>	<u>Quinta-feira</u>	<u>Sexta-feira</u>
Matutino	Coordenação Individual	Coordenação Individual por Turma	Coordenação Coletiva	Coordenação Individual por Turma	Coordenação Individual
Vespertino	Externa		Interventivo ou Reagrupamento		Externa

São atribuições do Coordenador Pedagógico, elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de

informações e o exercício da gestão democrática; divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

## **9.2 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação**

Ao longo do ano, cursos de aperfeiçoamento pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) da SEEDF são oferecidos ao corpo docente. Adicionalmente, a Equipe Gestora disponibiliza cursos de formação oferecidos pela Editora Positivo, através do Programa Aprende Brasil.

Reforça-se o compromisso com a formação continuada por meio da realização de palestras bimestralmente, com convidados que oportunizam a socialização do conhecimento em determinada área.



## **9.3 Metodologias de Ensino Adotadas**

A Metodologia, o caminho para alcançarmos o nosso processo de ensino-aprendizagem, conduz a uma mediação do pensamento, ação e reflexão.

Dentre os principais métodos de ensino, o Tradicional e o Sociointeracionismo, a nossa Escola fundamenta a necessidade de conjugar essas metodologias para que

o nosso objetivo de aprendizagem seja alcançado, resultando diretamente na organização da aprendizagem dos alunos, bem como no seu controle.

A **metodologia interacionista** defende que fatores orgânicos e ambientais exercem influência no processo de desenvolvimento dos seres humanos, inclusive em sua formação educacional. Em outras palavras, o conhecimento é resultado da combinação entre fatores objetivos e subjetivos que fazem parte do cotidiano de cada estudante. A interação entre organismo e meio defendida por essa teoria da aprendizagem, no entanto, não se dá de maneira passiva: a aquisição do conhecimento é um processo construído pelo próprio ser humano durante toda a sua vida, o que o faz ser o personagem principal no **processo ensino-aprendizagem**.

No modelo pedagógico desenvolvido por Lev Semyonovich Vygotsky, o professor tem o papel de promover avanços dos alunos, criando o que ele chamava de zonas de desenvolvimento proximal. Nesse caso o aluno não é apenas o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende com o outro aquilo que seu grupo social produz. Em outras palavras, a proposta pedagógica Sociointeracionista se trata de uma abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano.

(Site Educa Mais Brasil, 2020)

Dessa forma, é que o currículo do Ensino Fundamental dos anos iniciais apresenta como eixo integrador a Alfabetização/Letramento/Ludicidade, que perpassa todos os componentes curriculares. Com isso, a organização do trabalho pedagógico possibilita o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva, social e motora dos estudantes, favorecendo o letramento em seus diversos sentidos: linguístico, matemático, tecnológico etc. O letramento, portanto, facilita a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, considerando que todas as áreas do conhecimento se manifestam pela linguagem. O trabalho pedagógico realizado nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 9 anos prossegue pautado nos princípios teórico-metodológicos propostos para o Bloco Inicial de Alfabetização no que se refere ao letramento; à ludicidade; à formação continuada dos professores; à avaliação formativa dos estudantes, a partir da qual realiza-se reagrupamentos e projetos interventivos; bem como ao desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização (leitura e interpretação, análise linguística, sistematização para o domínio do código e prática de produção de textos). (Proposta Pedagógica), 2006.

Os projetos realizados na Escola são os seguintes: “Aprende Brasil - Editora Positivo”, “Brasil Brasileiro”, “Educação com Movimento - PECM”, “Interventivo”, “Laboratório de Informática”, “Mostra Pedagógica”, “Reagrupamento Interclasse e Intraclasse”, “Remanejamento Natural” e “Projeto Resgate”.

#### **9.4 Organização de tempos e espaços.**

A dinâmica da Escola inicia-se pela acolhida dos alunos realizada pela Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica, por meio da organização de filas no pátio da Escola, com participação dos professores, com atividade lúdica preparada.

Após esse momento, os professores e alunos encaminham-se para o ambiente de sala de aula, iniciando a rotina pedagógica. A dinâmica de trabalho conta ainda com Projeto Interventivo, desenvolvido todas as quartas-feiras, com a indicação de 4 alunos por turma, Reagrupamento, Sala de Leitura, Laboratório de Informática, Sala

com mesas alfabetizadoras, entre outros, baseada no Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF.

A Hora Cívica acontece todas as quintas-feiras, iniciando com o canto do Hino Nacional Brasileiro e, após, apresentação cultural da turma, predeterminada por cronograma/tema abordado na Coordenação Pedagógica.

No turno matutino foi implementado o Programa Educação com Movimento (PECM) surgiu da obrigatoriedade do ensino da Educação Física em toda Educação Básica. Buscando a valorização da cultura corporal por meio da implementação da prática da educação física em todas as Unidades Escolares e tem por objetivos: ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar com o professor de atividades, na perspectiva da Educação Integral. Assim, explora os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e linguagens dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, procura estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola. Também contribui para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem estar social.

O turno vespertino é contemplado com a Rede Integradora em Tempo Integral.

### Horários da Escola

#### Turno Matutino (**Escola Regular**)

#### Turno Vespertino (**Rede Integradora**)

<ul style="list-style-type: none"><li>• Horário de aula: de 7h15 às 12h15.</li><li>• 5 horas de atendimento na Escola Classe.</li><li>• Não haverá atendimento na Escola Parque.</li><li>• Abertura dos portões para responsáveis: Entrada: 7h10 Saída: 12h05</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Horário de aula: de 8h às 12h45, com atividades na Escola Parque; sendo que 11h às 12h45 almoço, descanso e saída p/ Escola Classe; e de 13h às 18h na Escola Classe.</li><li>• 5 horas de atendimento na Escola Classe.</li><li>• 10 horas de atendimento integral.</li><li>• Abertura dos portões para responsáveis: Entrada: Escola Parque Saída: 18h</li></ul>
---	--

Os horários de entrada e saída devem ser rigorosamente respeitados.

O cumprimento do horário regular de chegada e de saída de um aluno, na faixa de idade das nossas crianças, não depende delas, e sim de seus pais e/ou responsáveis. É muito importante o apoio das famílias às crianças e à Escola quanto ao cumprimento dos horários estabelecidos, pois o não cumprimento dos mesmos

causa constrangimento aos alunos, interrupção nas atividades, inquietação e ansiedade dos educandos.

Os estudantes da Rede Integradora não poderão participar somente das aulas na Escola Classe. Seu horário começa às 8h na Escola Parque 303/304 Norte. O aluno que faltar à aula na Escola Parque pela manhã só entrará na Escola Classe à tarde munido de uma justificativa assinada pelos pais e/ou responsáveis.

Os estudantes são matriculados nas turmas constituídas em anos e ciclos escolares de aprendizagem, com observância à Estratégia de Matrículas da Rede Pública do DF. Nossa Escola propõe horários para as atividades na Sala de Leitura, no Laboratório de Informática e no Recreio Setorizado para os dois turnos.

O horário do lanche é realizado em dois períodos, buscando organizar a rotina da Cantina.

O recreio é separado por espaços lúdicos, onde as crianças usufruem de jogos pedagógicos e materiais esportivos, sob o acompanhamento dos Educadores Sociais Voluntários, da Coordenação Pedagógica e da Equipe Gestora.

Matutino: 9h30 às 9h45 e de 9h45 às 10h.

Vespertino: 15h às 15h15 e de 15h15 às 15h30.

A SEEDF prioriza lanches saudáveis, atrativos para os pequenos, evitando a mesmice e opções muito calóricas, com combinações harmônicas, práticas, rápidas e nutritivas por meio de um cardápio diversificado mensal, sujeito a alterações, com observância às restrições alimentares específicas. É orientado o não envio de lanches pelas famílias dos alunos do Turno Vespertino.

As escalas de entradas e os rodízios de recreio são organizados pela Coordenação Pedagógica mensalmente, como por exemplo os construídos para o mês de março de 2023, a saber:

### **Escala da Entrada do Turno Matutino**

<b><u>Segunda-feira</u></b>	<b><u>Terça-feira</u></b>	<b><u>Quarta-feira</u></b>	<b><u>Quinta-feira</u></b>	<b><u>Sexta-feira</u></b>
		<b>01</b> 1º A	<b>02</b> 2º A	<b>03</b> 3ºA
<b>06</b> 4º A	<b>07</b> 4º B	<b>08</b> 5º A	<b>09</b> 1º A	<b>10</b> 2º A
<b>13</b> 3º A	<b>14</b> 4º A	<b>15</b> 4º B	<b>16</b> 5º A	<b>17</b> 1º A
<b>20</b> 2º A	<b>21</b> 3ºA	<b>22</b> 4º A	<b>23</b> 4º B	<b>24</b> 5º A
<b>27</b> 1º A	<b>28</b> 2º A	<b>29</b> 3º A	<b>30</b> 4º A	<b>31</b> 4º B

### Escala da Entrada do Turno Vespertino

<u>Segunda- feira</u>	<u>Terça- feira</u>	<u>Quarta- feira</u>	<u>Quinta-feira</u>	<u>Sexta- feira</u>
		<b>01</b> 1º B	<b>02</b> 2º B	<b>03</b> 3ºB
<b>06</b> 4º C	<b>07</b> 4º D	<b>08</b> 5º B	<b>09</b> 1º B	<b>10</b> 2º B
<b>13</b> 3º B	<b>14</b> 4º C	<b>15</b> 4º D	<b>16</b> 5º B	<b>17</b> 1º B
<b>20</b> 2º B	<b>21</b> 3º B	<b>22</b> 4º C	<b>23</b> 4º D	<b>24</b> 5º B
<b>27</b> 1º B	<b>28</b> 2º B	<b>29</b> 3º B	<b>30</b> 4º C	<b>31</b> 4º D

Os combinados da organização escolar foram estabelecidos em consonância com o corpo docente e o Conselho Escolar para a tomada de decisões coletivas a fim de elaborar, implementar e acompanhar o trabalho pedagógico, conforme a seguir:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Receber o alunado, facilitando a compreensão e a interação do início das atividades	ACOLHIMENTO	Direção, Coordenação, Professores e Pais	Alunos	Diariamente no início do turno	Conversas informais em sala de aula e observação dos acontecimentos no pátio
Compreender a previsibilidade dos acontecimentos na escola/sala de aula	ROTINA	Professores	Alunos	Diariamente, no início das aulas	Observação do comportamento dos alunos diante da rotina
Contribuir para o aumento do repertório pedagógico e cultural do aluno	PROJETOS (Explicitados nos anexos)	Comunidade Escolar e outros que se fizerem necessário	Comunidade Escolar	Durante todo o ano letivo	Explicitados nos anexos
Aprimorar a escrita correta das palavras, conhecer novas palavras e se apropriar das regras ortográficas	Ditado	Coordenação e professores	Alunos	Uma vez por semana, conforme planejamento	Realizada durante a correção e auto correção dos ditados
Despertar o sentimento cívico e aumentar o conhecimento do aluno acerca da Cultura Brasileira (apresentações)	Hora Cívica	Comunidade Escolar	Alunos	Toda as segundas durante o ano	Observação do exercício da cidadania no contexto escolar
Despertar o gosto pela leitura, a criatividade, ludicidade e o senso crítico	Sala de Leitura	Professores e Coordenação	Alunos	Durante o ano letivo	Participação da vivência na exploração dos textos




Assiduidade	Transporte	Celular	Passeios e Visitas	Dinâmica da Escola Parque	APM
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ser pontual respeitando os horários.</li> <li>✓ Ser assíduo.</li> <li>✓ Para acompanhamentos de atrasos, um caderno de anotações ficará na Portaria para justificativas. Lembramos que a responsabilidade de cumprir com pontualidade os horários é da família.</li> <li>✓ A partir de 25% de faltas injustificadas, a criança é reprovada, conforme Regimento das Escolas Públicas do DF.</li> <li>✓ Apresentar atestado médico para justificativa das faltas, com até 5 dias úteis, após a data de emissão.</li> <li>✓ Evitar retirar a criança antes do término do horário das aulas.</li> </ul>	<p><u>Matutino</u></p> <p>Não é de responsabilidade da Escola os transportes particulares contratados.</p> <p>Pedir aos motoristas para buscarem os filhos dentro da Escola, respeitando os horários de entrada e saída.</p> <p>Informar o número do telefone e o nome do motorista na agenda.</p> <p><u>Vespertino</u></p> <p>Oferecido pela SEEDF.</p> <p>Orientar as crianças para que se comportem e obedeçam às instruções dos monitores que as acompanham durante o trajeto Escola Parque/Escola Classe para a segurança de todos, conforme Termo de Responsabilidade assinado por responsável pelo aluno.</p>	<p>Não é recomendado o uso de celular e outros. Caso a família insista e o aluno venha a perder, a Escola não será responsabilizada.</p> <p>Telefone da Escola: 3901-7588.</p> <p>WhatsApp: 99436-1283</p> <p>uso durante o horário comercial.</p>	<p>Observar as orientações.</p> <p>Autorizações assinadas ou encaminhadas via “e-mail”.</p> <p>Não iremos levar crianças apenas com ligações telefônicas da família.</p>	<p>O Turno Vespertino terá aulas na Escola Parque, iniciando-se às 8h. A SEEDF trasladará os alunos para a EC 302 Norte, iniciando-se as aulas às 13h. A Equipe Gestora disponibilizará tempo para a Hora do Brinquedo.</p> <p>O Turno Matutino não terá aulas na Escola Parque.</p> <p>No Turno Matutino, durante o Ano Letivo de 2023, ministraremos aulas de Educação Física (Educação em Movimento) e Artística, e disponibilizaremos tempo para a Hora do Brinquedo a ser estabelecido pela Equipe Gestora.</p>	<p>Haverá uma contribuição mensal facultativa de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais).</p>


Higiene	Uniforme	Organização do Material	Banheiros	Agenda	Dever de Casa	Sala de Leitura
<p>Observar os hábitos básicos de higiene, como:</p> <p>escovar os dentes;</p> <p>pentear os cabelos;</p> <p>passar desodorante;</p> <p>cortar as unhas;</p> <p>verificar sempre a ocorrência de piolhos;</p> <p>tomar banho; e</p> <p>uniformes limpos.</p>	<p>Uso diário.</p> <p>Vir sempre de tênis, NUNCA tênis de rodinha.</p> <p>Sandálias não são recomendadas para o piso da Escola.</p> <p>Boné não faz parte do uniforme.</p>	<p>Fazer reposição de lápis, borracha, apontadores.</p> <p>Todo material deve estar identificado.</p> <p>Os estojos, livros e cadernos da Rede Integradora deverão ficar na Escola.</p>	<p>Orientar as crianças a manter a limpeza e organização do banheiro.</p> <p>Os alunos deverão ir individualmente ao banheiro.</p> <p>Pais e/ou responsáveis tem de utilizar o banheiro destinado à Comunidade Escolar.</p>	<p>Uso obrigatório todos os dias.</p> <p>Os pais e/ou responsáveis devem ler e assinar a agenda diariamente.</p> <p>Marcar reunião com os professores e/ou Equipe Gestora via agenda, quando necessário.</p>	<p>No Turno Matutino, haverá dever de casa todos os dias.</p> <p>A família deve acompanhar e incentivar a criança na sua realização.</p> <p>Na Rede Integradora, enviaremos deveres de casa sexta-feira e terça-feira.</p>	<p>Zelar pelo Livro Didático entregue aos alunos e fazer a devolução quando pedir transferência.</p> <p>Observar o calendário de devolução indicado pela Sala de Leitura; incentivar a leitura e cuidado com o livro.</p> <p>Termo de Compromisso tem de ser assinado e devolvido o mais rápido possível.</p>

## Procedimentos a Serem Adotados aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem


A professora percebe que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, faz as intervenções e mediações pedagógicas pertinentes. Encaminha-se para o SOE os casos não exitosos.




O SOE entrevista e orienta a família, e, se necessário, solicita avaliações médicas, psicológicas, fonoaudiológicas, entre outras.



No caso de recebimento de laudos, o SOE encaminha para a E.E.A. para avaliação, relatórios e pareceres.



A partir do protocolo, inclui-se a criança na Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação para que o aluno possa ter o atendimento educacional especializado.



Sala de Recursos atende aos alunos diagnosticados com deficiências.  
Sala de Apoio atende aos alunos com transtornos funcionais específicos.  
Itinerância de Deficiência Auditiva e Visual.  
Adaptação do Currículo Escolar.

## Dias Letivos Móveis

A SEEDF autorizou a mudança no Calendário Letivo de 2023 dos dias letivos móveis, desta forma nossa Escola fará as seguintes modificações:

<b>Dia Letivo Móvel</b>	<b>Dia da Reposição</b>
09//06	06/05
28/07	05/08
08/09	12/08
13/10	21/10
08/11	11/11
01/12	09/12

## Ata de Prioridades

- Melhora em nossa rede de internet (Secretaria)
- Pintura da caixa d'água
- Outras sugestões da Comunidade Escolar
- Criação de um espaço de convivência para os alunos.

<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta-feira</u>	<u>Quinta-feira</u>	<u>Sexta-feira</u>
5° A	4° A	Coletiva	4° B	Coordenação Externa
1° A	3° A		5° A	
4° B	1° A		2° A	
3° A	2° A		4° A	

As escalas de entradas e os rodízios de recreio são organizados pela Coordenação Pedagógica mensalmente, como por exemplo os construídos para o mês de março de 2023, a saber:

## Escala da Entrada do Turno Matutino

<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta-feira</u>	<u>Quinta-feira</u>	<u>Sexta-feira</u>
		<b>01</b> 1° A	<b>02</b> 2° A	<b>03</b> 3°A
<b>06</b> 4° A	<b>07</b> 4° B	<b>08</b> 5° A	<b>09</b> 1° A	<b>10</b> 2° A
<b>13</b> 3° A	<b>14</b> 4° A	<b>15</b> 4° B	<b>16</b> 5° A	<b>17</b> 1° A
<b>20</b> 2° A	<b>21</b> 3°A	<b>22</b> 4° A	<b>23</b> 4° B	<b>24</b> 5° A
<b>27</b> 1° A	<b>28</b> 2° A	<b>29</b> 3° A	<b>30</b> 4° A	<b>31</b> 4° B

### Escala da Entrada do Turno Vespertino

<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta-feira</u>	<u>Quinta-feira</u>	<u>Sexta-feira</u>
		<b>01</b> 1° B	<b>02</b> 2° B	<b>03</b> 3°B
<b>06</b> 4° C	<b>07</b> 4° D	<b>08</b> 5° B	<b>09</b> 1° B	<b>10</b> 2° B
<b>13</b> 3° B	<b>14</b> 4° C	<b>15</b> 4° D	<b>16</b> 5° B	<b>17</b> 1° B
<b>20</b> 2° B	<b>21</b> 3° B	<b>22</b> 4° C	<b>23</b> 4° D	<b>24</b> 5° B
<b>27</b> 1° B	<b>28</b> 2° B	<b>29</b> 3° B	<b>30</b> 4° C	<b>31</b> 4° D

### Rodízio do Recreio do Turno Matutino

<u>Horário</u>	<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta-feira</u>	<u>Quinta-feira</u>	<u>Sexta-feira</u>
<u>9:30 ÀS 9:45</u>			<u>01</u> <u>1ºA</u>	<u>02</u> <u>2ºA</u>	<u>03</u> <u>3ºA</u>
<u>9:45 ÀS 10:00</u>	<u>4ºA</u>	<u>4ºB</u>	<u>5ºA</u>	<u>4ºA</u>	<u>4ºB</u>
<u>9:30 ÀS 9:45</u>	<u>06</u> <u>1ºA</u>	<u>07</u> <u>2ºA</u>	<u>08</u> <u>3ºA</u>	<u>09</u> <u>1ºA</u>	<u>10</u> <u>2ºA</u>
<u>9:45 ÀS 10:00</u>	<u>5ºA</u>	<u>4ºA</u>	<u>4ºB</u>	<u>5ºA</u>	<u>4ºA</u>
<u>9:30 ÀS 9:45</u>	<u>13</u> <u>3ºA</u>	<u>14</u> <u>1ºA</u>	<u>15</u> <u>2ºA</u>	<u>16</u> <u>3ºA</u>	<u>17</u> <u>1ºA</u>
<u>9:45 ÀS 10:00</u>	<u>4ºB</u>	<u>5ºA</u>	<u>4ºA</u>	<u>4ºB</u>	<u>5ºA</u>
<u>9:30 ÀS 9:45</u>	<u>20</u> <u>2ºA</u>	<u>21</u> <u>3ºA</u>	<u>22</u> <u>1ºA</u>	<u>23</u> <u>2ºA</u>	<u>24</u> <u>3ºA</u>

<u>9:45 ÀS</u> <u>10:00</u>	<u>4ºA</u>	<u>4ºB</u>	<u>5ºA</u>	<u>4ºA</u>	<u>4ºB</u>
<u>9:30 ÀS 9:45</u>	<u>27</u> <u>1ºA</u>	<u>28</u> <u>2ºA</u>	<u>29</u> <u>3ºA</u>	<u>30</u> <u>1ºA</u>	<u>31</u> <u>2ºA</u>
<u>9:45 ÀS</u> <u>10:00</u>	<u>5ºA</u>	<u>4ºA</u>	<u>4ºB</u>	<u>5ºA</u>	<u>4ºA</u>

### Rodízio do Recreio do Turno Vespertino

<u>Horário</u>	<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta-feira</u>	<u>Quinta-feira</u>	<u>Sexta-feira</u>
<u>15:00 ÀS</u> <u>15:15</u>			<u>01</u> <u>1ºB</u>	<u>02</u> <u>2ºB</u>	<u>03</u> <u>3ºB</u>
<u>15:15 ÀS</u> <u>15:30</u>	<u>4ºC</u>	<u>4ºD</u>	<u>5ºB</u>	<u>4ºC</u>	<u>4ºD</u>
<u>15:00 ÀS</u> <u>15:15</u>	<u>06</u> <u>1ºB</u>	<u>07</u> <u>2ºB</u>	<u>08</u> <u>3ºB</u>	<u>09</u> <u>1ºB</u>	<u>10</u> <u>2ºB</u>
<u>15:15 ÀS</u> <u>15:30</u>	<u>5ºB</u>	<u>4ºC</u>	<u>4ºD</u>	<u>5ºB</u>	<u>4ºC</u>
<u>15:00 ÀS</u> <u>15:15</u>	<u>13</u> <u>3ºB</u>	<u>14</u> <u>1ºB</u>	<u>15</u> <u>2ºB</u>	<u>16</u> <u>3ºB</u>	<u>17</u> <u>1ºB</u>
<u>15:15 ÀS</u> <u>15:30</u>	<u>4ºD</u>	<u>5ºB</u>	<u>4ºC</u>	<u>4ºD</u>	<u>5ºB</u>

<u>15:00 ÀS</u> <u>15:15</u>	<u>20</u> <u>2ºB</u>	<u>21</u> <u>3ºB</u>	<u>22</u> <u>1ºB</u>	<u>23</u> <u>2ºB</u>	<u>24</u> <u>3ºB</u>
<u>15:15 ÀS</u> <u>15:30</u>	<u>4ºC</u>	<u>4ºD</u>	<u>5ºB</u>	<u>4ºC</u>	<u>4ºD</u>
<u>15:00 ÀS</u> <u>15:15</u>	<u>27</u> <u>1ºB</u>	<u>28</u> <u>2ºB</u>	<u>29</u> <u>3ºB</u>	<u>30</u> <u>1ºB</u>	<u>31</u> <u>2ºB</u>
<u>15:15 ÀS</u> <u>15:30</u>	<u>5ºB</u>	<u>4ºC</u>	<u>4ºD</u>	<u>5ºB</u>	<u>4ºC</u>

As escalas do Interventivo, Laboratório de Informática e Sala de Leitura são organizadas para o Ano Letivo.

### **Escala do Interventivo**

<u>Turmas do Turno</u> <u>Matutino</u>	<u>Professor Responsável</u> <u>pele Interventivo</u>	<u>Turmas do Turno</u> <u>Vespertino</u>	<u>Professor Responsável</u> <u>pele Interventivo</u>
1º A	1º B	1º B	1º A
2º A	2º B	2º B	2º A
3º A	3º B	3º B	3º A
4º A	4º C	4º C	4º A
4º B	4º D	4º D	4º B
5º A	5º B	5º B	5º A

### **Laboratório de Informática do Turno Matutino**

A sala de informática da escola conta com dezoito computadores disponíveis para os alunos e quatro mesas alfabéticas.

O atendimento é realizado de segunda a sexta-feira, no horário das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30. As turmas são atendidas uma vez por semana, conforme grade horária, com tempo estimado de cinquenta minutos a uma hora e trinta minutos.

Conta com o apoio e orientação de uma professora readaptada que acompanha e auxilia os professores a desenvolverem atividades pedagógicas por meio de recursos tecnológicos.

<b><u>Segunda-feira</u></b>	<b><u>Terça-feira</u></b>	<b><u>Quarta-feira</u></b>	<b><u>Quinta-feira</u></b>	<b><u>Sexta-feira</u></b>
8h às 9h30 4° A	8h às 9h30 4° B	<b>Coletiva</b>	8h30 às 9h30 2° A	8h30 às 9h30 3° A
10h às 11h 1° A	10h às 11h 5° A			-

### **Laboratório de Informática do Turno Vespertino**

<b><u>Segunda-feira</u></b>	<b><u>Terça-feira</u></b>	<b><u>Quarta-feira</u></b>	<b><u>Quinta-feira</u></b>	<b><u>Sexta-feira</u></b>
<b><u>Coord. Externa</u></b>	13h30 às 15h 5° B	13h30 às 15h 4° D	13h30 às 14h30 3° B	<b><u>Coord. Externa</u></b>
<b><u>Coord. Externa</u></b>	16h às 17h30 4° C	16h às 17h30 2° B	16h às 17h30 1° B	<b><u>Coord. Externa</u></b>

### **Sala de Leitura (Biblioteca) do Turno Matutino**

A sala de leitura trabalha com a ênfase dada à prática de leitura com recursos e técnicas diversificadas, a fim de que a criança desperte e desenvolva o prazer de ler e aprimore sua competência para compreender e produzir textos, orais e coletivos, a partir de pensamentos, informações e diferentes gêneros textuais encontrados no acervo de Sala de Leitura. Toda semana o aluno escolhe um livro para levar para casa e trazer na semana seguinte. O trabalho de orientação e distribuição dos livros é feito por duas professoras readaptadas, uma vez por semana em cada turma.



	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
--	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

8h às 8h45

2º A

5º A

3º A

8h45 às 9h30

4º A

### INTERVALO

10h às 10h45

4º B

1º A

10h45 às  
11h30

### Sala de Leitura do Turno Vespertino

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
--	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

13h15 às 14h

5º B

3º B

1º B

14h às 14h45

4º C

4º C

### INTERVALO

15h45 às  
16h30

4º D

2º B

A atuação do professor em relação à aprendizagem pode ser resumida em três competências básicas: planejar a aprendizagem, facilitar a aprendizagem e avaliar a aprendizagem.

Planejar a aprendizagem:

- manter-se atualizado e em sintonia com as tendências didático-pedagógicas;
- estabelecer objetivos realistas e precisos;

- correlacionar conteúdos às necessidades e à realidade;
- organizar sequencialmente os conteúdos às necessidades e à realidade;
- propor ações coerentes aos objetivos e aos conteúdos;
- dimensionar recursos adequados às atividades propostas;
- definir estratégias de avaliação; e
- registrar esquematicamente sua proposta educativa, abrindo espaço para ajustes.

Facilitar a aprendizagem:

- manter o foco nas características e necessidades da aprendizagem do aluno;
- observar as ações dos profissionais;
- identificar as melhores ações para viabilizar a aprendizagem;
- estimular o trabalho independente dos alunos e valorizar iniciativas;
- conduzir o processo estimulando a autoaprendizagem;
- fazer parte de situações-problema que sejam concretas, visando à facilitação da aprendizagem;
- usar situações do cotidiano do grupo para possibilitar a (re)construção do conhecimento;
- associar teoria, prática e vivência;
- criar estratégias da ação adequada ao assunto, às características e aos interesses dos alunos;
- fornecer informações práticas;
- discutir soluções apresentadas pelos alunos;
- observar e analisar criticamente resultados em todas as etapas do processo;
- manter o foco de atenção no tema;
- estimular a interação entre todos os participantes do processo educativo;
- estimular o pensamento crítico, a argumentação coerente e a tomada de decisão;
- explorar adequadamente materiais didáticos, recursos audiovisuais e recursos da TICs; e
- selecionar o(s) recurso(s) audiovisual(is) de acordo com a atividade a ser desenvolvida.

Avaliar a aprendizagem:

- estabelecer cooperativamente com os critérios para avaliação da aprendizagem;
- observar atentamente as ações dos alunos;
- avaliar a aprendizagem dos alunos de forma constante e variada, sempre sob o enfoque diagnóstico;
- comparar os resultados com os objetivos definidos;
- analisar os resultados com os alunos; resolução
- propor alternativas para viabilizar a aprendizagem; e
- criar condições para a autoavaliação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

## 9.5 Organização escolar em ciclos

Os Ciclos para as Aprendizagens são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo.

O modelo de Organização Escolar em Ciclos deve proporcionar um trabalho diferenciado que tem como ponto central o estudante e suas aprendizagens. Ainda segundo o Currículo em Movimento (2018), convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos.

Nesta Instituição Educacional os Ciclos de Aprendizagens foram implantados, com a seguinte configuração: Bloco I (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano). Essa proposta também busca ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização de saberes.

O 1º Bloco do 2º Ciclo traz a expectativa alfabética de escrita até o final do 1º ano, com o objetivo de dominar o sistema de escrita alfabético também ler e escrever textos do campo da vida cotidiana, como bilhetes, cartas, listas, regras de brincadeiras e receitas com o auxílio de colegas e/ou professor.

Para o 2º ano, as habilidades são aprofundadas e a autonomia para a escrita, a leitura e compreensão textual ampliada. Espera-se que os alunos já consigam usar a grafia correta de palavras conhecidas e produzam pequenos textos, respeitando os temas propostos, os gêneros textuais, a situação comunicativa e a sequência dos fatos.

Já no 3º ano, busca-se a consolidação das bases de alfabetização e letramento.

O conhecimento matemático é elaborado para a resolução de situações-problema que surgem no cotidiano. O ensino da Matemática deve reforçar o propósito do indivíduo ser capaz de resolver problemas cada vez mais complexos.

Nessa perspectiva, as situações-problema devem contemplar os conteúdos matemáticos: Números, Probabilidade e Estatística, Geometria, Grandezas e Medidas e Álgebra, conforme traz o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF.



Figura: Blocos de conteúdos do componente matemático e suas interações

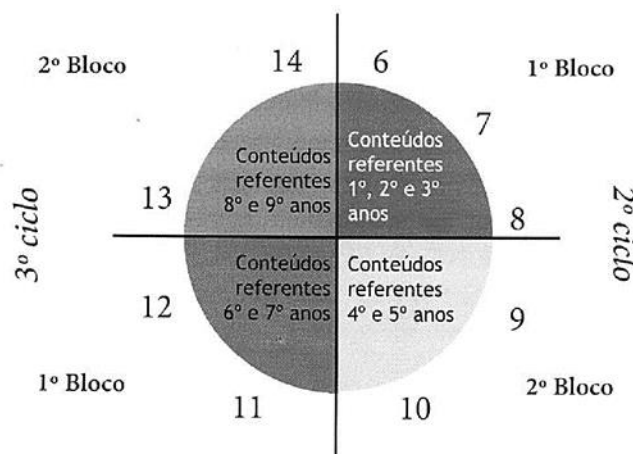
A diversidade que aparece no pensar-aprender-produzir dos estudantes, por meio do professor mediador, é a essência do processo educativo. Nessa ótica o professor deve, segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF (2018, p.153):

- ver o estudante como construtor do próprio conhecimento, compreendendo que ele o faz a partir de vivências experienciadas em contextos sociais diversos, e, no espaço escolar, especialmente, calcado em situações propostas e mediadas pelo professor;
- desenvolver uma prática que oportunize o gosto pela aprendizagem da Matemática;
- dar autonomia ao sujeito que aprende para gerir seu próprio processo de aprendizagem, de forma a contribuir com o desenvolvimento integral do cidadão;
- perceber-se como parte de uma cultura e de um mundo em constante transformação, o que demanda um processo contínuo de formação.

A proposta é trabalhar, nesse 1º Bloco, com atividades direcionadas aos níveis psicogenéticos avaliados em testes específicos e com materiais concretos. Desta forma, as atividades contribuem para a evolução do nível cognitivo da criança.

O 2º Bloco do 2º Ciclo organiza o conteúdo programático por setores do conhecimento. Essas áreas foram divididas em Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, sendo o trabalho estruturado com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF, focado em atividades que possam consolidar o conhecimento significativo do aluno.

Vejamos a seguir gráfico dos ciclos:



É realizado o acompanhamento regular e as sondagens frequentes pelo Conselho de Classe, buscando garantir que as crianças estejam aptas a iniciar um novo ciclo de aprendizado.

O processo avaliativo exige múltiplas metodologias próprias para cada situação de ensino-aprendizagem vivenciada, reconhecendo as singularidades dos sujeitos aprendizes e suas formas de aprender, bem como as singularidades dos sujeitos que ensinam e suas formas de ensinar, e que é na interação entre estudantes/estudantes

e entre estudantes/professores, tendo a palavra como mediadora, que a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores vão constituindo-se, assim como os processos de ensino e aprendizagem.

A EC 302 Norte reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade em conformidade com a Constituição Federal de 1.988, e com a Lei Distrital nº 4.751/2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para que os todos envolvidos possam exercer a gestão da Escola com autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

A Escola propõe uma incorporação das áreas do conhecimento ao desenvolvimento de temas transversais adequados à realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Direitos Humanos, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Ciência e Cultura, oportunizando a construção do saber, que objetiva o exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Segundo Piaget, a multidisciplinaridade ocorre quando a solução de um problema torna necessário obter informação de duas ou mais ciências ou setores do conhecimento sem que as disciplinas envolvidas no processo, sejam elas mesmas modificadas ou enriquecidas. Na interdisciplinaridade, as disciplinas dialogam entre si e se complementam dando origem a novos conceitos, sendo uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas.

## **9.6 Alinhamento com as Diretrizes/OP**

Essa unidade educacional observa e tem como parâmetro ao planejamento pedagógico e a educação integral dos discentes, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Base Nacional Comum Curricular, Currículo em Movimento da Educação Básica, dentre outros diplomas legais vigentes à educação no Brasil e no Distrito Federal.

O Ensino Fundamental constitui a segunda etapa da Educação Básica, e em conformidade com o art. 3º da LDB/96 (BRASIL, 1996) os estudantes iniciam no 1º ano, com crianças aos 6 anos de idade e concluem suas atividades no 5º ano do ensino fundamental, o que representam os anos iniciais do Ensino Fundamental

A Escola Classe 302 Norte trabalha com a organização curricular para as aprendizagens, 2º Ciclo, sendo o Bloco I – do 1º ao 3º anos e o Bloco II – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

O período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do

trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Diversos fatores são destacados como dificultadores para o alcance da educação com qualidade, entre eles, o de caráter social relacionado ao acesso, à permanência e ao aproveitamento escolar. Nessa perspectiva, assegurar a todo estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, como preconiza o Bloco Inicial de Alfabetização, é importante para mantê-lo na escola e promover suas aprendizagens.

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino constituindo prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola.

A avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. Utilizamos como meios de avaliação o registro diário do professor regente, teste de psicogênese no início e no final de cada bimestre, testes escritos e orais, a avaliação Sondar semestralmente com auxílio e orientação da plataforma Aprende Brasil.

Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam.

Deste modo, temos:

- Avaliação para as aprendizagens - visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).

- Avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola) - é uma auto avaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola.

- Avaliação em larga escala - avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional.

- A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, referente à implementação do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal

elaborou o diagnóstico inicial tendo como público alvo alunos matriculados na rede pública matriculados no 3º ao 9º anos do Ensino Fundamental, com finalidade de verificar o desempenho dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática.

A democratização dos saberes que assegurem a todos os indivíduos o direito legal e inalienável de aprender é tarefa urgente e necessária. Assim, a sistematização do trabalho pedagógico na escola organizada em ciclos constitui-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (SAVIANI, 2007).

## **9.7 Relação Escola-Comunidade**

Fortalecer a integração e a interação da Escola com o território no qual está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local na construção e execução do seu PPP. Este deve ser o objetivo das estratégias de articulação da Escola com as famílias dos estudantes e parceiros da comunidade.

Afinal, o engajamento da comunidade no projeto educativo da Escola contribui para que esta assuma a responsabilidade pelo desenvolvimento integral de sua população, condição necessária para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

Para tanto, a Escola deve constituir uma instância de gestão local, que agregue os familiares a fim de envolvê-los no planejamento e execução de ações que contribuam para a melhoria da Escola. A proposta inclui reuniões bimestrais com ênfase às sugestões e críticas da comunidade, culminância de projetos, Dia Letivo Temático, Festa Junina, Mostra Pedagógica, Confraternização de Final de Ano e Solenidade de Formatura, reunindo a família dos estudantes e participação do Conselho Escolar.

O atendimento aos responsáveis dá-se através de um cronograma de agendamento, junto ao professor, Coordenação Pedagógica, Equipe Gestora, SOE e Sala de Recursos.

## **9.8 Inclusão**

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição Federal de 1.988 (Art. 208, Inciso III), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do Atendimento Educacional Especializado, a fim de assegurar e permanecer no processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, tendo por objetivo atender às

necessidades particulares de estudantes, decorrentes de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender.

A Convenção sobre direitos das pessoas com Deficiência, ratificada pelo Decreto nº 6.949/2009, realiza uma análise sobre a conjuntura favorável à definição de políticas públicas fundamentadas no paradigma de inclusão social, alterando o conceito de deficiência. Neste normativo, “pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem construir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (CORDE, 2008<sup>a</sup>. P.27).

A Resolução nº 04/2009 do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica (CEB) institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, definindo a institucionalização do atendimento educacional especializado e a necessidade de que o mesmo passe a integrar o projeto pedagógico da escola, prevendo a participação da família e a elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado.

A atuação do profissional do polo/Sala de Apoio à Aprendizagem do programa de atendimento aos estudantes com transtornos específicos deverá ser direcionada para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do E.E.A.A. e do SOE. (Portaria nº 39, Art. 12, de 09/03/2012).

A Escola não possui Sala de Apoio, sendo que, quando identificada sua necessidade, os alunos são encaminhados para EC 405 Norte.

Conforme Regimento da Rede Pública de Ensino do DF:

Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada E.E.A.A., é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

Os colegiados funcionam para melhor administrar e, também, para cumprir determinações legais. Nossa Escola conta com a colaboração do Conselho Escolar, do Conselho de Classe e da Associação de Pais e Mestres.

O Conselho Escolar é órgão deliberativo e consultivo que atua no modelo de gestão compartilhada no planejamento das ações a serem executadas pela Equipe Gestora. É representado pelos segmentos: pais, carreira assistência e magistério. Os membros dos Conselhos Escolares nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal são escolhidos através de eleição direta.

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação que tem por função, além de promover o diagnóstico do trabalho pedagógico, efetuar prognósticos, levantar as alternativas de solução, reformulação de objetivos e metas, evidências de necessidade de acompanhamento de alunos pelo SOE, bem como confirmação da progressão de ano dos alunos. Também é o espaço indicado para discussão da dimensão individual dos alunos, suas potencialidades e modelos de atenção, considerando-se os seus itinerários pedagógicos, seus contextos familiares e sociais, e outros que se façam necessários. Em razão disso, as reuniões serão pautadas pela



ética, por intervenções responsáveis, concretas e imparciais do desempenho de cada aluno. Uma vez diagnosticadas as causas de desempenhos insatisfatórios, serão traçadas linhas de ação adequadas à superação dos problemas observados nas crianças, e identificadas às estratégias complementares necessárias, como o encaminhamento para diagnóstico, solicitação de estudo de caso, requisição da presença da família na Escola, atendimento pela Coordenação Pedagógica e/ou outros.

A educação especial é auxiliada pelos Educadores Sociais Voluntários conforme previsão legal a seguir:

Art. 2º A atuação do Educador Social Voluntário (ESV) é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei nº 9.608, de 1998; da Lei Distrital nº 2.304, de 21 de janeiro de 1999; da Lei nº 3.506, de 20 de dezembro de 2004 e do Decreto nº 37.010, de 23 de dezembro de 2015, não gerando qualquer vínculo empregatício com a SEEDF, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Art. 4º O Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades:

I - auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

II - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

### **DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 5º O ESV deve atuar na Unidade Escolar de segunda-feira a sexta-feira, em dias letivos presenciais, conforme previsto na Portaria nº 667, de 8 de dezembro de 2021, que estabelece o Calendário Escolar 2022, ficando vedada a atuação de forma remota.

Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde, diversidade e outras atividades do Projeto Político Pedagógico e aos projetos da Unidade Escolar, tais como:

I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;

II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;

III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria/ao avanço das aprendizagens escolares;

IV - auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;

V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) desempenha suas atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da Unidade Escolar, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno Espectro Autista (TEA) nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

a) refeições;

b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;

c) locomoção nas atividades realizadas na Unidade Escolar e atividade extraclasse;

d) para se vestirem e se calçarem;

e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

II - realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia (baba) e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, tanto nos espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros fora do ambiente escolar;

IV - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registros e/ou encaminhamentos necessários;

VI - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Art. 8º A atividade voluntária é de caráter complementar ao serviço regular, sendo vedado aos gestores públicos contar com voluntários, de forma substitutiva ao servidor público, inclusive, nos casos de licença, afastamentos legais e vacâncias, nos termos do artigo 9º do Decreto nº 37.010, de 23 de dezembro de 2015.

§ 1º O ESV que, porventura, exercer atividade fora do seu escopo de atuação será imediatamente desligado do Programa, após apuração de responsabilidades, observado o contraditório e a ampla defesa e comprovação do fato pela Coordenação Regional de Ensino.

§ 2º Os gestores das UEs são responsáveis pelo fiel cumprimento da modulação e das atribuições do ESV e, caso constatadas irregularidades, podem sofrer sanções e medidas administrativas cabíveis.

A reunião de pais acontece em cada bimestre com os professores, as Equipes Gestora e Pedagógica e alunos para entrega de resultados, atendimento individual aos pais, onde serão trocadas informações com a família acerca do desempenho de nossos estudantes.

## **9.9 AEE/Sala de Recursos**

A Sala de Recursos Generalista visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS os nossos alunos o direito de receber uma educação qualitativa, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

O atendimento educacional especializado não é um serviço formatado e idealizado, pronto a ser aplicado, mas implica em uma concepção com base no processo de participação e colaboração recíproca entre todos os envolvidos, pois, nessa perspectiva, pode vir a contribuir para a construção da cultura educacional inclusiva.

Na perspectiva do Direito, defende-se que a educação especial contribua para a perspectiva de fortalecimento e qualificação do processo de educação inclusiva, pois se sabe que a tendência atual é que as ações educativas da educação especial se movimentem de forma a promover condições aos estudantes com deficiência à escolaridade, eliminando barreiras, favorecendo e qualificando a permanência nas salas de aula comuns.

Nesse sentido, ainda há muito que problematizar sobre a transversalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva quando se entende que o desafio maior se encontra frente à necessidade de construção de uma cultura educacional inclusiva, na qual todos os sujeitos possam participar proativamente do processo educativo para que ele avance.

Um dos mecanismos que podem viabilizar e qualificar essa ação é justamente o projeto político-pedagógico, como aponta a resolução nº 4/2009 Site externo, do Conselho Nacional de Educação (CNE-MEC). O documento traz diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado, afirmando que o PPP “deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo sua organização”. O atendimento educacional especializado como parte do PPP das escolas precisa ser debatido coletivamente, pois se sabe que a estrutura social, política e econômica dificulta o avanço do processo educativo na perspectiva de cumprir sua finalidade.

Levando-se em consideração a explicitação, compreende-se que o AEE poderá agregar contribuições ao coletivo das escolas, uma vez que, participando do processo, os professores, familiares e demais profissionais poderão promover ações educativas que equiparem oportunidades a todos os estudantes, incluindo os com ou sem deficiência. As adequações curriculares constituem em possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

As adequações curriculares apoiam-se nesses pressupostos para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos público alvo da educação especial, objetivando estabelecer uma relação harmônica entre essas necessidades e a programação curricular. Nessas circunstâncias, as adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- O que o aluno deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar o aluno.

O Público-alvo do Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Generalista são os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico de uma escola inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. O processo de avaliação deve ser assim, diversificado, objetivando o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes.

Portanto, a avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

## 9.10 Parceiros:

### 9.10.1 Positivo na Escola

Positivo Editora	Positivo Tecnologia
<ul style="list-style-type: none"><li>● Sistema de Ensino Aprende Brasil.</li><li>● Formação Continuada da Equipe de Professores.</li><li>● Distribuição das Apostilas a Todos os Alunos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Ambiente motivador (Aprende Brasil Digital e Mesa Alfabetizadora).</li><li>● Utiliza potencialidade de animações, vídeos, recursos sonoros e realidade aumentada.</li><li>● É possível transformar a maneira de alfabetizar, aprender Matemática e vários outros conhecimentos fundamentais para a formação dos alunos.</li></ul>

### 9.10.2 PMDF/PROERD

O Proerd é um programa educativo, preventivo e estratégico, pedagogicamente estruturado em lições e com uma linguagem acessível às faixas etárias a que se destina, fundamentado na Teoria de Aprendizagem Socioemocional (Socio-Emotional Learning Theory - SEL), oportunizando a identificação de habilidades básicas e fundamentais, bem como o processo de desenvolvimento do indivíduo, necessários à promoção da saúde, que incluem: autoconhecimento e autocontrole, tomada de decisão responsável, compreensão dos outros (alteridade), habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, lidar com desafios e responsabilidades. Há uma variedade de atividades interativas que permitem o aprendizado cooperativo, ministradas obrigatoriamente por um policial militar fardado. O programa consiste em uma ação conjunta entre a Polícia Militar, Escola e Família, no sentido de prevenir o uso de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudá-los a reconhecer as pressões e as influências diárias, desenvolvendo habilidades para fazer escolhas seguras e saudáveis. O Proerd é mais um fator de proteção da vida e fortalecimento da cultura de paz. O Proerd é a adaptação brasileira do programa norte-americano D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education), surgindo em 1983, desenvolvido e aplicado pelo Departamento de Polícia e o Distrito Escolar Unificado da cidade de Los Angeles/EUA e atualmente é atendido em 54 países. A Polícia Militar do Distrito Federal trabalha com o programa desde o ano de 1998 nas escolas da rede pública e particular do DF e adota os 4 (quatro) currículos (porém nossa escola só adota no 5º ano):

<i>Currículos</i>	<i>Ano/Público</i>	<i>Nº de Lições</i>
Proerd - Caindo na Real para o 5º Ano	5º Ano do Ensino Fundamental	10 (dez)
Proerd para Pais e Responsáveis	Comunidade	5 (cinco)

## **9.11 Plano de Permanência e êxito escolar dos estudantes**

Em observância a permanência e êxito escolar do estudante em nossa escola, estamos sempre atentos a necessidade e intervenção demandada por cada aluno. Alguns estudantes, após avaliação diagnóstica, necessitam de outras abordagens e atendimento individualizado ou em pequenos grupos, que facilitem a aquisição da aprendizagem. Os professores utilizam o teste da psicogênese da escrita, observação diária em sala de aula e a avaliação diagnóstica Sondar para verificação da competência leitora, interpretação e raciocínio lógico, para identificar os alunos cujas habilidades estão aquém dos demais nas turmas e do Ano de matrícula. A partir de análise e discussão nas coordenações coletivas por Ano é realizado o planejamento para execução do Projeto Interventivo e Reagrupamentos e a seleção para o atendimento dos alunos em suas necessidades. São realizados semanalmente com a duração de uma e duas horas respectivamente, dentro e/ou fora do ambiente de sala de aula.

Para reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, esse ano de 2023 a Secretaria de Estado de Educação trouxe de forma regulamentada o projeto SuperAção. Após a finalização dos conselhos de classes do primeiro bimestre foi feito levantamento dos alunos para planejamento conjuntamente aos professores regentes para a partir do segundo bimestre executar o atendimento personalizado a essa clientela, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Sempre em diálogo com os níveis intermediário e central, e fornecendo dados como esteio ao acompanhamento do processo educativo, contamos também, com o Projeto Planejamento Educacional em Rede do Ensino Fundamental - PLANER, que visa orientar e acompanhar, junto as Unidades Regionais de Educação Básica – UNIEB/CRE, as políticas, os programas, os projetos e as ações referentes ao Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal e resulta da fusão dos Programas Trilhar e Aprender Mais, realizados nos três últimos anos, e constitui-se no conjunto de ações que envolvem os níveis central e intermediário, englobando o fornecimento de dados pelas UES para preenchimento por parte da UNIEB, do Relatório de Acompanhamento Pedagógico (RAP) e a participação das UES nas vivências de Acompanhamento e no Fórum de Práticas exitosas.

No trabalho coletivo reflexivo, o Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade.

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de 2º Bloco Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

O SOE realiza busca aos estudantes com elevados números de faltas e a escola promove reuniões de apresentação e bimestrais, no intuito de atrair o acompanhamento dos responsáveis na vida acadêmica dos estudantes e/ou também convocações pontuais a determinadas famílias de acordo com as necessidades surgidas.

Realizamos atendimentos individuais aos alunos que apresentam dificuldades nas interações sociais e aceitação de regras no contexto escolar com uso da mediação social de conflitos e comunicação não violenta como ferramenta diante dos conflitos. O SOE eventualmente planeja ações estratégicas de acordo com as necessidades e conflitos surgidos nas turmas, nos grupos e/ou individuais e as executa no ambiente escolar. Também são realizadas conversas na entrada de cada turno com os alunos e professores regentes sobre assuntos da atualidade, de formação de hábitos e necessários ao convívio social.

Buscamos mediar os conflitos e frustrações no contexto escolar, bem como orientar o seio familiar no manejo para a aquisição da autonomia e conquista da inteligência emocional dos discentes, como âncora de desenvolvimento pessoal e nas relações humanas. Conhecer de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre os conflitos que afetam a boa convivência, conforme estabelece o plano de convivência escolar e o caderno orientador da convivência escolar e cultura de paz, propiciando a participação ativa e integrante no processo educacional.

## **10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

O Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino atua de acordo com Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica, que supera a visão estática e classificatória do desempenho do aluno, resgatando a sua função diagnóstica, formativa, participativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente e interdisciplinar, prevalecendo os aspectos qualitativos aos fatores quantitativos. Seu caráter inclusivo possibilita ao aluno ser sujeito ativo de todo o processo educativo, adquirindo confiança em si mesmo e sentindo-se estimulado a avançar. Assim, todos os nossos pensamentos avaliativos são baseados nas diretrizes de avaliação da SEEDF.

### **10.1 Avaliação para as aprendizagens formativa (ação/reflexão/ação)**

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, a docente conta também com instrumentos previstos para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. Nesses instrumentos devem constar a descrição de todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. Para reverter o cenário do fracasso escolar, presente nessa etapa, é imprescindível

assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente à avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções.

A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica que a escola assegura ao estudante para promovê-lo para o ano seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo.

Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante. Assegurar esse direito implica ampliar a discussão acerca de limites e possibilidades da escolarização desses estudantes em escolas comuns, entendendo que neste momento histórico ainda se configura a necessidade de formação constante do corpo docente, profissionais especializados de outras áreas e acompanhamento da família.

O processo avaliativo deve discutir os procedimentos e instrumentos adequados. A diretriz educacional indica possibilidades de se articular os níveis da avaliação como aprendizagens, institucional e em larga escala.

Como observa o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF:

Art. 182. No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.

A forma de avaliar as situações efetivas que favorecem a obtenção de determinadas competências e habilidades supõe emitir dúvidas sobre a qualidade da intervenção educativa: é preciso questionar o ato de ensinar, o ato de aprender e o ambiente de aprendizagem e as ferramentas utilizadas. A partir daí, podem-se buscar ações efetivas com vistas à qualidade de ensino.

Avaliar tudo o que interfere no processo de aprendizagem; repensar e buscar soluções: esse é o nosso desafio. Cientes de tudo isso, nossos educadores entendem que o principal papel da avaliação pedagógica é a ação/reflexão do processo de ensino e aprendizagem entre os sujeitos envolvidos. Embasamos para isto a avaliação formativa, contínua e por competências.

A avaliação formativa objetiva analisar se o aluno alcançou as expectativas de desenvolvimento previstas por meio do conteúdo abordado na aula. Já a avaliação contínua analisa, de forma contínua, o aluno no seu progresso diário, quando interage com os conteúdos, formas e novas interpretações, enquanto na avaliação de aprendizagem por competências é oportunizada uma avaliação significativa para o aluno, identificando os resultados do aprendizado transformado em conhecimentos

Como meios e estratégias didática/temporal observamos as informações seguintes:

1º Avaliação Diagnóstica Inicial: realizada no início do ano letivo para averiguar as habilidades e competências já adquiridas e, a partir da referida análise, elaboram-se planejamentos de acordo com a demanda apresentada;



2º Avaliação Psicogenética: é aplicada ao 1º Bloco do 2º Ciclo, bimestralmente, com o objetivo de verificar o processo de evolução da escrita e o letramento matemático. No 2º Bloco do 2º Ciclo, com o propósito de reconhecer competências e desempenho do uso dos recursos da língua com a aplicabilidade na estruturação textual. Como ratifica Ferrarezi (2015, Pag. 17): “Escrever não é um dom nem inspiração, é uma competência.” No letramento matemático, a internalização de forma significativa da elaboração, formulação e resolução do raciocínio lógico matemático;

3º Avaliações Bimestrais: avaliação individual da construção do conhecimento de todos os componentes curriculares, propostos no planejamento bimestral, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF;

4º Pré-Conselho: no início do Ano Letivo, após a avaliação diagnóstica e, no início de cada bimestre, realiza-se para estabelecer o trinômio ação/reflexão/ação, tendo em vista o contexto apresentado nos resultados obtidos;

5º RAV: os resultados das avaliações são registrados sob a forma de Registro Descritivo no Relatório de Avaliação ao final de cada bimestre, acompanhados pela Supervisão, Coordenação e Sala de Recursos, e compartilhados com os pais e/ou responsáveis em reunião bimestrais;

6º Reunião de Pais: é um instrumento essencial de aproximação entre a família e a Escola. Para que os pais aprimorem o conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, como educadores dos filhos, e compartilhem com os professores e outros pais as dificuldades, os desafios e as soluções da educação. Acontece uma vez por bimestre, objetivando atender à demanda apresentada em questionário avaliativo da Instituição no Diagnóstico da Realidade, aos finais de semana ou em horários alternados;

## **10.2 Avaliações de larga escala e de rede**

Avaliações de Larga Escala (SAEB e Prova Diagnóstica, SIPAEDF): os resultados destas avaliações fornecem subsídios na formulação de políticas educacionais e monitoram o funcionamento de redes de ensino. Por meio destes resultados, a Escola reavalia suas práxis pedagógicas para oferecer ao nosso alunado uma Educação de Qualidade.

As ações pedagógicas são decididas em grupo, durante as reuniões de coordenação pedagógica de forma a permitir a constante reavaliação do trabalho. A Escola busca constantemente a integração de pais e/ou responsáveis, professores, alunos, Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres, com vistas a obter estratégias a serem utilizadas, sob mediação da Equipe Gestora.

## **10.3 Avaliação Institucional**

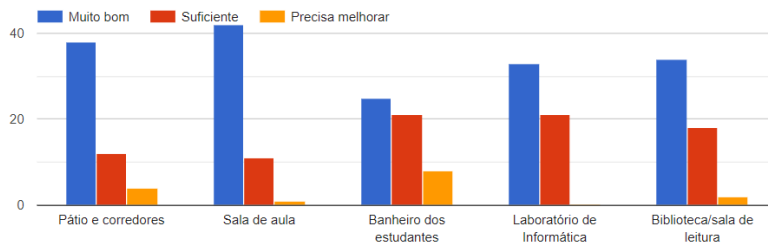
Ao final de cada ano letivo a Escola Classe 302 Norte, realiza a avaliação institucional. Utilizamos o formulário Google apresentado pela CRE, com adaptações

a realidade de nossa unidade de ensino. Após o recebimento e compilação das respostas, na semana pedagógica é realizada a análise dos resultados.

### Questionário aluno:

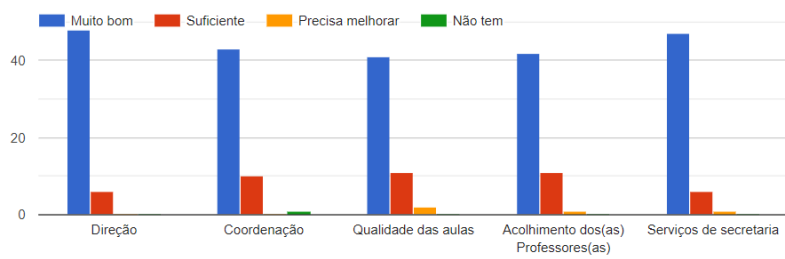
3. Como você avalia o estado das instalações da área interna da escola?

[Copiar](#)



4. Sobre a nossa escola, como você avalia os atendimentos a seguir:

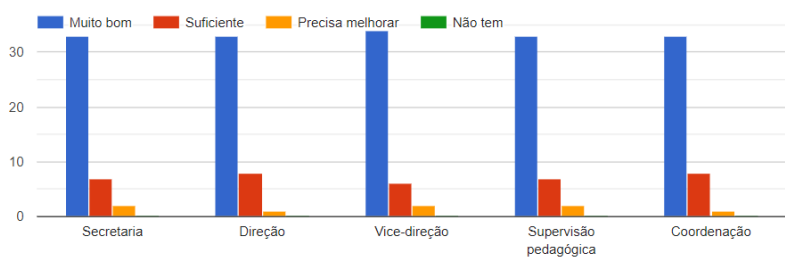
[Copiar](#)



### Questionário pais e/ou responsáveis:

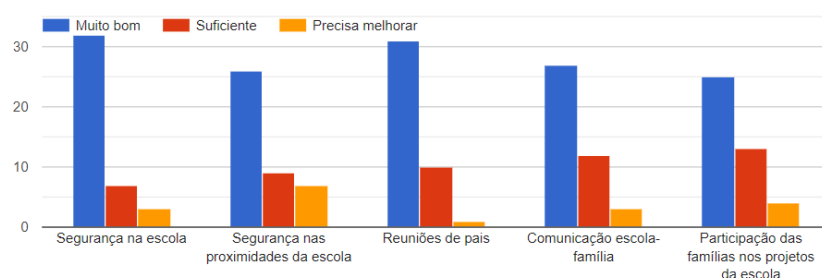
4. Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?

[Copiar](#)



7. Como você avalia a qualidade dos serviços a seguir?

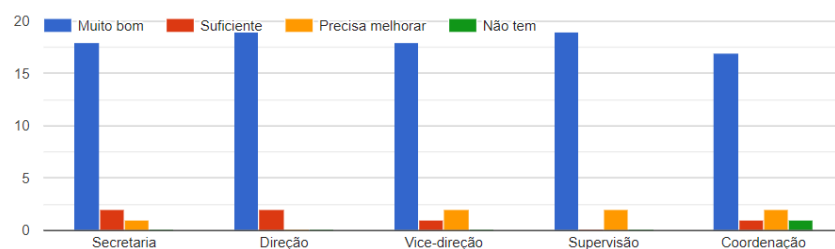
[Copiar](#)



## Questionário professores/servidores:

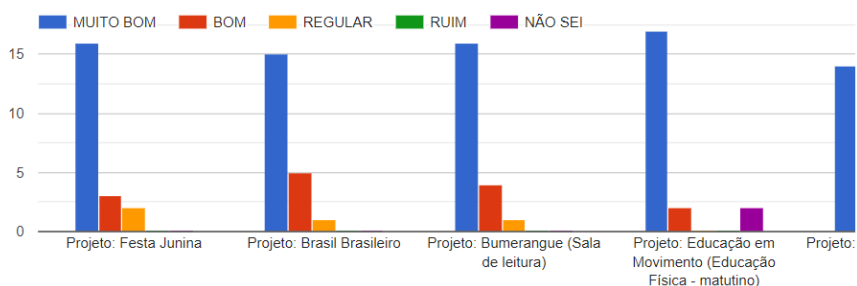
4. Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?

[Copiar](#)



5. Avaliação dos Projetos da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

[Copiar](#)



## 10.4 Conselho de Classe

Conselho de Classe é um momento avaliativo com possibilidade transformadora que vem a favorecer a aprendizagem dos alunos e reavaliar a prática docente, onde se busca as possíveis intervenções específicas para as necessidades que darão suporte e fundamento para os novos meios de ensino/aprendizagem e avaliação, realizados ao final de cada bimestre letivo.

Os sujeitos envolvidos nestes processos (Conselho de Classe) são: todos os docentes de cada turma e representante da Equipe Gestora, na condição de conselheiros natos; Pedagogo; Orientador Educacional; representante da carreira Assistência à Educação; representante das famílias e/ou responsáveis legais; representantes dos serviços especializados de apoio à aprendizagem.

## **11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **Responsáveis**

- Equipe Gestora em parceria com os demais atores da Comunidade Escolar.

### **Prazos**

- Durante o Ano Letivo de 2023.

### **Recursos Necessários**

- Físicos
- Humanos
- Financeiros

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

11.1 - DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AValiaÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Implantar e implementar o Projeto Político Pedagógico.	Implementar 85% das ações pedagógicas propostas;	Realização de reuniões coletivas definindo estratégias, critérios e prazos para cada ação;  Análise dos resultados para retroalimentação do processo pedagógico.	Avaliações institucionais, coletivas e processuais.	Acompanhamento da execução das estratégias e análise dos resultados.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos
Assegurar a formação integral do aluno na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana.	Reduzir em 100% atitudes e comportamentos contrários ao objetivo almejado.	Promoção de palestras, debates, workshop;  Apresentação de filmes.	Avaliações coletivas e individuais.	Ao final de cada encontro avaliaremos as práticas e metodologias no sentido de apontar avanços e/ou dificuldades.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos
Oportunizar aos alunos com Necessidades Educacionais	Atender as necessidades dos ANEEs para promover o desenvolvimento de suas competências e potencialidades.	Realização de reuniões periódicas com o Serviço de Apoio para acompanhamento dos atendimentos realizados;	Observação dos alunos participação e desenvolvimento das atividades.	Acompanhamento da execução das estratégias e análise dos resultados.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

<p>Especiais (ANEEs) que desenvolvam suas competências e potencialidades, superando suas dificuldades de forma gradativa e contínua, a fim de estimular sua autonomia</p>		<p>Elaboração de adequações curriculares bimestrais; Capacitação dos profissionais que os atendem por intermédio de formação continuada.</p>			<p>dos Serviços de Apoio</p>		
<p>Promover as aprendizagens significativas para que o sujeito histórico seja capaz de intervir em sua realidade promovendo o bem comum.</p> <p>Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças socioculturais, afetivas, subjetivas, físicas, cognitivas, entre outras.</p>	<p>Atender a 100% dos estudantes propiciando meios para desenvolvimento pleno de seus saberes.</p>	<p>Organização do trabalho pedagógico da escola que favoreça a execução das estratégias elaboradas para atendimento aos estudantes;</p> <p>Acompanhamento dos planejamentos realizados pelos professores regentes, orientando-os com sugestões de atividades e propostas de estratégias que atendem a dinâmica de cada turma.</p>	<p>Avaliações institucionais, coletivas e processuais.</p>	<p>Acompanhamento da execução das estratégias e análise dos resultados.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Recursos humanos e tecnológicos e Materiais pedagógicos</p>

<p>Estabelecer espaço tempo para planejamento da gestão pedagógica da escola envolvendo direção, coordenação e membros dos Serviços de Apoio oferecidos pela SEEDF.</p>	<p>Acompanhar 100% das ações pedagógicas desenvolvidas pelos vários profissionais da escola.</p>	<p>Criação de um registro único para os resultados dos acompanhamentos pedagógicos dos alunos (dossiê).</p>	<p>Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.</p>	<p>Análise das ações desenvolvidas e resultados obtidos, mensalmente.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio</p>	<p>Mensalmente, ao longo do ano letivo.</p>	<p>Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos</p>
<p>Elaborar estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola: avaliação formativa, diagnóstica e processual; trabalho diversificado; reagrupamento intra e interclasse e projetos interventivos que auxiliem na superação das dificuldades de aprendizagem utilizando todos os meios e espaços disponíveis na UE (Sala de leitura, Laboratório de Informática, etc);</p>	<p>Empregar 100% das potencialidades profissionais de cada educador em projetos que favoreçam, potencializem e atendam às necessidades pedagógicas, emocionais e fisiológicas dos estudantes.</p>	<p>Elaboração e execução do Projeto Aprende Brasil, onde nossos alunos recebem, gratuitamente, apostilas bimestrais, que permitem ao professor trabalhar em sala de aula as áreas de conhecimento, contemplando o eixo integrador ludicidade, constante na proposta do Currículo da Educação Básica e de acordo com a BNCC. Essas apostilas estão articuladas com o Portal Aprende Brasil e têm como características: integração entre as disciplinas, material de apoio que enriquecem o trabalho em sala de aula</p>	<p>Avaliações institucionais, coletivas e processuais. Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.</p>	<p>Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos</p>

e espaço para o registro das atividades escolares.

Elaboração e execução do Projeto Brasil Brasileiro com objetivo trabalhar de forma interdisciplinar para conhecer a divisão do Brasil.

Elaboração e execução do Projeto Interventivo como forma de promover a progressão continuada no processo de aprendizagem, privilegiando as estratégias pedagógicas



**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
	Empregar 100% das potencialidades profissionais de cada educador em projetos que favoreçam, potencializem e atendam as necessidades pedagógicas, emocionais e fisiológicas dos estudantes.	Elaboração e execução do Projeto Laboratório de Informática para possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;	Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos · Materiais pedagógicos

	<p>Empregar 100% das potencialidades profissionais de cada educador em projetos que favoreçam, potencializem e atendam as necessidades pedagógicas, emocionais e fisiológicas dos estudantes.</p>	<p>Elaboração e execução do Projeto Mostra Pedagógica com objetivo integrar toda a comunidade escolar, sendo considerada uma atividade que envolve aprendizagem, participação, interação contextualizada entre teoria e prática, oportunizando que alunos e professores possam apresentar à comunidade escolar os projetos com enfoque interdisciplinar, desenvolvidos ao longo do ano letivo, proporcionando aos alunos a oportunidade de exporem sua criatividade, as habilidades, a imaginação, a investigação e a valorização da atitude científica e tecnológica.</p> <p>Elaboração e execução do Projeto Reagrupamento com o objetivo de levar as crianças a desenvolver habilidades que as capacitem a interagir com as práticas sociais de leitura e escrita e a se apropriarem delas.</p>	<p>Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.</p>	<p>Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	
--	---	--	--	--	--	-------------------------------	--

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
		<p>Elaboração e execução do Projeto Remanejamento com o objetivo de oferecer tranquilidade aos alunos e pais, proporcionando encontro entre os docentes de ambas as instituições (reunião), possibilitando aos alunos uma visita ao CEF 102 Norte, onde vivenciarão experiência junto aos professores do CEF 102 Norte.</p> <p>Elaboração e execução do Projeto Resgate com o objetivo de assegurar recuperação de conteúdos com estratégias pedagógicas diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar e com defasagem de aprendizagens nas aulas remotas.</p>					

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AValiação DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Instigar o gosto pela leitura, propiciando espaços e tempos lúdicos e prazerosos, transformando a Sala de Leitura em um ambiente para leitura deleite e ampliando o acervo literário com títulos atualizados a fim de propiciar uma visão de mundo mais ampla para os estudantes, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar.	Oferecer a 100% dos alunos o acesso a espaço e títulos literários que favoreçam o gosto pela leitura.	Organização do espaço físico da sala de leitura para que se transforme em um ambiente descontraído e criativo, propício à leitura deleite.  Disposição de livros literários em uma organização temática que instigue a criança a ler.	Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos	Oferecer a 100% dos estudantes espaços, estratégias, eventos, atividades, visitas, palestras e demais atividades que favoreçam a aprendizagem.	Planejamento da OTP condizente com os objetivos a serem desenvolvidos no período.  Aquisição de equipamentos e materiais pedagógicos.	Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

DIMENSÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Disponibilizar e fomentar o uso de materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem todas as áreas de conhecimento para que os estudantes possam interagir, manuseá-los e recriá-los, organizando assim o ambiente educativo.	Atender a 100% da necessidade de materiais didáticos para o bom desenvolvimento cognitivo, emocional e físico dos nossos estudantes.	Observação e avaliação dos prazos e metas já estabelecidos.	Pesquisa por materiais e atividades que atendam às demandas pedagógicas apresentadas pelos nossos estudantes.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

11.2- DIMENSÃO: GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Elevar o índice de aprovação no 2º ciclo, blocos I e II, a cada ano, reduzindo, gradativamente, o índice de retenção ao final de cada bloco.	Elevar em 80% a qualidade da educação oferecida pela escola a fim de atender as necessidades educativas de nossos estudantes, buscando sanar todas as lacunas de aprendizagem.	<p>Avaliação diagnóstica para a aprendizagem a fim de pontuar a realidade educativa da escola;</p> <p>Elaboração de estratégias favoráveis à aprendizagem;</p> <p>Capacitação formativa para os profissionais de educação da escola;</p> <p>Organização do Trabalho Pedagógico da escola envolvendo todas as áreas (pedagógica, administrativa e financeira) favorecendo as ações pedagógicas propostas.</p>	Observação e avaliação dos índices alcançados.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

DIMENSÃO: GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Estimular a participação do corpo docente da escola, em cursos oferecidos pela EAPE, e/ou outros cursos, oficinas, seminários, palestras, na perspectiva do aperfeiçoamento e inovação do fazer pedagógico.	Attingir 100% dos profissionais da escola.	Divulgação de cursos oferecidos por outras instituições;  Promoção de debates, oficinas, palestras, etc.	Observação e pesquisas/questionários .	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos e tecnológico



**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

DIMENSÃO: GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZOS</b>	<b>RECURSOS</b>
Garantir que o Conselho de Classe seja um espaço-tempo democrático destinado ao acompanhamento pedagógico no qual se evidenciam os resultados obtidos no decorrer do bimestre, analisando todas as ações interventivas realizadas para atendimento do estudante a fim de manter, redirecionar ou elaborar novas estratégias	Assegurar que 100% das ações desenvolvidas no Conselho de Classe sejam utilizadas como avaliação para a aprendizagem dos estudantes.	<p>Construção de parâmetros avaliativos comuns que favoreçam a análise dos resultados.;</p> <p>Elaboração de formulários que facilitem o registro e análise do processo aprendizagem;</p> <p>Registro dos resultados obtidos em formulários que favoreçam sua análise;</p> <p>Reflexão sobre as ações e os resultados apresentados, envolvendo todos os atores envolvidos no processo aprendizagem;</p>	Observação, comparação e avaliação dos conselhos anteriores.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas nos encontros mensais da equipe de gestão pedagógica e professores regentes.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, professores regentes e readaptados, profissionais dos Serviços de Apoio	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

11.3- DIMENSÃO: GESTÃO PARTICIPATIVA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Estabelecer a Gestão democrática	Ter, em 100% das ações desenvolvidas na escola, a participação dos componentes da comunidade escolar.	Realização de encontros para elaboração e apresentação das estratégias a serem desenvolvidas;  Realização de reuniões deliberativas.	Legislação vigente, Proposta Político Pedagógica da escola, pesquisas realizadas nos anos anteriores, avaliações institucionais.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas em encontros previamente agendados com a participação de todos os componentes da comunidade escolar.	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos
Estimular a participação da comunidade escolar na Associação de Pais e Mestres, nas assembleias e na captação de recursos (eventos, doações, parcerias, etc);	Attingir a participação efetiva de 30% da comunidade escolar.	Divulgação das ações desenvolvidas pela APM;  Campanhas de sensibilização da importância da participação dos familiares;  Divulgação dos resultados obtidos em cada ação.	Participação nas reuniões, nos grupos de Whatsapp, demonstrando interesse pelo funcionamento escolar.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas em encontros previamente agendados com a participação de todos os componentes da comunidade escolar.	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

DIMENSÃO: GESTÃO PARTICIPATIVA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AValiação DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Fortalecer o Conselho Escolar, como órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar.	Ampliar em 80% a atuação do Conselho Escolar nas ações deliberativas da Gestão Escolar.	Incentivo para realização de reuniões por segmento;	Participação nas reuniões, nos grupos de Whatsapp, demonstrando interesse pelo funcionamento escolar.	Acompanhar e analisar as ações desenvolvidas em encontros previamente agendados com a participação de todos os componentes da comunidade escolar.	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos Materiais pedagógicos

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

11.4- DIMENSÃO: GESTÃO DE PESSOAS

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AValiaÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Propiciar a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar.	Aumentar gradativamente o número de eventos/ momentos de interação entre os membros da comunidade escolar.	Realização de eventos pedagógicos como: exposição de trabalhos, culminância de projetos, show de talentos, gincanas, etc.	Atividades com a participação da comunidade escolar. Avaliação da participação da comunidade escolar nos eventos promovidos pela escola.	Ao final de cada encontro avaliaremos as práticas e os resultados obtidos.	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos humanos e tecnológicos
Assegurar processos participativos e democráticos que contribuam para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, valorizando a diversidade.	Favorecer em 100% das situações e eventos promovidos na escola, momentos que propiciem tais atitudes.	Coordenação de momentos que levem à reflexão das condutas de cada membro da escola com relação às mais adequadas para a ocasião.	Observação e avaliação da participação da comunidade escolar. Resultados obtidos na aplicação de questionários.	Ao final de cada encontro avaliaremos as práticas e os resultados obtidos.	Membros da comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

DIMENSÃO: GESTÃO DE PESSOAS

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca em que se assenta a sociedade nacional.	Incrementar em 100% ações e interações que estimulem o fortalecimento das relações entre os membros da comunidade escolar.	Realização de encontros culturais, sociais e solidários em prol da comunidade.	Observação e avaliação da participação da comunidade escolar no cotidiano escolar e nos eventos promovidos pela escola.	Ao final de cada encontro avaliaremos as práticas e os resultados obtidos.	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo	

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

11.4- DIMENSÃO: GESTÃO DE PESSOAS

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem.	Executar, gradativamente, ações que favoreçam o fortalecimento emocional, físico e cognitivo dos membros da comunidade escolar.	Elaboração de estratégias nas quais a prática da boa alimentação, estilo de vida saudável.	Índices obtidos nas avaliações.	Ao longo da execução das ações propostas.	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos Humanos
Assegurar um ambiente de trabalho saudável e feliz.	Gerar situações nas quais os membros da comunidade escolar se sintam valorizados e pertencentes ao ambiente escolar, de forma a fomentar a felicidade em seus corações.	Criação de campanhas e pequenas ações que estimulem a gentileza e o bem estar entre os membros da escola.	Observação e participação do ambiente.	No decorrer das ações desenvolvidas.	Membros da comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Recursos Humanos

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

11.5- DIMENSÃO: GESTÃO FINANCEIRA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AValiação DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Promover a gestão financeira de acordo com os princípios da autonomia, ética e transparência do gestor público, conforme preceitos da Lei de Gestão Democrática, Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.	Apresentar 100% das verbas recebidas e acatar as sugestões de acordo com as necessidades apresentadas pelos membros da comunidade escolar	Realização de reuniões nas quais a comunidade escolar seja ouvida para elaboração de lista de prioridades.	Recebimento e utilização das verbas públicas recebidas. Recebimento e utilização das contribuições da APM.	No decorrer das ações e aquisições.	Equipe gestora.	Ao longo do ano letivo.	Recursos Humanos e tecnológicos.
Executar a realização da prestação de contas das verbas PDAF e PDDE.	Prestar contas de 100% das verbas recebidas e com o que foram gastas.	Apresentação das tabelas de prestação de contas ao final de cada período, de acordo com a lei vigente.	Recebimento e utilização das verbas públicas recebidas. Recebimento e utilização das contribuições da APM.	Ao final de cada período.	Equipe gestora	Ao final de cada período.	Recursos Humanos e tecnológicos.

**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

11.6- DIMENSÃO: GESTÃO ADMINISTRATIVA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Adquirir materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem as áreas de conhecimento para que os estudantes possam interagir, manuseá-los e recriá-los, organizando assim o ambiente educativo	Atender a 100% da necessidade de materiais didáticos para o bom desenvolvimento cognitivo, emocional e físico dos nossos estudantes.	Aquisição de vários tipos de materiais que favoreçam a aprendizagem.	Observação e sugestão dos professores.	Acompanhar a utilização dos materiais que foram adquiridos.	Equipe gestora e coordenação pedagógica	Ao longo do ano letivo	Recursos Financeiros e humanos.



**PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

11.6- DIMENSÃO: GESTÃO ADMINISTRATIVA

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Adquirir, gradativamente, aparelhos e equipamentos necessários desenvolvimento dos projetos pedagógicos	Adquirir equipamentos que favoreçam e facilitem o fazer pedagógico.	Administração consciente das verbas públicas recebidas pela escola.	Observação e sugestão dos professores.	Ao conseguirmos as verbas.	Equipe gestora	Ao longo do ano	Recursos Financeiros
Zelar pelo patrimônio da escola.	Garantir a segurança e boa utilização de 100% dos equipamentos tombados da escola.	Conferências regulares do patrimônio da escola.		Ao final de cada conferência.	Equipe gestora.	Ao longo do ano	Recursos humanos e financeiros.

## 12.PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

### 12.1 Plano de Ação Coordenação Pedagógica

#### PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Ações	Avaliação das ações	Meta	Indicadores	Responsáveis	Cronograma	Recursos
<p>Atuar em conjunto com os profissionais da Escola, servindo de apoio pedagógico à direção e coordenação pedagógica;</p> <p>Manter a comunidade escolar envolvida em todos os projetos pedagógicos da escola;</p> <p>Orientar de forma clara e precisa o corpo docente em seus relatórios individuais e seus diários de Classe;</p> <p>Elaborar e implantar projetos;</p> <p>Promover melhorias na atuação da coordenação.</p>	<p>Organização do projeto da escola juntamente com a direção, participando ativamente nas tarefas pedagógicas;</p> <p>Atender os professores, pais e os responsáveis dos alunos, sempre que necessário;</p> <p>Orientar os professores sobre a elaboração dos relatórios individuais (Rav).</p> <p>Auxiliar os professores na revisão das provas/avaliações.</p> <p>Revisar e orientar o preenchimento correto dos diários de classe web;</p> <p>Apresentação do Plano de ação e palestras sobre</p> <p>Atribuições Regimentais;</p> <p>Orientar a utilização de atividades interdisciplinares, lúdicas e de leitura.</p>	<p>Fluidez no trabalho pedagógico;</p> <p>Aumento na satisfação dos professores e servidores no convívio diário;</p> <p>Aumento na satisfação dos alunos dentro do ambiente escolar;</p> <p>Satisfação da comunidade escolar com a atuação da escola.</p>	<p>Melhorar o convívio o e o ambiente escolar como um todo;</p> <p>Melhorar a comunicação</p> <p>Desenvolver projetos;</p> <p>Definir estratégias para o próximo ano letivo.</p>	<p>Satisfação dos professores e servidores;</p> <p>Satisfação dos alunos;</p> <p>Satisfação da comunidade escolar;</p> <p>Fluidez dos processos e atividades desenvolvidas;</p> <p>Índice de evasão escolar e pedidos de transferência.</p>	<p>Professores readaptados, Professores regentes,</p> <p>Coordenação e Direção.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Recursos Humanos e recursos materiais como computador, telefone celular, internet, caderno de anotações;</p>

## 12.2 Plano de Ação Conselho Escolar

PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR							
Objetivos	Ações	Avaliação das ações	Meta	Indicadores	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática;	Fortalecimento da escola; Participação da comunidade escolar; Realização de reuniões e assembléias; Divulgação e aprovação de prestação de contas.	Aumento no número de participantes nas reuniões; Aumento na participação no Conselho Escolar. Maior presença da comunidade escolar na escola.	Participação ativa dos conselheiros em todas as funções: deliberativa, consultiva, mobilizadora e pedagógica.	Participação das reuniões; Participação do Conselho Escolar. Presença da comunidade escolar na escola.	Professores readaptados, Professores regentes, Coordenação, Direção e comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.	Recursos Humanos e recursos materiais como computador, telefone celular, internet.

### 12.3 Planos de Ação Servidores Readaptados

PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS							
Objetivos	Ações	Avaliação das ações	Meta	Indicadores	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Executar atividades técnico-pedagógicas;  Executar atividades de apoio à direção;  Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;	Participar das coordenações coletivas;  Planejar e executar projetos, tais como do Laboratório de informática e sala de leitura.	Implementação dos projetos;  Participação nas atividades propostas.	Promover a integração do professor readaptado, de forma que ele consiga exercer sua função de forma harmônica.	Diminuição do número de atestados médicos;  Satisfação do professor readaptado com o ambiente de trabalho.	Professores readaptados, professores regentes e direção.	Durante o ano letivo.	Recursos Humanos e recursos materiais como computador, telefone celular, internet.

## 12.4 Plano de Ação PECM

PLANO DE AÇÃO PECM							
Objetivos	Ações	Avaliação das ações	Meta	Indicadores	Responsáveis	Cronograma	Recursos
<p>Ampliar as experiências corporais dos estudantes,</p> <p>Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física;</p> <p>Estimular a interdisciplinaridade de na intervenção pedagógica do professor de Educação Física;</p> <p>Fortalecer o vínculo do estudante com a escola;</p> <p>Contribuir para a formação integral dos estudantes.</p>	<p>Intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar com o professor de atividades, na perspectiva da Educação Integral;</p> <p>Explorar conteúdos tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;</p> <p>Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola;</p> <p>Considerar as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;</p> <p>Intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem estar social.</p>	<p>Melhora na socialização;</p> <p>Melhora no desenvolvimento da coordenação motora;</p>	<p>Desenvolvimento corporal e global do aluno de forma integrada.</p>	<p>Observação do desenvolvimento motor do aluno;</p> <p>Participação das atividades propostas pelo Professor de educação física;</p>	<p>Professor de Educação Física;</p> <p>Professor regente;</p> <p>Direção.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Recursos Humanos e recursos materiais.</p>

## 12.5 Plano de Ação Sala de Leitura/Biblioteca

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA/ BIBLIOTECA							
Objetivos	Ações	Avaliação das ações	Meta	Indicadores	Responsáveis	Cronograma	Recursos
Promover o acesso à leitura através de títulos e gêneros diversificados de acordo com a faixa etária e área de interesse do aluno;	Organizar o ambiente e os livros, fazendo a manutenção do acervo e do ambiente da sala de leitura;  Sugerir a aquisição de novos títulos;  Promover o empréstimo e recolhimento de livros;  Catalogação e distribuição de livros didáticos e literários.	Participação de professores regentes e alunos nas atividades da sala de leitura;  Melhora no desempenho acadêmico na sala regular.	Desenvolver o gosto pela leitura;  Promover o desenvolvimento da leitura e interpretação de textos diversos;  Criar o hábito de leitura.	Interesse dos alunos;  Aumento na procura da utilização do espaço da sala de leitura;  Melhora nas avaliações de leitura e interpretação de texto nas salas regulares.	Professores readaptados e professores regentes.	Durante todo o ano letivo.	Recursos Humanos, recursos materiais e recursos financeiros.

## 12.6 - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Lydia Maria da Silva Cruz  
Guimarães Matrícula: 34194-0 Turnos: Matutino e Vespertino**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59) Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

### METAS

#### 1 - Implementação da Orientação Educacional:

- Reestruturação do espaço da Orientação Educacional.
- Promoção da identidade da orientação Educacional, favorecendo o acesso e vínculo de confiança com a comunidade escolar.
- Organização dos instrumentos de registros e arquivos.

#### 2 - Ações Institucionais:

- Análise coletiva da realidade.
- Planejamento coletivo
- Intervenção e acompanhamento.

#### 3 - Ações junto aos professores:

- Apoio pedagógico individualizado.
- Ação pedagógica no coletivo.

#### 4 - Ações junto aos estudantes:

- Ações educativas individuais.
- Ações educativas no coletivo.

#### 5 - Ações junto às famílias:

- Integração família-escola.
- Atenção pedagógica individualizada.

6 - Ações em rede:

- Articulação com a Rede de Proteção Social e do Sistema de garantia de Direitos.
- Articulação de Rede interna à escola e demais unidades e instâncias da SEEDF.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania e DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento			X	Apresentação do SOE à comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo
		X	X	Escuta ativa das demandas das professoras nas coordenações coletivas com a Supervisão, Coordenação e Direção;	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
	X		X	Participação em reunião de pais	Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Acolhimento em situações de busca espontânea ou indicada atendimentos individualizados no espaço do SOE	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo
Cidadania	X		X	Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X			Elaboração do plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º semestre
	X			Elaboração do relatório semestral da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º e 2º semestres

	X		X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X		X	Participação da construção coletiva do PPP.	Ação institucional	1º semestre
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos	Ação institucional	Durante o ano letivo
Ensino/Aprendizagem	X			Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre a práxis;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participação nas coordenações coletivas;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participação no conselho de classe;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X	X		Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Atendimento de estudantes individuais e/ou em grupo para refletir sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, organização da rotina, comportamento que favorece a aprendizagem na sala de aula;	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
	X			Postagem de vídeo sobre Netiqueta nas redes sociais;	Ações junto aos estudantes.	Março.
	X	X		Atendimento individual das famílias pelo Google Meet, WhatsApp e por contato telefônico para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.

				a compreensão da cultura escolar e para a importância da formação de hábitos de estudo;		
	X	X		Participação nas reuniões bimestrais com reflexões sobre acompanhamento escolar e aprendizagem.	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos;	Ação institucional	Durante o ano letivo.
	X			Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional;	Ação institucional	Durante o ano letivo.
				Participação da construção coletiva do PPP.	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.
	X	X	X	Elaborar o Plano Anual da Orientação Educacional;	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.
				Articular ações projetos com o Nível Central da Orientação Educacional.	Implementação da Orientação Educacional.	Durante o ano letivo.
				Articulação com direção, supervisão e coordenação para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem.	Ação em rede.	Durante o ano letivo.
				Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação em rede.	Quando necessário
Inclusão de diversidades		X		Encontros de formação sobre temáticas relacionadas a estratégias de aprendizado, possibilidades interventivas, transtornos funcionais específicos e deficiências, na promoção de inclusão.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo

		X		Conscientização e acolhimento das demandas das famílias de alunos ANEEs.	Ação junto aos professores, às famílias e à direção	Durante todo o ano letivo
Mediação de Conflitos	X	X		Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre crianças e adolescentes;	Ação junto à comunidade escolar e aos alunos	Quando necessário.
	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;	Ação junto à comunidade escolar e à direção	Quando necessário.
	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos;	Ação junto aos estudantes.	Quando necessário.
Saúde na Escola			X	Levantamento dos estudantes que necessitam de encaminhamento para consulta oftalmológica à UNIAE - CREPP. através do TAV	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes	
			X	Oficina sobre higiene e cuidados com o corpo( principalmente para alunos da rede integradora)	Ação junto aos estudantes	Quando necessário.
Sexualidades	X	X		Desenvolvimento do projeto de Educação em sexualidade nos quintos anos	Ação junto aos estudantes	Quarto bimestre
	X	X		Desenvolvimento do projeto de prevenção ao abuso sexual (todos os estudantes)	Ação junto aos professores e estudantes	Semana 18 de maio e quando necessário

Transição				Encontro dos estudantes dos Jardins de Infância e suas famílias com a equipe da EC 302 Norte para acolhê-los e apresentar a escola;	Ação junto às famílias e estudantes.	Dezembro.
				Rodas de conversa e postagem de materiais para favorecer a transição para o CEF.	Ação junto aos estudantes.	3º bimestre.
				Encontro dos estudantes dos 5ºs anos com a equipe de professores dos CEFs para conhecer a dinâmica escolar;	Ação junto aos estudantes.	4º bimestre.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**12.7- Plano de Ação**

UE: EC 302 Norte

Telefone: 39017588

Diretor (a): Marcos Cesar Lima Pereira      Vice-diretor (a): Roselita  
Aparecida de Oliveira Arantes

Quantitativo de estudantes: Nº 275      de turmas: 12

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (   ) Orientação Educacional (   )  
Sala de Apoio à Aprendizagem ( X ) EEAA

Pedagoga (o) Alexandra Barbosa de Sousa Borges      Psicóloga  
(o)

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Acompanhamento e observação dos alunos dentro da sala de aula
3. Ações voltadas à relação família-escola para fortalecer o vínculo
4. Assessoramento aos professores
5. Planejamento EEAA
6. Conselhos de Classe
7. Busca ativa de alunos faltosos

### Eixo: Coordenação coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das coletivas	<p>Cooperar com sugestões de conteúdos para o planejamento de atividades.</p> <p>Conhecer possíveis dificuldades que o professor encontra no ambiente escolar/sala de aula</p> <p>Apresentar conteúdos de pesquisa que possam auxiliar ao planejamento das aulas.</p>	<p>Por meio de escuta ativa.</p> <p>Acompanha mento de todo processo.</p>	Durante o ano letivo	<p>Pedagoga EEAA</p> <p>Professores</p> <p>Supervisão</p>	Depois de cada reunião

### Eixo: Acompanhamento/ Observação da sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento e observação dos alunos	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os alunos e perceber possíveis dificuldades apresentadas de cada aluno.	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações.	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA Professores	Depois de cada observação.



Eixo- Ações voltadas à relação família-escola para o Ensino Remoto e retorno das atividades presenciais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Conhecer e se comunicar com a família.</p>	<p>Estimular reflexões sobre a prática das ações conjuntas entre escola e familiares</p> <p>Incentivar a participação das famílias na rotina da escola</p> <p>Conhecer a realidade de cada família, no contexto familiar e social</p> <p>Conhecer as expectativas da famílias acerca do processo de desenvolvimento e escolarização dos alunos</p>	<p>Por meio de programas e projetos de educação voltadas para o tema família e escola</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Pedagoga EEAA/ Família</p>	<p>Durante o período</p>

## Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p style="text-align: center;">Parceria com os professores.</p>	<p style="text-align: center;">Desenvolver dinâmicas para auxiliar e motivar as práticas pedagógicas.</p> <p style="text-align: center;">Planejar estratégias pedagógicas que visem a auxiliar o professor no cenário de dificuldades de aprendizagem de algum aluno.</p> <p style="text-align: center;">Contribuir com sugestões e ideias para facilitar o processo de educacional</p>	<p style="text-align: center;">Buscar condutas que possam contribuir com as práticas pedagógicas direcionadas as dificuldades que possam surgir durante as aulas</p> <p style="text-align: center;">Orientando os professores sobre como organizar suas aulas e lidar com alunos dispersos</p> <p style="text-align: center;">Cooperar com o professor na criação e aplicação de métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno</p>	<p style="text-align: center;">Durante o ano letivo</p>	<p style="text-align: center;">Pedagoga EEAA</p>	<p style="text-align: center;">Durante o processo.</p>

### Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação efetiva e entrelaçada com toda equipe que participa do conselho.	Discutir, avaliar e avaliar ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo do ensino e aprendizagem dos estudantes.	Regularmente ao fim de cada bimestre.	Bimestralmente	Pedagoga EEAA, Professores, coordenação, supervisão e gestão.	No final de cada conselho.

### Eixo: Busca ativa de alunos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Sensibilização dos responsáveis para que compreendam a importância e necessidade da participação do aluno no processo ensino-aprendizagem	Ter conhecimento da justificativa das faltas	Por meio de ligações e mensagens.	Durante todo o ano.	EEAA e SOE	Semanal

## 12.8 Plano de Ação da Sala de Recursos - AEE

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
Escola Classe 302 Norte  
Plano de Ação 2023- Sala de Recursos Generalista  
Professora: Carência



“Incluir significa promover e reconhecer o potencial inerente a todo ser humano em sua maior expressão: a diferença.”

### INTRODUÇÃO

A Sala de Recursos Generalista visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS os nossos alunos o direito de receber uma educação qualitativa, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

O atendimento educacional especializado não é um serviço formatado e idealizado, pronto a ser aplicado, mas implica em uma concepção com base no processo de participação e colaboração recíproca entre todos os envolvidos, pois, nessa perspectiva, pode vir a contribuir para a construção da cultura educacional inclusiva.

Na perspectiva do Direito, defende-se que a educação especial contribua para a perspectiva de fortalecimento e qualificação do processo de educação inclusiva, pois se sabe que a tendência atual é que as ações educativas da educação especial se movimentem de forma a promover condições aos estudantes com deficiência à escolaridade, eliminando barreiras, favorecendo e qualificando a permanência nas salas de aula comuns.

Nesse sentido, ainda há muito que problematizar sobre a transversalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva quando se entende que o desafio maior se encontra frente à necessidade de construção de uma cultura educacional inclusiva, na qual todos os sujeitos possam participar proativamente do processo educativo para que ele avance.

Um dos mecanismos que podem viabilizar e qualificar essa ação é justamente o projeto político-pedagógico, como aponta a resolução nº 4/2009 Site externo, do Conselho Nacional de Educação (CNE-MEC). O documento traz diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado, afirmando que o PPP “deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo sua organização”. O atendimento educacional especializado como parte do PPP das escolas precisa ser debatido coletivamente, pois se sabe que a estrutura social, política e econômica dificulta o avanço do processo educativo na perspectiva de cumprir sua finalidade.

Levando-se em consideração a explicitação, compreende-se que o AEE poderá agregar contribuições ao coletivo das escolas, uma vez que, participando do processo, os professores, familiares e demais profissionais poderão promover ações educativas que equiparem oportunidades a todos os estudantes, incluindo os com ou sem deficiência. As adequações curriculares constituem em possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

As adequações curriculares apoiam-se nesses pressupostos para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos público alvo da educação especial, objetivando estabelecer uma relação harmônica entre essas necessidades e a programação curricular. Nessas circunstâncias, as adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- O que o aluno deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar o aluno.

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico de uma escola inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. O processo de avaliação deve ser assim, diversificado, objetivando o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes.

Portanto, a avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu

progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

## ● 1-JUSTIFICATIVA

Este plano de ação pedagógica foi elaborado e construído com o propósito de nortear a prática educativa dos professores da sala multifuncional, professores da sala regular, da coordenação pedagógica, de cuidadores educacionais e gestores com a finalidade de proporcionar aos educandos com deficiência, TEA, TGD e altas habilidades/superdotação uma educação inclusiva com base nas Diretrizes Operacionais da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008) e nos princípios de uma escola em que cada estudante tem a possibilidade de aprender a partir de suas aptidões e capacidades, onde o conhecimento se constrói sem resistência ou submissão ao que é selecionado para composição do currículo.

Conforme Resolução CNE/CEB n.4/2009, art. 12, para atuar no atendimento educacional especializado, o professor deve ter formação inicial que o habilite para exercício da docência e formação específica na educação especial. O professor da Educação Especial tem como função realizar esse atendimento de forma complementar ou suplementar à escolarização, considerando as habilidades e as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial.

## ● 2- OBJETIVOS DO AEE

### 2.1 Geral

- Atender aos alunos com necessidades especiais oferecendo-lhes o suporte necessário para que adquiram autonomia, conhecimento e desenvolvimento de acordo com suas especificidades.

### 2.2 Específicos

- Elaborar e executar o plano de AEE, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos educacionais e de acessibilidade.
- Identificar as necessidades e habilidades dos educandos com deficiência e necessidades especiais.
- Pesquisar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes para construir o plano de atendimento individualizado.
- Trabalhar em parceria com outros profissionais, professores da sala regular, coordenação, gestão, equipe multifuncional e família dos educandos.

## 3-ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

- **Público-alvo:** estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

- **Local da realização:** Sala de Aula, WhatsApp, vídeos chamadas, meet, etc...
- **Período:** Durante o ano letivo de 2023.
- **Frequência dos atendimentos:** Com parâmetro no encontro individualizado com as famílias para acolhimento e atualização de dados realizados na primeira e segunda semana do mês de março, sendo analisadas as peculiaridades de cada aluno e a disponibilidade familiar de recursos tecnológicos e acompanhamento das atividades propostas.

## **4-TRABALHO COLETIVO SALA DE RECURSOS**

### **4.1-COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA /ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL /EQUIPE ESPECIALIZADA DE AVALIAÇÃO**

São oferecidos por esses setores atualização e formação ao corpo docente, referente às diversas modalidades de educação especial, tendo como foco principal o conhecimento e as práticas pedagógicas adequadas a cada necessidade educacional apresentada.

Efetua-se mapeamento das necessidades educacionais apresentadas no ano letivo e a partir desses dados, elaboram-se formações com especialistas convidados de cada área, que usará o espaço das reuniões coletivas para a sua execução, observando o cronograma da escola, como também são realizados momentos e oficinas de sensibilização com os discentes, objetivando promover o respeito às diferenças e diversidades no contexto escolar e no convívio social.

### **4.2-PROFESSOR REGENTE**

A instituição favorece um ambiente de apoio ao trabalho do corpo docente, sendo realizado a suplementação com informes sobre a trajetória, competências, habilidades e limitações de cada aluno incluso em sala de aula, proporcionando planejamentos conjuntos com o objetivo de tornar o currículo acessível ao processo de ensino e aprendizagem dos discentes, orientações no planejamento de estratégias, adaptação de atividades, elaboração da adequação curricular, sendo implementado um trabalho contextualizado e interdisciplinar por todos os envolvidos no processo educacional.

### **4.3- FAMÍLIAS**

A escola parte da premissa de que todo aluno tem o direito a frequentar a sala de aula independente de sua deficiência e comprometa-se em desenvolver uma comunidade comprometida em promover o respeito mútuo e o apoio à equipe escolar, aos pais e aos alunos. Portanto, acolhem-se as famílias como parte plena da comunidade escolar, aceitando as sugestões e a participação como fator essencial ao bom desenvolvimento do processo educacional.

## **5-AVALIAÇÃO**

O planejamento proposto no AEE será avaliado bimestralmente com todo o segmento escolar nos conselhos de classes e nas reuniões com as famílias dos discentes, sendo flexível a demanda apresentada no processo de ensino e aprendizagem.

Serão estudadas e adotadas várias abordagens de ensino, para trabalhar com diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as melhores maneiras possíveis de ocasionar a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis.

## **6-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação é um direito de todos e os indivíduos com deficiências devem estar incluídos nas escolas comuns, as quais devem modificar seu funcionamento para conter todos os alunos. A política de inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, consiste no propósito de mudar concepções e paradigmas, respeitando e valorizando a diversidade desses alunos, e exige que a escola crie espaços inclusivos, pois não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, é esta quem deve mudar para recebê-lo.

As pessoas com necessidades especiais enfrentam inúmeras barreiras para estudar, decorrentes das suas deficiências e da forma como se estruturam as propostas educacionais das escolas. Muitos alunos podem ser prejudicados pela falta de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, sócio afetivo, linguístico e político-cultural e ter grandes perdas no desenvolvimento da aprendizagem, pois as práticas pedagógicas constituem o maior problema na escolarização dessas pessoas, por isso é necessário fazer uma reflexão, acerca desse tema, visando à inclusão escolar dessas pessoas (MEC/ SEESP, 2005).

O conhecimento necessário é aquele que ajudará o aluno a obter mais conhecimento e cabe à escola através dos vários meios de que pode dispor proporcionar-lhe este conhecimento. O grande desafio, ao considerar a educação inclusiva, é saber como empreender ações em um espaço educacional especializado utilizando recursos que dela dispõe que possam auxiliar as pessoas a melhor compreender e ser no mundo.

### **12.9 Permanência e êxito escolar dos estudantes**

Em observância a permanência e êxito escolar do estudante em nossa escola, estamos sempre atentos a necessidade e intervenção demandada por cada aluno. Alguns estudantes, após avaliação diagnóstica, necessitam de outras abordagens e atendimento individualizado ou em pequenos grupos, que facilitem a aquisição da aprendizagem. Os professores utilizam o teste da psicogênese da escrita, observação diária em sala de aula e a avaliação diagnóstica Sondar para verificação da



competência leitora, interpretação e raciocínio lógico, para identificar os alunos cujas habilidades estão aquém dos demais nas turmas e do Ano de matrícula. A partir de análise e discussão nas coordenações coletivas por Ano é realizado o planejamento para execução do Projeto Interventivo e Reagrupamentos e a seleção para o atendimento dos alunos em suas necessidades. São realizados semanalmente com a duração de uma e duas horas respectivamente, dentro e/ou fora do ambiente de sala de aula.

Para reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, esse ano de 2023 a Secretaria de Estado de Educação trouxe de forma regulamentada o projeto SuperAção. Após a finalização dos conselhos de classes do primeiro bimestre foi feito levantamento dos alunos para planejamento conjuntamente aos professores regentes para a partir do segundo bimestre executar o atendimento personalizado a essa clientela, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

## **12.10 Recomposição das Aprendizagens – Projeto PLANER E Programa SuperAção**

### **Projeto PLANER**

Sempre em diálogo e fornecendo dados como esteio ao acompanhamento do processo educativo, contamos também, com o Projeto Planejamento Educacional em Rede do Ensino Fundamental-PLANER , que visa orientar e acompanhar , junto as Unidades Regionais de Educação Básica –UNIEB/CRE, as políticas, os programas, os projetos e as ações referentes ao Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal e resulta da fusão dos Programas Trilhar e Aprender Mais, realizados nos três últimos anos, e constitui-se no conjunto de ações que envolvem os níveis central e intermediário, englobando o fornecimento de dados pelas UES para preenchimento por parte da UNIEB, do Relatório de Acompanhamento Pedagógico (RAP) e a participação das UES nas vivências de Acompanhamento e no Fórum de Práticas exitosas.

Estamos sempre atentos a necessidade e intervenção demandada por cada aluno. Alguns estudantes, após avaliação diagnóstica, necessitam de outras abordagens e atendimento individualizado ou em pequenos grupos, que facilitem a aquisição da aprendizagem. Os professores utilizam o teste da psicogênese da escrita, observação diária em sala de aula e a avaliação diagnóstica Sondar para verificação da competência leitora, interpretação e raciocínio lógico, para identificar os alunos cujas habilidades estão aquém dos demais nas turmas e do Ano de matrícula. A partir de análise e discussão nas coordenações coletivas por Ano é realizado o planejamento para execução do Projeto Interventivo e Reagrupamentos e a seleção para o atendimento dos alunos em suas necessidades. São realizados semanalmente

com a duração de uma e duas horas respectivamente, dentro e/ou fora do ambiente de sala de aula.

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de 2º Bloco Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

O SOE realiza busca aos estudantes com elevados números de faltas e a escola promove reuniões de apresentação e bimestrais, no intuito de atrair o acompanhamento dos responsáveis na vida acadêmica dos estudantes e/ou também convocações pontuais a determinadas famílias de acordo com as necessidades surgidas.

Realizamos atendimentos individuais aos alunos que apresentam dificuldades nas interações sociais e aceitação de regras no contexto escolar com uso da mediação social de conflitos e comunicação não violenta como ferramenta diante dos conflitos. O SOE eventualmente planeja ações estratégicas de acordo com as necessidades e conflitos surgidos nas turmas, nos grupos e/ou individuais e as executa no ambiente escolar. Também são realizadas conversas na entrada de cada turno com os alunos e professores regentes sobre assuntos da atualidade, de formação de hábitos e necessários ao convívio social.

Buscamos mediar os conflitos e frustrações no contexto escolar, bem como orientar o seio familiar no manejo para a aquisição da autonomia e conquista da inteligência emocional dos discentes, como âncora de desenvolvimento pessoal e nas relações humanas. Conhecer de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre os conflitos que afetam a boa convivência, conforme estabelece o plano de convivência escolar e o caderno orientador da convivência escolar e cultura de paz, propiciando a participação ativa e integrante no processo educacional.

## **Projeto SuperAção**

Para reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, esse ano de 2023 a Secretaria de Estado de Educação trouxe de forma regulamentada o projeto SuperAção. Após a finalização dos conselhos de classes do primeiro bimestre foi feito levantamento dos alunos para planejamento conjuntamente aos professores regentes para a partir do segundo bimestre executar o atendimento personalizado a essa clientela, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Ações e intervenções:

1. Realizar uma avaliação diagnóstica para identificar quais conhecimentos acadêmicos os alunos apresentam maior dificuldade;
2. Realizar avaliações dos conhecimentos prévios;
3. Cativar a atenção do aluno, motivá-lo e adotar a personalização do ensino;
4. Flexibilizar o ensino conforme as características, competências e habilidades individuais de cada discente;
5. Realizar avaliações continuamente;
6. Utilizar a tecnologia;
7. Auxiliar e acompanhar o planejamento e intervenções dos professores;
8. Utilizar materiais didáticos interativos;
9. Construir atividades e materiais pedagógicos, flexíveis e dinâmicos;
10. Trabalhar as competências e habilidades socioemocionais dos alunos.

Estratégias:

1. Busca ativa;
2. Orientações às famílias quanto ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem;
3. Acolhimento às famílias em situação de vulnerabilidade com informações pertinentes;
4. Estímulos e motivação da autoestima.

Avaliação:

Serão realizadas nos conselhos de classes bimestralmente com todo o corpo pedagógico e familiar.

### **12.11 Cultura de Paz**

A escola deve ser como ambiente tranquilo e acolhedor, por sua apazibilidade de convivências. As ações de violência escolar, promovidas pelos estudantes ou até mesmo pela comunidade escolar, têm sérias consequências, tanto no emocional quanto no intelectoe físico.

O projeto Cultura de Paz faz parte do Plano estratégico para a educação do Distrito Federal, que reúne medidas para trazer mais segurança às escolas e estimular a Cultura de Paz.

### **JUSTIFICATIVA**

A Escola Classe 302 Norte, através do grupo de estudantes, docentes, equipe gestora, Serviço de Orientação Educacional, Sala de Leitura e demais atores escolares, tem trabalhado a temática Cultura da Paz, por meio da conscientização dos alunos, professores e envolvidos com a comunidade escolar. Este projeto tem se desenvolvido diretamente com o trabalho dos professores em sala de aula, abordando temáticas como: Bullying, respeito ao próximo, conservação do patrimônio escolar, uso da “cortesia” no trato com o próximo e autocuidado. O projeto também está sendo permeado por festejos, contação de histórias, textos coletivos, etc.

### **OBJETIVO GERAL**

Incentivar a comunidade escolar ao respeito por nossos pares e patrimônio, de forma a evitar depredação, intimidação, humilhação, xingamentos e agressões físicas de uma pessoa ou grupo contra um ou mais indivíduos.

O autocuidado também faz parte do objetivo geral, que é uma forma de Cultura de Paz. Cuidar mais e melhor de si mesmo engloba questões físicas, mentais e emocionais e conduz a olhar para o próximo de forma mais empática.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Dar atenção ao comportamento dos estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar para que sejam reconhecidas as possíveis vítimas de violência escolar, por meio da conduta dos envolvidos com a escola.

Colaborar para a aprendizagem dos estudantes e trazer melhores condições de trabalho, proporcionando um ambiente seguro.

### **METODOLOGIA**

O projeto é direcionado a todas as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

Combate ao uso de drogas, discussões sobre violência contra a mulher, entre outras ações. Na aplicação de medidas disciplinares, poderão ser atribuídos pontos negativos.

No ano letivo de 2022 os alunos, com a ajuda da Equipe Gestora, confeccionou um banner com as regras da Escola.

## CRONOGRAMA

O evento ocorre durante todo o ano letivo.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de ações que visam contribuir para a Cultura de Paz.

Envolver adoção de práticas integrativas e culturais da comunidade.

Desenvolver ações conjuntas entre escola e família, visando ações que promovam a paz.

## RECURSOS UTILIZADOS HUMANOS

- ✓ ESTUDANTES
- ✓ PROFESSORES REGENTES
- ✓ PROFESSORES DA SALA DE LEITURA
- ✓ SALA DE RECURSOS
- ✓ COORDENAÇÃO
- ✓ EQUIPE GESTORA
- ✓ COMUNIDADE ESCOLAR

## MATERIAIS

1. TEXTOS IMPRESSOS
2. MÚSICAS
3. PALESTRAS
4. MATERIAIS CONFECCIONADOS POR PROFESSORES E ALUNOS

## 12. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.

### 13.1- Mapeamento de Projetos e Parcerias- 2023

<u>PROJETO/PARCE</u> <u>RIA</u>	<u>TEMÁTICA</u>	<u>COMO SE</u> <u>DÁ A</u> <u>APLICAÇÃO</u>	<u>RESPONSÁVE</u> <u>L PELO PROJETO</u>
<u>POSITIVO</u> <u>NA</u> <u>ESCOLA</u>	<u>EDUCAÇÃO</u> <u>E</u> <u>FORMAÇÃO</u>	A EDITORA APRENDE BRASIL,	<u>EQUIPE</u> <u>GESTORA</u>

		<p>FORNECE APOSTILAS BIMESTRAIS (DE ACORDO COM A BNCC) PARA TODOS OS ESTUDANTES, ASSIM COMO ACESSO A PLATAFORMA ONLINE, GRATUITAMENTE A TODOS. ASSIM COMO FORMAÇÃO DIVERSA PARA OS PROFESSORES.</p>	<p><b><u>APROVADO</u></b> <b><u>PEO</u></b> <b><u>PROCESSO:</u></b> 0460-000043/2016</p>
<b><u>PMDF/PROERD</u></b>	<b><u>PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS</u></b>	<p>ATENDE AOS ALUNOS DOS 5ºS ANOS COM FORMAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS.</p>	<p><b><u>COORDENAÇÃO</u></b> <b><u>E</u></b> <b><u>PROFESSORES DOS 5ºS ANOS</u></b></p>
<b><u>PROJETO BRASIL BRASILEIRO</u></b>	<b><u>PROJETO NORTEADOR DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA</u></b>	<p>O Projeto Brasil Brasileiro tem como objetivo trabalhar de forma interdisciplinar para conhecer a divisão do Brasil em 5 regiões definidas pelo IBGE, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade, conhecendo assim, características marcantes de cada região, a ocupação e a transformação deste espaço e cultura. Assim o discente perpassa pela exploração dos</p>	<p><b><u>EQUIPE GESTORA, COORDENAÇÃO E PROFESSORES</u></b></p>

		conhecimentos de todas as regiões iniciando no 1º ano e finalizando no 5º ano envolvendo todos os objetivos propostos, proporcionando o conhecimento globalizado do Brasil.	
<b><u>PROJETO</u></b> <b><u>LABORATÓRIO DE</u></b> <b><u>INFORMÁTICA</u></b>	<b><u>INFORMÁTICA</u></b> <b><u>EDUCACIONAL</u></b>	Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.	<b><u>EQUIPE</u></b> <b><u>GESTORA,</u></b> <b><u>LABORATÓRIO DE</u></b> <b><u>INFORMÁTICA E</u></b> <b><u>COORDENAÇÃO</u></b>
Projeto Mostra Pedagógica	<b><u>INTEGRAÇÃO</u></b> <b><u>ESCOLA/COMUNIDADE</u></b>	Mostra Pedagógica da EC 302 Norte tem por objetivo integrar toda a comunidade escolar, sendo considerada uma atividade que envolve aprendizagem, participação, interação contextualizada entre teoria e prática. Também, oportuniza que alunos e professores possam apresentar à comunidade escolar os projetos com enfoque interdisciplinar, desenvolvidos ao longo do ano letivo, proporcionando aos alunos a	<b><u>EQUIPE</u></b> <b><u>GESTORA,</u></b> <b><u>COORDENAÇÃO E</u></b> <b><u>PROFESSORES</u></b>

		oportunidade de exporem sua criatividade, as habilidades, a imaginação, a investigação e a valorização da atitude científica e tecnológica.	
<b><u>PROJETO RESGATE</u></b>	<b><u>RESGATE DA APRENDIZAGEM</u></b>	Assegurar recuperação de conteúdos com estratégias pedagógicas diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar e com defasagem de aprendizagens nas aulas remotas.	<b><u>COORDENACÃO E PROFESSORES</u></b>
<b><u>PROJETO PASSAPORTE LITERÁRIO</u></b>	<b><u>DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA</u></b>	DESENVOLVER O GOSTO PELA LEITURA E ESCRITA COMO FONTE DE PRAZER E ENTRETENIMENTO, PROPORCIONAR A AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO, DESENVOLVER A COMPETÊNCIA DE LEITURA, ATENÇÃO E CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO QUE REFLETEM NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS E ESTREITAR OS LAÇOS FAMILIARES.	<b><u>SALA DE LEITURA, PROFESSORES E COORDENAÇÃO</u></b>
<b><u>PROJETO ORTOGRAFANDO</u></b>	<b><u>FORMAÇÃO CONSCIÊNCIA ORTOGRÁFICA E MOTORA</u></b>	O PROJETO TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL DE DINAMIZAR E APROPRIAR-SE DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA, DE ACORDO COM AS NOVAS REGRAS	<b><u>EQUIPE GESTORA, COORDENAÇÃO E PROFESSORES</u></b>



		ORTOGRAFICAS DA LINGUA PORTUGUESA, OFERECENDO AUXÍLIO NA REALIZAÇÃO DE UM PLANO DE AUTOCORREÇÃO INDIVIDUAL OU GRUPAL, REALIZANDO UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DA ESCRITA DE FORMA LÚDICA COM AMPLIAÇÃO DE VOCABULÁRIO.	
<b><u>PROJETO REMANEJAMENTO NATURAL</u></b>	<b><u>INTERAÇÃO COM O NOVO MEIO ESCOLAR QUE IRÃO CURSAR NO ANO SEGUINTE</u></b>	Para amenizar as possíveis dificuldades, trabalharemos em parceria com o Centro de Ensino Fundamental 102 Norte, escola recebedora de nossos alunos, e com os pais desses alunos e professores de ambas escolas.	<b><u>EQUIPE GESTORA EC 302 NORTE E CEF 102 NORTE, PROFESSORES REGENTES E COORDENAÇÃO</u></b>
<b><u>PROJETO REAGRUPAMENTO</u></b>	<b><u>Levar as crianças a desenvolver habilidades que as capacitem a interagir com as práticas sociais de leitura e escrita e a se apropriarem delas.</u></b>	Consiste em ação pedagógica com o objetivo de atender às crianças em suas diversidades, conforme os níveis psicogenéticos de escrita a serem praticadas pelos professores do 1º, 2º e 3º anos (Bloco I) e pelos professores de 4º e 5º anos (Bloco II).	<b><u>EQUIPE GESTORA, COORDENAÇÃO E PROFESSORES</u></b>

<p align="center"><b><u>PROJETO</u></b> <b><u>PLANER E PROGRAMA</u></b> <b><u>SUPERAÇÃO</u></b></p>	<p align="center"><b><u>Recuperação</u></b> <b>da <u>defasagem</u></b> <b><u>idade/ano</u></b></p>	<p>Realização de avaliação diagnóstica para identificar quais conhecimentos acadêmicos os alunos apresentam maior dificuldade;</p> <p>Realização de avaliações dos conhecimentos prévios;</p> <p>Cativar a atenção do aluno, motivá-lo e adotar a personalização do ensino;</p> <p>Flexibilização do ensino conforme as características, competências e habilidades individuais de cada discente;</p> <p>Realização de avaliações continuamente;</p> <p>Utilização da tecnologia;</p> <p>Auxílio e acompanhamento do planejamento e intervenções dos professores;</p> <p>Utilização de materiais</p>	<p align="center"><b><u>EQUIPE</u></b> <b><u>GESTORA,</u></b> <b><u>COORDENAÇÃO E</u></b> <b><u>PROFESSORES</u></b></p>

		<p>didáticos interativos;</p> <p>Construção de atividades e materiais pedagógicos, flexíveis e dinâmicos;</p> <p>Trabalho com as competências e habilidades socioemocionais dos alunos.</p>	
--	--	---	--

### **13.2 - Projeto Aprende Brasil - Grupo Positivo**

Esse projeto compreende uma parceria entre a APM da EC 302 Norte e a Editora Positivo. A parceria entre instituições públicas e privadas visa contribuir com ações para melhorar a qualidade da educação em consonância com o Plano de Desenvolvimento da Educação, para garantir a todos os alunos acesso, a permanência e a aprendizagem com qualidade na escola.

Nossa Escola está localizada na SQN 302, quadra residencial de Deputados Federais. Desde 2016 o então Deputado Alex Canziane, desenvolveu o Projeto “Quadra Convida”.

Por meio desse Projeto, nossos alunos recebem, gratuitamente, apostilas bimestrais, que já foram submetidas à apreciação da SUBEB Subsecretaria de Educação Básica através do Processo: 0460-000043/2016, de 01/03/2016, que em seu Parecer Técnico, externou ser adequado às atividades desenvolvidas nos Anos Iniciais e permite ao professor trabalhar em sala de aula as áreas de conhecimento, contemplando o eixo integrador ludicidade, constante na proposta do Currículo da Educação Básica e de acordo com a BNCC. Essas apostilas estão articuladas com o Portal Aprende Brasil - um dos mais completos portais educacionais do país. Os livros didáticos integrados do Aprende Brasil têm como características: integração entre as disciplinas, material de apoio que enriquecem o trabalho em sala de aula e espaço para o registro das atividades escolares.

O Projeto também contribui para a formação continuada dos professores, contemplando todas as áreas de conhecimento e temas atuais pertinentes à educação, por meio de pessoas capacitadas oriundas do Grupo Positivo para aperfeiçoamento e acompanhamento do projeto.

### **13.3 - Mesas Educacionais - Editora Positivo**



As Mesas Educacionais reúnem alta tecnologia em hardware e software, além de materiais concretos para criar um ambiente que estimula a curiosidade, a interação e a colaboração entre os alunos em sala de aula.

Como as Mesas Educacionais Alfabéticas as crianças têm acesso a recursos exclusivos de acessibilidade, incluindo a linguagem em Braille e para portadores de outras necessidades especiais, reconhecimento de letras, construção de palavras e

associação aos seus significados além de ler, criar e interpretar textos especiais. A tecnologia visa apoiar a alfabetização e o letramento dos educandos por meio de animações, vídeos, recursos sonoros e realidade aumentada, além disso, possibilita ao educador configurar suas próprias atividades, conforme os objetivos pedagógicos em seu planejamento.

As Mesas Educacionais Matemática, ajudam o aluno a transformar informações abstratas em conhecimento concreto, aprender conceitos básicos de matemática de acordo com os eixos integradores: Alfabetização/Letramentos/Ludicidade em matemática. O sistema proporciona uma exposição extensiva dos principais conceitos de alfabetização matemática. O E-Blocks Mathé dividido em 11 unidades que trabalham com diferentes conteúdos, os quais servirão de base sólida para o desenvolvimento de conceitos mais complexos presentes no mundo da Matemática. Entre as várias habilidades desenvolvidas pelo software, podemos citar: identificação e representação de pessoas e objetos, classificação de objetos, identificação de números, identificação da posição do número em uma série, relação entre número e quantidade, identificação de propriedades geométricas de objetos e figuras, utilização do raciocínio lógico matemático, conceitos de operações de adição, subtração e estimativa.

Essas Mesas serão usadas por todas as turmas da escola obedecendo a uma escala de planejamento e utilização.

### **13.3 - Aprende Brasil Digital**

Aprende Brasil Digital é um conjunto de tecnologias e recursos que permite potencializar o aprendizado e o engajamento individualizado dos alunos. Além disso, possibilita ao gestor da escola, ao professor e aos familiares o acompanhamento do processo escolar, por meio de relatórios, em tempo real, com análises inteligentes sobre o desempenho de cada aluno ao longo de sua trajetória.

Para acesso via web, é necessário um computador com sistema operacional Windows 7, Linux, Educ 5, MAC OS 1.5, com acesso à internet de 256 kbps por máquina pelos navegadores Firefox 3.1, Chrome 4.0; ou celular com acesso a internet.

O portal Aprende Brasil Digital poderá fazer com que a escola coloque realmente no centro de todo o trabalho pedagógico, ou seja, o aprendizado e o desenvolvimento de todos os alunos. A plataforma foi desenvolvida com o propósito de contribuir para que os alunos aprendam o que foi ensinado, favorecendo que eles próprios desenvolvam uma auto percepção do seu desempenho, reconhecendo aquilo em que tiveram dificuldade e que merece uma revisão ou um estudo mais cuidadoso. Os recursos do Aprende Brasil Digital servem de apoio para a efetivação desse processo e para a prática docente.

Os gestores escolares, especialmente aqueles diretamente vinculados ao âmbito pedagógico, têm à disposição um grande volume de dados que permitirá um diagnóstico mais profundo do desempenho de cada aluno. Isso tudo poderá promover uma profunda mudança na cultura escolar, em que os alunos deixarão de ver, nas atividades que realizam apenas um instrumento para “ganhar nota”. Além disso, a

família fica mais compromissada com os estudos do seu filho, uma vez que poderá ter informações contínuas da sua *performance*, e não apenas quando chega o boletim.

<b>Objetivos</b>	<p>Contribuir para a melhoria da qualidade da educação na escola.</p> <p>Melhorar os indicadores de qualidade na educação. Contribuir para diminuir os índices de evasão escolar.</p> <p>Formar, instrumentalizar e motivar o professor para o uso da tecnologia na educação.</p> <p>Fortalecer a inclusão digital e social.</p> <p>Disponer de objetos educacionais digitais, apostilas elaboradas pela Editora Positivo e trilhas de aprendizagem com conteúdos trabalhados em sala de aula e que podem ser estruturados em vídeos, imagens, textos, atividades e jogos, com base no perfil do aluno a fim de criar um ambiente dinâmico.</p>
<b>Principais ações</b>	<p>Enriquecer o trabalho pedagógico com o auxílio das apostilas didáticas bimestrais, o uso das Mesas Educacionais e a utilização do portal Aprende Brasil Digital.</p>
<b>Responsáveis</b>	<p>Equipe Gestora, Grupo Positivo, professores regentes, Coordenação, Responsável pelo Laboratório de Informática e família.</p>
<b>Avaliação do Projeto</b>	<p>Acontecerá bimestralmente, em conformidade com os relatórios (RAV) que serão desenvolvidos de acordo com a evolução pedagógica dos alunos.</p>
<b>Avaliação no Projeto</b>	<p>Na avaliação processual, a gestão e os professores, podem acompanhar constantemente o desenvolvimento dos alunos, verificar seu desempenho em cada proposta e diagnosticar sua desenvoltura.</p>

## 13.4 - Projeto Brasil Brasileiro



### JUSTIFICATIVA

Na percepção do cotidiano escolar, verificamos que os nossos alunos possuíam pouco domínio dos conhecimentos sobre as regiões que formam o nosso país.

Estudar os costumes, as tradições das regiões brasileiras e conhecer a nós mesmos e ao nosso povo, é compreender nossa realidade e a pluralidade de hábitos que refletem na dança, nos instrumentos musicais, nas festas, nos jogos, nas religiões e cultos, nas artes, nas comidas, nas brincadeiras, nos mitos, nos pontos turísticos, no processo de colonização e outros.

A cultura é transmitida de pais para filhos, de geração após geração e é de grande relevância que os alunos conheçam e vivenciem a história e os hábitos do nosso povo.

Dessa forma, a nossa cultura popular, social, econômica e territorial merece ser estudada e aproveitada, sob todos os aspectos: intelectuais, artísticos, técnicos e recreativos; assim favorecer a aprendizagem, formar bons hábitos e atitudes, despertando sentimentos e emoções, entusiasmo e amor por nossa terra. Levar a conhecer os aspectos característicos de nosso povo e a preservar as nossas tradições.

### OBJETIVO GERAL

O Projeto Brasil Brasileiro tem como objetivo trabalhar de forma interdisciplinar para conhecer a divisão do Brasil em 5 regiões definidas pelo IBGE, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade, conhecendo assim, características marcantes de cada região, a ocupação e a transformação deste espaço e cultura. Assim o discente perpassa pela exploração dos conhecimentos de todas as regiões iniciando no 1º ano e finalizando no 5º ano envolvendo todos os objetivos propostos, proporcionando o conhecimento globalizado do Brasil.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade.
- Reconhecer e divulgar a cultura.
- Conhecer os aspectos marcantes de cada região, a ocupação e a transformação desse espaço.
- Conhecer as manifestações da cultura popular.
- Conhecer a divisão do Brasil em cinco regiões administrativas propostas pelo IBGE.

## PROCEDIMENTOS

- Observar imagens.
- Ler mapas.
- Estimular e desenvolver o hábito da pesquisa.
- Incentivar o gosto pela leitura, escrita, arte, música e dança.
- Interessar-se pelas diferentes manifestações culturais e regionais da população brasileira.
- Ponderar sobre as diferenças regionais.
- Trabalhar em grupo.
- Desenvolver o processo de leitura e escrita.
- Incentivar o gosto pela leitura, escrita, arte, música e dança.
- Valorizar as culturas populares.
- Preservar as tradições.

## HABILIDADES DA BNCC

(EF04G05) Distinguir unidades político administrativas oficiais nacionais (Distrito, município, Unidade da Federação e Grande Região), suas fronteiras e sua hierarquia localizando seus lugares de vivência.

## DESENVOLVIMENTO

Este projeto foi desenvolvido de acordo com a Proposta Político-Pedagógica da escola, no qual tem como princípio despertar a iniciativa, a responsabilidade, a consciência crítica do educando, capacitando-o para se adaptar, operar e transformar o mundo em que vive de maneira responsável e criativa. As ações foram desenvolvidas de acordo com as diversas áreas de conhecimento, onde utilizamos os materiais pedagógicos possíveis e os espaços disponíveis da nossa unidade de ensino. Em reunião na Semana Pedagógica foi escolhido o tema gerador “Brasil Brasileiro” e definidas as diretrizes do projeto:

Ficou acordado no grupo a seguinte distribuição para as regiões brasileiras:

- 1º ano região Norte;
- 2º ano região Nordeste;
- 3º ano região Sul;



- 4º ano região Centro-Oeste;
- 5º ano região Sudeste.

O planejamento ocorre semanalmente nas coordenações pedagógicas alinhadas com as competências e habilidades previstas na BNCC e o Currículo em Movimento do DF e com complementação do material da Editora Positivo, onde realizamos pesquisas diversas na internet, em livros e com a família e fizemos entrevistas sobre os costumes e tradições com os familiares.

Após esse planejamento serão desenvolvidas atividades:

- Lendas e mitos.
- Religiões do Brasil.
- Músicas.
- Festas e danças típicas.
- Hábitos alimentares das regiões.
- Confecção de murais contextualizados.
- Identificação das salas de acordo com as regiões pré estabelecidas.
- Como conhecimento prático e artístico realizou-se a feitura de toalhas de mão, individualizadas com a imagem de cada região a ser explorada por turma.
- Conhecimentos cartográficos.

## ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS

Os professores desta área trabalharão de forma interdisciplinar de maneira a aguçar o interesse dos alunos em pesquisa sobre o tema. Os alunos serão levados a conhecer as diversas manifestações nos diferentes tipos de linguagens, como a corporal, a visual, a sonora, dentre outras, de cada região brasileira.

Os gêneros literários, artísticos, corpóreos, gestuais e sonoros, também serão evidenciados, até mesmo para que os alunos verifiquem a existência de outras formas de linguagem existentes, além da escrita.

## ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Nesta área os professores considerarão as comidas típicas de cada região, ressaltando a importância do valor nutritivo dos alimentos para a nossa saúde, bem como a quantidade necessária que deve ser ingerida a cada dia.

## ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Será de ampla importância o estudo desta área de conhecimento, pois serão trabalhadas as relações sociais de cada povo representado pelas regiões brasileiras, os seus costumes, as suas lendas, as suas religiões e os seus mitos.

## PARTICIPANTES

Toda a Comunidade Escolar.

## ESPAÇOS DISPONÍVEIS

- Sala de aula.
- Laboratório de Informática.
- Pátio.
- Refeitório.
- Sala de Leitura

## MATERIAIS UTILIZADOS

- Livros.
- Revistas.
- Computador.
- Vídeos.
- Data-show.
- Mapas
- Internet
- Reportagem sobre o tema
- Diferentes textos sobre a temática
- Receitas
- Material de papelaria
- Materiais diversos para produção artística

## CRONOGRAMA

Durante os próximos anos letivos, iniciando em 2020.

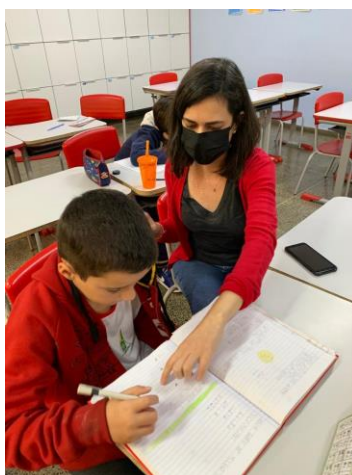
## CONCLUSÃO

A culminância se dará ao final do ano, na Mostra Pedagógica, onde os grupos apresentarão as características sócio-culturais de cada região, como: pratos típicos, literatura, costumes, festas, danças típicas, lendas e folclore. Com isso, ampliarão os conhecimentos sobre a formação do nosso país, bem como o respeito e valor de cada povo que compõem as regiões brasileiras e predominantemente trabalhará o respeito pelas diferenças observadas na singularidade da diversidade cultural de cada região.

<b>Objetivos</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Principais ações</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora, Professores regentes, Coordenação, Responsável pelo Laboratório de Informática, Sala de Leitura e família.

<b>Avaliação do Projeto</b>	Compreender a importância da diversidade cultural no Brasil, a partir da beleza da diversidade e da importância dessas influências na formação histórica.
<b>Avaliação no Projeto</b>	Será integral e contínua, observando o interesse, motivação, participação nas atividades desenvolvidas.

### 13.5- Projeto Interventivo



#### Apresentação

O projeto interventivo está voltado para as intervenções pedagógicas com o objetivo de sanar as dificuldades apresentadas visando o desenvolvimento global do discente.

A necessidade de criação de reagrupamentos dinâmicos dos alunos e de mecanismos de intervenção para fazer face às dificuldades e descompassos dos mesmos em relação às capacidades esperadas dos diferentes patamares do ciclo e oferecer diferentes abordagens pedagógicas.

O projeto é descrito nas Diretrizes pedagógicas do BIA e no Currículo em Movimento, como uma proposta de intervenção pedagógica. As diretrizes atuais ampliam a indicação do PI a todos os alunos que estejam necessitando de acompanhamento, independente do ano de escolaridade.

Quanto à forma de organização do PI, são selecionados 4 alunos por turma, que apresentam significativas dificuldades de aprendizagem. Com atendimento semanal, em atividades elaboradas pelo professor regente da turma e aplicada pelo professor do turno contrário.

#### Objetivo Geral:

Trabalhar com o aluno, de acordo com o nível de conhecimento apresentado em diagnóstico de leitura/interpretação/ escrita e matemática.

#### Objetivos Específicos:

Promover a progressão contínua no processo de aprendizagem, privilegiando as estratégias pedagógicas.

Atuar junto à implementação da proposta do 2º Ciclo, que está comprometida com a inclusão e a igualdade, fundamentando-se na concepção de conhecimento como construção do aprendizado;

Utilizar jogos estruturados como blocos lógicos, quebra-cabeças, dominós, bingos, caderno de registro individualizado próprio do projeto, material impresso, dentre outros, nas estratégias pedagógicas para desenvolver as competências e habilidades cognitivas bem como, desenvolver a moral, limites, regras, regras e respeito.

Componentes curriculares e conteúdos a serem desenvolvidos:

Conforme o currículo vigente da SEEDF.

Avaliação:

A avaliação consistirá na prática de reflexão e planejamento do professor e coletivamente durante as coordenações pedagógicas, bem como da aplicação das atividades relacionadas e destinadas aos diferentes níveis atendidos, tanto no tocante à formação quanto a aquisição das habilidades e competências previstas no Currículo em Movimento, de acordo com o ciclo/bloco e na BNCC.

<b>Objetivos</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Principais ações</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora, Professores regentes e Coordenação
<b>Avaliação do Projeto</b>	Far-se-á com a aplicação da avaliação processual.
<b>Avaliação no Projeto</b>	Explicitado dentro do projeto

## **13.6- Projeto Laboratório de Informática**

### **1) Apresentação**

O grande desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea proporcionou um grande avanço na área da informática. O mundo alterou todo o seu sistema de comunicação. A escola não pode agir com indiferença a essa mudança tão radical e criadora pela qual o mundo moderno está passando. A escola deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia: a informação atualizada minuto a minuto.

Por isso, toda escola está envolvida no projeto do Laboratório de Informática, pois é sabido que todos terão retorno garantido com a inclusão digital na escola.

Segundo FRÓES, “A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador, que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia.... Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam...”

Também de acordo com FRÓES, “Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, as telemáticas trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente.”

### **2) Título**

Laboratório de informática educacional

### **3) Problematização**

A rapidez com que a comunicação ocorre nos dias atuais não pode ficar longe do que ocorre na escola. A escola tem que ser dinâmica e acompanhar a evolução tecnológica. E a tecnologia pode e deve ser um aliado na construção do conhecimento, cabendo também à escola mostrar como ela pode ser ao mesmo tempo um aliado e um vilão para que o aluno possa tirar o melhor dessa tecnologia.

### **4) Tema**

Inclusão Digital

Com a Inclusão Digital queremos aproximar nosso aluno do cotidiano das tecnologias que ele encontrará fora de sala de aula, mas que muitos só terão acesso aqui na escola.

### **5 Público-alvo**

Professores e em especial o aluno, pois vai motivá-lo uma vez que o computador é um instrumento da atualidade capaz de facilitar sua aprendizagem. Permitirá prepará-lo para a sociedade atual, onde as mídias estão em evidência fazendo parte

do dia-a-dia das pessoas e exercendo papel preponderante nas áreas do conhecimento.

## 6) Justificativa

Nosso Projeto é de extrema importância pois não só estará incluindo nossos alunos e professores no mundo digital, mas também estará utilizando a tecnologia para o aprendizado de diversas maneiras. Seja na complementação com exercícios, seja com vídeos geradores, seja com pesquisas, as possibilidades são infinitas, desde que se tenha um planejamento efetivo.

Pois JONASSEN (1996) classifica a aprendizagem em:

**Aprender a partir da tecnologia** (*learning from*), em que a tecnologia apresenta o conhecimento, e o papel do aluno é receber esse conhecimento, como se ele fosse apresentado pelo próprio professor;

**Aprender acerca da tecnologia** (*learning about*), em que a própria tecnologia é objeto de aprendizagem;

**Aprender com a tecnologia** (*learning with*), em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apoiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas). Nesse caso a questão determinante não é a tecnologia em si mesma, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia, usando-a sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem.

MARÇAL FLORES (1996) “A Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.”

Para finalizar, BORBA (2001) que: “O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma ‘alfabetização tecnológica’. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E , nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.”

## 7) Objetivos:

### 7.1) Objetivo Geral:

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

### 7.2) Objetivos Específicos:

Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;

Capacitar estudantes e profissionais da educação para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino e aprendizagem;

Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;

#### 8) Conteúdos:

Os conteúdos trabalhados serão os mesmos conteúdos aplicados aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, além de apresentação do computador, como digitar e formatar um texto, fazer uma pesquisa no Google e o que mais for se fazendo necessário durante o curso do projeto.

#### 9) Metodologia:

A metodologia utilizada seguiu a metodologia da EC 302 Norte.

O professor do Laboratório planeja suas aulas do laboratório juntamente com a coordenação e professores, de acordo com os projetos que são elaborados para cada série, interdisciplinando os conteúdos, em consonância com cada disciplina ministrada pelos professores da unidade escolar.

O Planejamento das aulas será semanal, no contra turno do professor regente.

Os alunos serão atendidos no turno matriculado, conforme grade horária estabelecida no começo do ano letivo.

Um dos objetivos do uso do computador no ensino é o de ser um agente transformador, o professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações, devendo ser constantemente estimulado a modificar sua ação pedagógica. Aí entra a figura do professor do Laboratório de Informática, que para estar constantemente sugerindo, incentivando e mobilizando o professor. Não basta haver um laboratório equipado e software à disposição do professor; precisa haver o facilitador que gerencie o processo pedagógico.

Sabemos que, nos dias de hoje, qualquer pessoa deveria, no mínimo, saber manipular um micro; infelizmente essa não é nossa realidade. Os professores atuais estudaram em uma época em que a Informática não fazia parte do dia-a-dia, e, dentre os professores que estamos formando para o futuro, pouco estão sendo preparados para mudar essa realidade.

Ao introduzir-se a Informática Educativa, percebe-se um primeiro momento, no qual o professor reproduz sua aula na sala de Informática. É o momento durante o qual a preocupação central é observar a ferramenta.

Esse momento é muito importante e não se deve forçar o professor a uma mudança de atitude diante da potencialidade expressa pelo computador. É o momento do contato, de domínio, em que ele precisa estar seguro diante da introdução da Informática. Segundo PENTEADO (2000): “Professores devem ser parceiros na concepção e condução das atividades com TI (Tecnologia da Informação) e não meros espectadores e executores de tarefas.” O importante é que o professor se sinta como



uma peça participativa do processo e que a aula continua sendo dele, apesar de ser preparada, na sua forma, por um instrumento estranho ou por outra pessoa. Nesse momento ele observa a Informática como um novo instrumento, um giz diferente! E usa, com mais frequência, os softwares educacionais existentes na praça.

A mudança ocorre quando o professor percebe que pode fazer mais do que está acostumado; é o momento em que ele começa a refletir sua prática e percebe o potencial da ferramenta. Nesse momento o professor está vulnerável às mudanças. Ele vai da defesa para a descoberta. É o momento propício para o coordenador de Informática sugerir modificação na sua prática pedagógica.

Nesse segundo momento, as mudanças ocorrem mais na forma de trabalhar a aula. Agora existe uma preocupação de explorar a ferramenta, para ajudar no processo de aprendizagem. É nesse momento que surgem os softwares de autoria, os simuladores e os projetos dos alunos, mas o professor ainda não consegue transcender sua aula. A preocupação se dá ainda com o conteúdo da sua disciplina. Mas, agora, aparece um novo elemento: o descobrir leva a um desafio constante, que leva a sua preocupação para o processo de aprendizagem.

O terceiro momento é marcado pela preocupação com o processo de aprendizagem e pela interdisciplinaridade, existe uma busca de alternativas para tentar reorganizar o saber, dando chance ao aluno de ter uma educação integral.

Entretanto, é o momento em que o professor precisa de um apoio da coordenação ou, até mesmo, da direção. É o momento em que necessita de um projeto pedagógico da Escola, a fim de trabalharem juntos.

É o momento em que o professor passa a usar outras tecnologias, mas, apesar de seu olhar para fora da escola, ainda continua preso a ela. Os softwares de autoria são muito trabalhados, como também a Internet. Porém, ainda do ponto de vista informativo, participa de alguns projetos colaborativos; entretanto busca trabalhar o conteúdo escolar.

O quarto momento é marcado pela transcendência além dos muros da escola, escola-bairro, escola-cidade, escola-escola e escola-mundo. É o momento da troca, da comunicação e participação comunitária. É o momento da aprendizagem cooperativa. A preocupação é o processo de aprendizagem, mas voltado para uma interação social. O conteúdo é trabalhado dentro de um contexto, a ênfase é dada à coletividade; a participação política e social, à cidadania.

Como diz LEVY, a construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos que interagem no espaço do saber. Ninguém tem a posse do saber, as pessoas sempre sabem algo, o que as tornam importante quando juntas, de forma a fazer uma inteligência coletiva. "É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências." (LÉVY, 1998, p. 28)

O professor de Laboratório de Informática deve ter uma formação pedagógica, uma experiência de sala de aula. Deve ser capaz de fazer uma ponte entre o potencial da ferramenta (software educativos) com os conceitos a serem desenvolvidos.

O professor de Laboratório de Informática não é apenas um facilitador, mas o coordenador do processo, ele deve perceber que o momento de mudar de etapas e de propiciar recurso necessário para impulsionar as engrenagens do processo, como por exemplo: a formação de professores e recursos necessários, como softwares.

O professor de Laboratório de Informática deve:

- ter uma visão abrangente dos conteúdos disciplinares e estar atento aos projetos pedagógicos das diversas áreas, verificando sua contribuição;
- conhecer o projeto pedagógico da escola;
- ter uma experiência de sala de aula e conhecimento de várias abordagens de aprendizagem;
- ter a visão geral do processo e estar aberto para as devidas interferências nele;
- perceber as dificuldades e o potencial dos professores regentes, para poder instigá-los e ajudá-los;
- mostrar para o professor que o Laboratório de Informática deve ser extensão de sua sala de aula e esta deve ser dada por ele e não por uma terceira pessoa;
- pesquisar e analisar os softwares educativos;
- ter uma visão técnica, conhecer os equipamentos e se manter informado sobre as novas atualizações;
- estar constantemente receptível a situações sociais que possam ocorrer.

<b>Como</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>
<p>1. Planejamento semanal com o professor regente de cada ano separadamente e o professor do Laboratório de Informática definindo assim a melhor estratégia de utilização do Laboratório.</p> <p>2. Horário semanal marcado no calendário escolar</p>	<p>1. Sala dos professores</p> <p>2. Laboratório de Informática</p>	<p>1. Contra turno da regência</p> <p>2.No turno de aula</p>
<b>Quem</b>	<b>Com o quê</b>	<b>Aprendizagem que se pretende alcançar</b>
<p>1. Professor regente, professor do Laboratório de Informática e coordenação</p> <p>2. Alunos e professor regente</p>	<p>1. Livros didáticos, livros da editora Positivo,</p>	<p>1. Professor regente identifique a melhor maneira de utilizar o Laboratório de Informática, seja como gerador ou fechamento de um conteúdo.</p>

	parâmetros curriculares  2. Computadores ou mesas alfabéticas	2. Dependerá do planejamento, do ano, do tema gerador. Podendo ir desde o reconhecimento de letras até pesquisas e confecção de trabalhos.
--	--	--

#### 10) Cronograma:

As atividades serão realizadas durante os dois turnos. Sendo divididas entre o atendimento dos alunos e a coordenação com os professores regentes, conforme horário estabelecido no início do ano letivo.

#### 12) Revisão Bibliográfica:

O professor Arnaldo Niskier ressalta que: "a informática, hoje, tem uma participação muito grande em diversos ramos da atividade humana. Mais que isso, ela é indispensável nas áreas em que é introduzida. Portanto, aplicá-la à educação apresenta-se como algo fundamental para uma adaptação do processo educativo às características da sociedade contemporânea. Diante disto, pode-se constatar que a importância de projeto como este, de iniciativa pública, reside não só no fato de possibilitar às crianças um contato com uma tecnologia a qual não podem ignorar, sob pena de sofrerem uma exclusão profissional ou, até mesmo, social. Sua importância também está no oferecimento a estas crianças de um método de ensino lúdico, com a utilização de toda a interatividade e desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico que a informática apresenta a todos nós, sejamos crianças, jovens ou adultos".

Diante dessa nova situação, é importante que o professor possa refletir sobre essa nova realidade, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar com essa nova realidade, como também construí-la. Para que isso ocorra, o professor tem que ir para o laboratório de informática dar sua aula e não deixar uma terceira pessoa fazer isso por ele.

GOUVÊA "O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento - sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas..."

Mas, para o professor apropriar-se dessa tecnologia, devemos segundo FRÓES "mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do laboratório de informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em informática, mas de criar condições para que se aproprie dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da

utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional."

Ao introduzir-se a Informática Educativa, percebe-se um primeiro momento, no qual o professor reproduz sua aula na sala de informática. É o momento durante o qual a preocupação central é observar a ferramenta.

Esse momento é muito importante e não se deve forçar o professor a uma mudança de atitude diante da potencialidade expressa pelo computador. É o momento do contato, de domínio, em que ele precisa estar seguro diante da introdução da Informática. Segundo PENTEADO (2000): " Professores devem ser parceiros na concepção e condução das atividades com TI (Tecnologia da Informação) e não meros espectadores e executores de tarefas."

A mudança ocorre quando o professor percebe que pode fazer mais do que está acostumado; é o momento em que ele começa a refletir sua prática e percebe o potencial da ferramenta. Nesse momento o professor está vulnerável as mudanças. Ele vai da defesa para a descoberta. É o momento propício para o gestor de software sugerir modificação na sua prática pedagógica.

Nesse segundo momento, as mudanças ocorrem mais na forma de trabalhar a aula. Agora existe uma preocupação de explorar a ferramenta, para ajudar no processo de aprendizagem. É nesse momento que surgem os softwares de autoria, os simuladores e os projetos dos alunos, mas o professor ainda não consegue transcender sua aula. A preocupação se dá ainda com o conteúdo da sua disciplina. Mas, agora, aparece um novo elemento: o descobrir leva a um desafio constante, que leva a sua preocupação para o processo de aprendizagem.

O terceiro momento é marcado pela preocupação com o processo de aprendizagem e pela interdisciplinaridade, existe uma busca de alternativas para tentar reorganizar o saber, dando chance ao aluno de ter uma educação integral.

Entretanto é o momento em que o professor precisa do apoio da coordenação, do gestor de software ou, até mesmo, da direção. É o momento em que necessita de um projeto pedagógico da escola, a fim de trabalharem juntos.

Diz Ivani Catarina Arantes FAZENDA: "A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produtos dessas funções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo. Qualquer disciplina, e não especificamente a didática ou estágio, pode ser a articuladora de um novo fazer e de um novo pensar a formação de educador." (FAZENDA, 1993:64)

HEINECK propõe: "Os educadores têm que ser capazes de articular os conhecimentos para que o todo comece a ser organizado, e assim inicie-se a superação da disciplinarização, do saber imposto e distante da realidade vivida pelo educando. Uma prática interdisciplinar, certamente contribuirá para o forjamento de cidadãos conscientes de seus deveres e capazes de lutarem por seus direitos com dignidade."

O quarto momento é marcado pela transcendência além dos muros da escola, escola-bairro, escola-cidade, escola-escola e escola-mundo. É o momento da troca, da comunicação e participação comunitária. É o momento da aprendizagem cooperativa. A preocupação é o processo de aprendizagem, mas voltado para uma interação social. O conteúdo é trabalhado dentro de um contexto, a ênfase é dada à coletividade; a participação política e social, à cidadania.

Como diz LEVY, a construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos que interagem no espaço do saber. Ninguém tem a posse do saber, as pessoas sempre sabem algo, o que as tornam importante quando juntas, de forma a fazer uma inteligência coletiva. "É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências." (LÉVY, 1998, p. 28)

#### 11) Avaliação:

A avaliação ocorrerá durante o processo, através da observação no desenvolvimento das atividades diárias, da autoavaliação do aluno, da avaliação bimestral, da reunião pedagógica, do Conselho de Classe, etc.

<b>Objetivos</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Principais ações</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora, Responsável pelo Laboratório de Informática, Coordenação e Professores regentes
<b>Avaliação do Projeto</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Avaliação no Projeto</b>	Explicitado dentro do projeto

### 13.7 - Projeto Mostra Pedagógica

A Mostra Pedagógica da EC 302 Norte tem por objetivo integrar toda a comunidade escolar, sendo considerada uma atividade que envolve aprendizagem, participação, interação contextualizada entre teoria e prática. Também, oportuniza que alunos e professores possam apresentar à comunidade escolar os projetos com enfoque interdisciplinar, desenvolvidos ao longo do ano letivo, proporcionando aos alunos a oportunidade de exporem sua criatividade, as habilidades, a imaginação, a investigação e a valorização da atitude científica e tecnológica.

Em nossa escola, a mostra pedagógica ocorre no final do segundo semestre de cada ano letivo, na qual são expostos os projetos de trabalhos realizados em sala de aula e da escola.

Acredita-se que participando de um projeto de trabalho, os estudantes vivenciam um processo de pesquisa que tem sentido para eles, porque podem participar ativamente do processo de produção do conhecimento que vai além do currículo básico. Desse modo, a mostra pedagógica contribui para ensinar o aluno a aprender, já que esta oportuniza a aprendizagem por descoberta, o que é altamente positivo, principalmente quando parte do seu centro de interesse, que causa-lhes curiosidade e desafia o educando.

Para tanto, a comunidade escolar precisa se envolver em ações que enfatizem o trabalho. Professores e alunos se dedicam na busca de informações que possam complementar, fundamentar e embasar a temática por meio de pesquisas, entrevistas e leituras pertinentes. Também destaca-se a necessidade de usar como ferramentas para o aprendizado os recursos de internet, jornais, revistas, próprio livro didático, ajuda dos pais e outros meios investigativos. Os projetos pedagógicos elencados no PPP são apresentados em forma de maquetes, portfólios, álbuns, cadernos, apresentações culturais e produções artísticas.

<b>Objetivos</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Principais ações</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Responsáveis</b>	Comunidade Escolar
<b>Avaliação do Projeto</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Avaliação no Projeto</b>	Durante o ano letivo nas coordenações pedagógicas individuais e coletivas.

## **13.8 - Projeto Reagrupamento**

### **Intraclasse**

Consiste em ação pedagógica com o objetivo de atender às crianças em suas diversidades, conforme os níveis psicogenéticos de escrita a serem praticadas pelos professores do 1º, 2º e 3º anos (Bloco I) e pelos professores de 4º e 5º anos (Bloco II).

A organização educacional em ciclos apropria-se de novas estratégias de aprendizagem, respeitando a idade dos estudantes e trabalhando com os chamados conteúdos significativos.

Essa proposição visa enfatizar a importância de se proporcionar aos alunos o contato com os mais diversos gêneros textuais e que, através deles, o aluno possa refletir sobre a leitura e escrita.

É uma proposta baseada nos conhecimentos de Mendonça e Leal (2005), que se referem à “aprendizagem em espiral, onde um mesmo gênero pode ser trabalhado em anos escolares diversos, com variações e aprofundamentos diversos”.

O Projeto aborda os temas de alfabetização e letramento de forma integrada, apoiando-se em Emília Ferreiro. A pedagoga em questão destaca a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e a importância da escrita e em situações significativas.

“A língua se configura como uma forma de ação social, situada num contexto histórico, representando algo do mundo real. O texto, portanto, não é uma construção fixa e abstrata, mas sim palco de negociações e produções de múltiplos sentidos. Os textos são produzidos em situações marcadas pela cultura e assumem formas e estilos próprios.”

A comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero que se materializa em textos que assumam formas variadas para atender à propósitos diversos.

Os gêneros textuais, segundo Schneuwly Dolz (2004), são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e relativamente estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos, que são singulares.

Para que a interação entre falantes aconteça, cada sociedade traz consigo um legado de gêneros, por meio dos quais são partilhados conhecimentos comuns. Em consequência das mudanças sociais, os gêneros se alteram desaparecem, transformam-se em outros gêneros. “Desse modo, novos gêneros textuais vão se construindo, em um processo permanente, e em função de novas atividades sociais.”

### **Objetivo**

Levar as crianças a desenvolver habilidades que as capacitem a interagir com as práticas sociais de leitura e escrita e a se apropriarem delas.

## Planejamento de Reagrupamento Intraclasse

Ocorrerá semanalmente, sob a orientação da Coordenadora, que auxiliará os professores no planejamento das ações de sala de aula. A periodicidade dessas ações será determinada pelos professores, podendo aumentar segundo a necessidade de atendimento requerida pelas crianças.

## Interclasse

A avaliação diagnóstica (teste da psicogênese) é um procedimento de ensino adotado na EC 302 Norte, com o objetivo de se estabelecerem relações entre a proposta de ensino e o perfil pedagógico das crianças e suas necessidades de aprendizagem específica.

## Objetivo Geral

Reduzir o fracasso escolar.

## Objetivos Específicos

- Identificar as formas de organização do grupo a partir do diagnóstico inicial realizado.
- Descobrir e planejar estratégias de intervenção na aprendizagem das crianças.
- Monitorar os diferentes modos e tempos de aprender da criança.
- Reorientar as atividades e as progressões de cada aluno.

<b>Objetivos</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Principais ações</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Responsáveis</b>	Equipe gestora, Professores regentes, Coordenação, SOE e Sala de Recursos
<b>Avaliação do Projeto</b>	Far-se-á com a aplicação do teste da psicogênese, bimestralmente.
<b>Avaliação no Projeto</b>	Dar-se-á nas Coordenações pedagógicas antes e depois da aplicação das atividades.



### 13.9 - Projeto Remanejamento Natural



Ao final do Ano Letivo, nossos alunos matriculados no quinto ano serão promovidos ao sexto ano. Esses alunos passarão a frequentar um outro ambiente educacional, onde deverão iniciar sua nova rotina escolar.

Para amenizar as possíveis dificuldades, trabalharemos em parceria com o Centro de Ensino Fundamental 102 Norte, escola recebedora de nossos alunos, e com os pais desses alunos e professores de ambas escolas.

#### **Justificativa**

O cenário vivenciado por nossas crianças no Ensino Fundamental I, apresenta dicotomias com o Fundamental II. Queremos propor os princípios da continuidade e da ampliação na transição dessa etapa, respeitando as necessidades e interesses dos educandos.

#### **Objetivos**

- Oferecer tranquilidade aos alunos e pais;
- Proporcionar encontro entre os docentes de ambas as instituições (reunião);
- Possibilitar aos alunos uma visita ao CEF 102 Norte;
- Vivenciar experiência junto aos professores do CEF 102 Norte.

#### **Ações**

- Solicitar aos pais autorização para conduzir os alunos ao CEF 102 Norte;
- Solicitar apoio ao Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal para atravessar a via W2 Norte;

#### **Cronograma**

Dia: a ser definido

Evento: visita ao CEF 102 Norte para debate sobre o Projeto Remanejamento Natural (Coordenação)

Dia: a ser definido

Evento: reunião com os pais para esclarecimentos sobre o Projeto Remanejamento Natural

Dia: a ser definido

Evento: visita dos alunos ao CEF 102 Norte

Horário: 8h às 10h

Turma: 5º A

Dia: a ser definido

Evento: visita dos alunos ao CEF 102 Norte

Horário: 14h30 às 15h30

Turma: 5º B

### **Profissionais Envolvidos**

- Equipes Gestoras
- Coordenações
- Professores
- ESVs
- Porteiros
- Merendeiras
- Policiais Militares do Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal
- Motoristas do transporte escolar

### **Parcerias**

- CEF 102 Norte
- Escola Parque 303/304 Norte
- Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal
- 

### **Avaliação**

- Será realizada ao final do Projeto.

<b>Objetivos</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Principais ações</b>	Apresentar o novo ambiente escolar
<b>Responsáveis</b>	Direções, coordenações e professores
<b>Avaliação do Projeto</b>	Em coordenação pedagógica individuais ao final do ano letivo.
<b>Avaliação no Projeto</b>	Nas etapas planejadas e Definidas

## **13.10 - Projeto Resgate**

### **INTRODUÇÃO**

As lacunas de aprendizagem frutos da Pandemia demandou a implementação do Projeto Resgate com o objetivo de propiciar estratégias pedagógicas diversificadas para resgatar a aprendizagem dos estudantes que apresentam dificuldades nesse processo.

### **JUSTIFICATIVA**

Diante do quadro apresentado e juntamente com as queixas constantes do corpo docente, fizemos um levantamento junto aos professores, coordenação, direção, SOE, sala de recursos, em documento formulário Google Forms, realizado no início de dezembro de 2022, mostrou essa mesma preocupação em 89% dos educadores atuantes na Escola nesse período. Para tanto, Direção e Coordenação decidiram manter o Projeto Resgate em 2023.

### **OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS**

Objetivo geral:

Assegurar recuperação de conteúdos com estratégias pedagógicas diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar e com defasagem de aprendizagens nas aulas remotas.

Objetivos específicos:

Adotar procedimentos, estratégias e ação didático-pedagógicas focadas no desempenho dos alunos, acompanhando e identificando possíveis problemas no processo ensino-aprendizagem; tendo em vista o desenvolvimento de habilidades exigidas nas etapas seguintes da vida escolar; estimular, elaborar e ofertar atividades que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, no sentido de gerar avanços na aquisição de novos conhecimentos com foco no planejamento dos professores e na orientação aos estudantes; estruturar atividades significativas e diversificadas que atendam à pluralidade das demandas existentes em cada bloco de ensino.

## Diagnóstico dos problemas e seus indicadores:

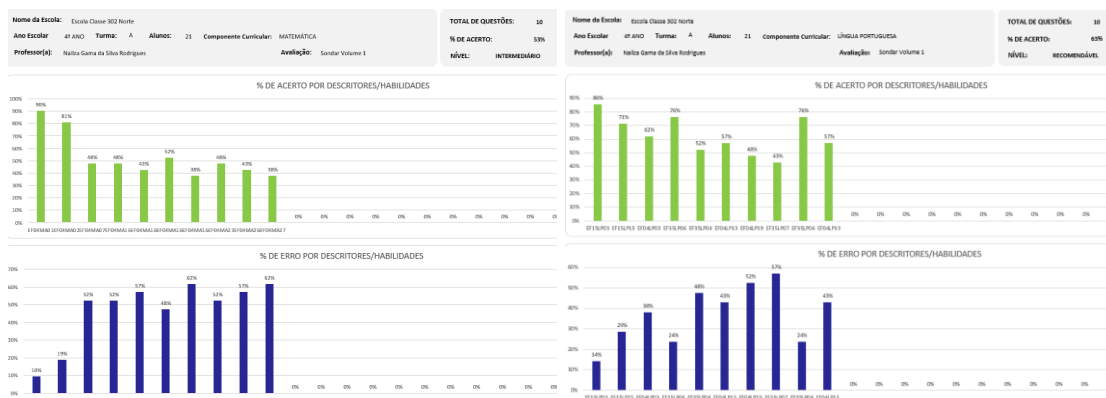


Figura ilustrativa Este é um exemplo de gráfico por turma e por aluno, sendo emitido dois por turma, sendo um de Língua Portuguesa e outro de Matemática

Inicialmente, o corpo docente trabalhou com duas avaliações. A avaliação em destaque da SEEDF e o SONДАР que é uma avaliação diagnóstica elaborada pela Editora Aprende Brasil. Foi considerada a média das duas avaliações para a elaboração de instrumentos pedagógicos e ações junto às famílias que corroborem para a diminuição ou desaparecimento das defasagens.

Após a conclusão dos resultados, foram elaboradas as seguintes estratégias:

- Trabalhar dificuldades preditoras comuns da classe em projetos de reagrupamento intraclasse;
- Atenção individual em material elaborado especialmente para os alunos com déficit grave nos pré-requisitos dos anos anteriores;
- Ênfase do professor do turno contrário, em atividades individualizadas no Projeto Interventivo;
- Entrevistas dessas famílias no SOE para verificar quais as melhores formas de atendimento a essas crianças fora do ambiente escolar, dentro das possibilidades de cada família;
- Avaliação do SOE para encaminhamento de alunos à outros serviços médicos/sociais cujos alunos não respondem satisfatoriamente às intervenções pedagógicas

<b>Objetivos</b>	Explicitado dentro do projeto
<b>Principais ações</b>	Avaliação e reavaliação das metodologias pedagógicas
<b>Responsáveis</b>	Direção, SOE, Corpo Docente e Supervisão
<b>Avaliação do Projeto</b>	Aplicar-se-á novo instrumento formal de avaliação (SONDAR) pela plataforma do Aprende Brasil, para verificação dos objetivos alcançados, parcialmente alcançados e não alcançados
<b>Avaliação no Projeto</b>	No início do ano e a cada semestre os professores aplicarão novas avaliações do SONDAR (Editora Aprende Brasil) e farão a comparação com os instrumentos anteriores. Podendo assim readequar os novos objetivos a serem alcançados.

## 13.12 - PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	PLANO PILOTO
Unidade Escolar (UE):	ESCOLA CLASSE 302 NORTE
Responsável pelo projeto na UE:	Equipe Gestora
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Professores Regentes, Bruno, Valéria e Liana; SOE e EEAA

### 1. Dados do Projeto.

Justificativa do Projeto	
Objeto(s) do Projeto	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso
Metas <i>(em consonância com os objetivos e metas previstas no Programa SuperAção)</i>	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.  Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens  <i>(Envolver, também, o Orientador Educacional e a Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso)</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar uma avaliação diagnóstica para identificar quais conhecimentos acadêmicos os alunos apresentam maior dificuldade;</li> <li>2. Realizar avaliações dos conhecimentos prévios;</li> <li>3. Cativar a atenção do aluno, motivá-lo e adotar a personalização do ensino;</li> <li>4. Flexibilizar o ensino conforme as características, competências e habilidades individuais de cada discente;</li> <li>5. Realizar avaliações continuamente;</li> <li>6. Utilizar a tecnologia;</li> </ol>



### 3. Cronograma.

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Realizar uma avaliação diagnóstica para identificar quais conhecimentos acadêmicos os alunos apresentam maior dificuldade	Equipe Gestora	13/02	28/04
Realizar avaliações dos conhecimentos prévios	Professores regentes	28/04	10/05
Cativar a atenção do aluno, motivá-lo e adotar a personalização do ensino	Professores regentes e SOE	10/05	21/12
Flexibilizar o ensino conforme as características, competências e habilidades individuais de cada discente	Professores regentes e EEAA	10/05	21/12
Realizar avaliações continuamente	Professores regentes	10/05	21/12
Utilizar a tecnologia	Professores regentes e EEAA	10/05	21/12
Auxiliar e acompanhar o planejamento e intervenções dos professores	EEAA, SOE e Coordenação	10/05	21/12
Utilizar materiais didáticos interativos	Professores regentes	10/05	21/12
Construir atividades e materiais pedagógicos, flexíveis e dinâmicos	Professores regentes e EEAA	10/05	21/12
Trabalhar as competências e habilidades socioemocionais dos alunos	Professores regentes e SOE	10/05	21/12



#### **14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP**

Será avaliado por toda a comunidade educativa, nas formas de coordenação coletiva com todos os segmentos semanalmente; reuniões intersetoriais quinzenalmente; reunião da APM bimestralmente; e avaliação de projetos durante a execução dos mesmos, registrada em atas próprias.

A avaliação do PPP pelos alunos se dará de forma processual, nas salas de aula com seus professores, por meio de conversas informais e de aplicação de questionário avaliativo.

A avaliação dos pais e/ou responsáveis, no que se refere a instituição como um todo, dar-se-á de forma contínua e progressiva por meio de atendimentos individuais, quando solicitados; reuniões próprias para planejamento e discussão do PPP e aplicação de questionários avaliativos via Formulários Google, registrados por meio de ata própria e tabulados semestralmente.

## 15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 de abril 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm). Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. Lei 12796/13 | Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. 2013. Disponível em?

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1034524/lei-12796-13>. Acesso em: 15 Ab. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 março 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2016. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 25 de outubro de 2016. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.036, de 25 de outubro de 2007. Dispõe sobre a gestão compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. LEGISLAÇÃO: Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTC, 2001.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: . Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.

BRASIL. Ministério da Educação. Pradime: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação. [http://portal.mec.gov.br/pradime\\_DEMO](http://portal.mec.gov.br/pradime_DEMO), 1994, p. 19

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 30 mar. 2023.

Brasil. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm)

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República.

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - *Informática e Educação Matemática* - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte – 2001

\_\_\_\_\_. Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

\_\_\_\_\_. Decreto 37010 de 23 de dezembro de 2015. Regulamenta a prestação do serviço voluntário no âmbito da Administração Direta e Indireta do Distrito Federal, consoante a regência da Lei Distrital e dá outras providências. [Internet]. 2015. Available from: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/3f46a18cebd04f5a8f3cee1bb864e7bd/Dec>

DEMO, P. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

\_\_\_\_\_. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para aprendizagens: BIA e 2º bloco, Grupo de trabalho constituído pela Portaria nº 09 de 24 de janeiro de 2014

Decreto nº 40.509 - 11/03/2020 <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390582>

\_\_\_\_\_. Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL. Lei Distrital nº 4751, de 07 de fevereiro de 2012. Disponível em: [http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei\\_4751\\_07\\_02\\_2012.html](http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751_07_02_2012.html). Acesso em: Abr. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento da educação básica: pressupostos teóricos. Brasília, DF: SEEDF/GDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento do Distrito Federal: ensino fundamental: anos iniciais - anos finais. 2. ed. Brasília, DF: SEEDF, 2018. Disponível em: [http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental\\_19dez18.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf). Acesso em: 10 março 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1993.

FREIRE, Paulo F934p Pedagogia do oprimido, 17ª, ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. ( O mundo hoje, v.21) 1. Alfabetização – Métodos2. Alfabetização – Teoria I. Título II. Série.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Avaliação da educação básica e ação normativa federal. Cadernos de Pesquisa, v.34, n. 123, p. 663-689, set./dez. 2004/2011.

HEINECK, Dulce Teresinha - *A Interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem* - <http://www.unescnet.br/pedagogia/direito9.htm> ( nov/2002).

JONASSEN, D. O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. Revista: Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, p. 80-88, abr / jun. 1996b.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>

\_\_\_\_\_. Lei número [13632](#), 6 de março de 2018. Altera a Lei nº [9.394](#), de 20 de dezembro de 1996 ([Lei de Diretrizes e Bases da Educacao Nacional](#)), para dispor

sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Diário oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, Seção 1 – 7/3/2018, p. 1.

LÉVY, Pierre - *A inteligência Coletiva - por uma antropologia do ciberespaço* - Edições Loyola, São Paulo, 1998.

LIMA, Elvira de Souza. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho, 2001.

MARÇAL FLORES, Angelita -monografia: *A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica*. Universidade do Sul de Santa Catarina - 1996  
<http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm>

\_\_\_\_\_. Orientação Pedagógica, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Brasília 2010.

PACHECO, José Augusto. Escritos curriculares. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Currículo: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 1996.

PENTEADO, Miriam - BORBA, Marcelo C. - *A Informática em ação - Formação de professores , pesquisa e extensão* - Editora Olho d'Água, 2000 , p 29.

\_\_\_\_\_. Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação especial, Brasília: MEC, 2009.

SAVIANI, Dermeval, Escola e democracia. – 8ª ed.Campinas SP: Autores associados, 1985.

\_\_\_\_\_. Pedagogia histórico - crítica primeiras aproximações. – 9ª ed.Campinas SP: Autores associados, 2000

\_\_\_\_\_. História das idéias pedagógicas no Brasil– Campinas SP: Autores associados, 2007. – (Coleção memória)

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ-MESTRE, Joaquim, ROJO, Roxane Helena Rodrigues ( Transl.), SALES CORDEIRO, Gláís (Transl.) Gêneros orais e escritos na escola. Campinas SP : Mercado de Letras, 2004.278 p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. Caderno orientador convivência escolar e cultura de paz. 2020. Disponível em

<<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>>, Acesso em 07/04/2023.

SITE EDUCA MAIS BRASIL (comp.). Proposta Pedagógica. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/proposta-pedagogica/sociointeracionista>. Acesso em: 10 março 2023.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VILLAS BOAS, B. M. de F. As práticas avaliativas e a organização do trabalho pedagógico. 1993. XXX f. Tese. (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1993.

\_\_\_\_\_. Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Org.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papyrus, 2001.

\_\_\_\_\_. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004.

VYGOTSKY, L. M. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos Santos, 1956- Planejamento Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 10ª ed. / Celso dos Santos Vasconcellos. – São Paulo : Libertad, 2002. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1)

Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009 Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)

\_\_\_\_\_. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2019.

\_\_\_\_\_. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br>.